

MAYRA RODRIGUES GOMES

CURRICULUM VITAE

MEMORIAL CIRCUNSTANCIADO

APRESENTADO EM CONCURSO PARA PROVIMENTO EFETIVO
DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR NAS DISCIPLINAS
ÉTICA, CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: FUNDAMENTOS DAS
PRÁTICAS MUDIÁTICAS I E CIÊNCIAS DA LINGUAGEM:
FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS MUDIÁTICAS II, JUNTO AO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo

2001

SUMÁRIO

O ARTIFÍCIO DO CAMINHO.....	04
-----------------------------	----

IDENTIFICAÇÃO

A - DADOS PESSOAIS.....	22
B - DOCUMENTOS CIVIS.....	23

FORMAÇÃO EDUCACIONAL BÁSICA

A - PRIMÁRIO.....	24
B - PRIMEIRO CICLO DO CURSO SECUNDÁRIO.....	24
C - SEGUNDO CICLO DO CURSO SECUNDÁRIO.....	24

FORMAÇÃO ACADÊMICA E TITULAÇÃO

A - FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO	24
B - FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO	25
C - FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM NÍVEL DE PÓS-DOCTORADO	26
D - CURSOS E SEMINÁRIOS DE COMPLEMENTAÇÃO CULTURAL	26

ATIVIDADES DIDÁTICAS

A - CURSOS MINISTRADOS.....	31
B - ORIENTAÇÕES.....	36

ATIVIDADES ACADÊMICAS

A - PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

1 - Dissertação de Mestrado.....	39
2 - Tese de Doutorado.....	40
3 - Produção Educacional.....	41
4 - Produção Multimídia.....	41

B - PUBLICAÇÕES

1 - Livros/Capítulos de Livros.....	44
2 - Artigos Publicados em Periódicos.....	48
3 - Publicações de Resenhas e Publicações em Anais de Congressos.....	52

C - FILIAÇÕES A NÚCLEOS DE PESQUISA E

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS.....	54
------------------------------	----

D - PARTICIPAÇÃO DE BANCAS EXAMINADORAS.....	56
--	----

E - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS

1 - Participação em Debates.....	60
2 – Conferências, Palestras, Entrevistas.....	64
3 - Participação e Apresentação de Trabalhos em Congressos.....	66
4 - Participação na Organização de Eventos.....	68

F – CONCURSOS.....	69
--------------------	----

G - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS NA INSTITUIÇÃO.....	70
--	----

H - BOLSAS DE ESTUDO.....	71
---------------------------	----

I - PESQUISA USP.....	72
-----------------------	----

O ARTIFÍCIO DO CAMINHO

É na ausência de padrão que os memoriais acontecem. Este achado só me fez titubear. Mas um outro, uma constante na maioria dos memoriais lidos, ofereceu-se como caminho. A primeira pessoa presta grandes serviços ao autor, pois o que marca o sujeito do enunciado e o mostra, no apagamento da enunciação, como se fosse um indivíduo autônomo da linguagem, serve magnificamente a construir tanto a sinceridade quanto a malícia, o autolouvor como transparência e a transparência como opacidade. A esse eu como arquitetura da linguagem uns nos preveniriam de que nela *só há meios de esconder o homem*, ao que outros retrucariam: *mas é escondendo que ela revela*.

Ao mesmo tempo, o discurso em primeira pessoa, como se evidencia no parágrafo anterior, presta-se a inúmeras considerações sobre a linguagem, justamente meu campo de estudo e trabalho, permitindo o desenho de um trajeto de formação. É este trajeto, em seu vínculo com as palavras, na forma da leitura, que contarei.

Não estou habituada a essa modalidade de relato. Com exceção de escassa troca de correspondência, nas vezes em que morei fora do Brasil, passei ao largo da primeira pessoa. Nunca me dediquei a um diário. As apostilas, artigos, capítulos de livros e livros *solo* que produzi sempre foram na forma do nós, abrangente, persuasivo: o convite à demonstração participativa que a academia aconselha.

Mas, se o nós me parece bem adequado, é por outras razões. Ele não nos deixa esquecer dos comprometimentos e envolvimento a que estamos todos submetidos. E se levanto todas essas questões é porque, neste único texto escrito em primeira

pessoa, neste memorial que começo a delinear, tomo a peito adverti-los para as vozes que aí falam, sem que eu saiba jamais se há alguma que seja minha.

Sei que, quando ainda não sabia ler, memorizava as palavras que me eram contadas de forma a repeti-las virando as páginas, acompanhando as figuras que as marcavam, a fazer de conta um saber, simulação que por vezes era muito bem sucedida.

Tão longe quanto minha memória alcança, alimentei paixão pelos livros, por suas histórias e pela forma como essas histórias eram contadas. O estranho é que os livros da escola tinham a mesma face que os de literatura infantil: eram todos de histórias, sem distinção precisa entre o estudar e o distrair-se. Verdade que podemos nos *distrair*, igualmente, em todas as formas pelas quais o humano se pratica.

Um dia, só porque estava à mão, li por inteira a coleção *Tesouro da Juventude*, sem muita compreensão dos textos, especialmente dos que se referiam à física e à química, só pescando alguma coisa. Mas, aos dez anos me distraí por completo em Monteiro Lobato, que, para alguém com essa disposição, é exatamente a união do aprendizado com a aventura, do cultivo com a fruição. Vivi entre a admiração pela sensatez, sabedoria e lealdade de um Visconde de Sabugosa e o fascínio pela irreverência, contestação e malícia da Emília. O dilema se perpetua no respeito às circunscrições de campo, às normatizações que nos fundam em certezas e na sedução pelo caminho devastador de um devir que cria e consome.

Desenvolvi hábitos específicos de leitura que até hoje me acompanham: referência e citação são convites, por vezes imperativos, à procura de outros textos. Foi assim que, um belo dia, desemboquei em Érico Veríssimo e seu *Gato preto em campo de neve*, citado por Lobato, em John Milton e seu *Paraíso perdido*, citado por Veríssimo, e assim por diante. O fato é que enquanto Deleuze transpunha a noção de

rizoma da biologia para suas reflexões sobre linguagem eu construía o meu próprio, ou me construía nele, como fazia minha avó em suas toalhas de crochê – de um ponto puxando outros, outros pontos se enganchando, outros laços se amarrando e a malha se distendendo.

Por causa de um tapete persa eu soube da produção de sentido, da construção de mundos, antes que lógica, semiótica e psicanálise pudessem me apresentar sua demonstração. Um dia, algo em torno dos meus doze ou treze anos, encontrei em casa um Somerset Maugham e seu *Servidão humana*. Desse, tudo que me restou foram o estilo seco e o tapete persa, com o qual o autor responde à pergunta sobre o sentido da vida, formulada no início do livro. Li com avidez tentando antecipar a resposta dada: *a vida é como um tapete persa, não tem sentido algum*.

Perdição. Isto é resposta que se dê? E qual o sentido dessa resposta? Onde estão a transcendência (não, eu ainda não conhecia a palavra), o projeto, a progressão que me têm sido ensinados? Além do mais ele, o tapete, é pleno de sentido com esses arabescos calculadamente simétricos e seu utilitarismo conforto/estético. O oposto do sentido é o acaso e, nele, nada foi deixado ao acaso.

Ah! Foi esse *não acaso*, que forçou a visada do outro lado do espelho. Algum tempo se passou até que meu olhar fosse devolvido (*pelo abismo?*) e se estampasse a gratuidade, seu poder ter sido outra coisa, seu desenho que se sustenta somente ali, sua finalidade circunscrita, sua significação na própria construção e as possibilidades inúmeras que fazem companhia ao imponderável.

Hoje, teria visto na repetição dos floreios os *dispositivos disciplinares*, na utilidade as *palavras de ordem*, na gratuidade a *solidão do sujeito do inconsciente*, e teria murmurado: *na origem há um sem fundo*.

Nada disso me ocorreu. Vinda de uma educação humanista tinha que considerá-lo em sua *positividade*. Tomei-o como parábola: é isto, sem sentido; na vida, em nossas vidas, trata-se simplesmente de construção, dos investimentos e interpretações em gestação, num misto de pré-determinação com autodeterminação, do coletivo e do particular trabalhando conjuntamente o sentido. Como nas parábolas eu me maravilhei com a obra extraída do nada (nada como um otimismo estrutural para nos resguardar) e tomei lição sobre as escolhas feitas a todo instante e nós, por comprometimento, fazendo-nos. Hoje teria acrescentado: certo, trata-se afinal de uma aposta, *aposta pascalina*, que sempre implica um jogo, um jogo com a probabilidade. Cuidado. O jogo faz a jogada ou é antes o contrário?

E sobre o jogo, foi Sherlock Holmes quem me ensinou. Que Conan Doyle o tenha introduzido (o jogo) como derivação de seu passado médico, da leitura de sintomas que levaria tantos seguidores de Peirce a escrever evocando-o como método, certamente é fundamental. A rigor, em qualquer jogo, e o da *vontade de saber* em particular, trata-se sempre de uma leitura de índices/sintomas, leitura que os organiza de uma certa forma a expor uma visada de mundo. Mas ali em Holmes havia algo mais: o jogo como o *modus operandi* na vida e na lógica implacável, como exposta por Watson, porque ambos, vida e lógica, implicados na linguagem. *The game is afoot* é convite à imersão num mundo de *apresentação*, como mais tarde me ensinaria Wittgenstein, em relação ao qual o jogo de palavras tem posição privilegiada. É signo de um mundo absolutamente indistinto da linguagem.

Curso de francês na Aliança Francesa, de italiano no Centro Cultural Ítalo Brasileiro. Tudo em construção, degraus de algo que eu nunca soube exatamente o que era; o jogo começava por sustentar-se no próprio jogo e a construção encontrava

pouco a pouco sua fórmula: *ser culto é saber do anverso da cultura, que séculos de literatura escolar escondem cuidadosamente.*

Por esse tempo, comecei a querer ser escritora, a querer escrever o livro mais sublime. Este, naturalmente, preencheria certas condições: a universalidade de Shakespeare, o estilo de Machado (de preferência com a ironia de Brás Cubas combinada à ambigüidade de Capitu); nas descrições um Graciliano, nas evocações um Proust (com seus nomes próprios, evidentemente); no imaginário um García Marquez, nas espirais de construção um Borges; na inquietude, suspense, mistério e clima, um Poe, na perspicácia um Henri James; no criticismo Balzac, nos desvalidos Hugo... o livro perfeito. Como nunca o escrevi, estou convicta de que ele seria um erro cabal, uma monstruosidade. Mas é preciso que eu diga, contradizendo o senso comum: não é verdade que a leitura constante nos faça grandes escritores. Sempre me escapou a metáfora mais envolvente, ou a metonímia mais dilacerante. Sempre me faltou o tema ou o estilo, questões que, se estivesse em mim escrevê-lo, poderiam até ser problematizadas, mas nunca lembradas como condições apriorísticas.

A escolha da filosofia e do direito, como estudos a serem perseguidos em nível universitário, são a meu ver sintomáticas; como muitos jovens eu empunhava duas bandeiras, ou ideais: pelo saber e pela justiça. Naquele tempo podíamos ser alunos regulares de duas unidades da USP concomitantemente. Foi assim que ingressei na Filosofia da FFLCH e na Advocacia da São Francisco. Da filosofia sempre quis extrair todos os sentidos já visitados, todas as possibilidades já exploradas e a promessa daquelas ainda por se fazer. Da advocacia quis saber dos sentidos perseguidos ou dos nomes invocados para uma justa medida. Dois estudos antagônicos: o primeiro forçando o questionamento e uma coerência implacável, o segundo abusando da memória e da idéia de inexpugnabilidade da ordem

estabelecida. Dois caminhos distintos; se o segundo foi pensado como profissão, era no entanto o primeiro que eu professava.

Contudo, o *princípio de realidade* insistia em me arrancar a estas questões. Do final do colegial ao primeiro ano de universidade trabalhei no Banco Francês Italiano, na seção de carteiras e títulos, aprendendo esse outro lado da matemática que diz respeito a uma certa origem, em nada aparentada com a pureza evocada por tantos pensadores.

No segundo ano da universidade soube que haveria um concurso para ministrar aulas de gramática no Cursinho do Grêmio da Faculdade de Filosofia, que então abocanhava boa parcela dos pré-vestibulandos, tendo como concorrente o tradicional Anglo e o Cairu, da Faculdade de Economia. Resolvi candidatar-me embora desencorajada com a presença de 22 concorrentes, todos estudantes de Letras. Mas a vida nos surpreende: somente uma vaga e eu a consegui. Tornei-me professora e descobri vocação.

Algumas classes com mais de cem alunos inquietos e irreverentes que no entanto silenciavam, prestavam atenção e retornavam comentários, indicando que a coisa ia indo, a compreensão se construindo. Descobri a platéia, a interação, o sabor de uma tarefa realizada a contento e me sentia bem instalada.

As estratégias para conduzir classes desse porte são inúmeras e nos tornamos automaticamente receptivos às possibilidades. Dentre elas fica-me, entretanto, uma que traz boas recordações. Em aulas de duas horas, como eram as minhas, alguns professores costumavam intercalar piadas e certa ocasião isso me foi cobrado. Ora, nunca tive habilidade para tanto, o que declarei aos alunos propondo que eles as contassem num momento de pausa a ser estipulado. O movimento que isso gerou foi inusitado, pois todos começaram a coletar piadas no afã de contá-las. Ouí das mais

pesadas às mais sofisticadas e me diverti como nunca, com as piadas e o processo desencadeado entre os alunos. Não. Eu não me lembro delas, e a inabilidade para contá-las persiste.

Da diretoria do Cairu partiu um convite para assumir algumas aulas, sempre de gramática, e no dia em que os então diretores do Cursinho do Grêmio Politécnico vieram pedir que eu assumisse com urgência, pois estavam a dois meses com a matéria a descoberto, respondi sim, com uma condição: só gramática.

A tentativa de explicar a análise sintática a outros tornou-me sensível a uma lógica subjacente sobre a qual eu não havia pensado antes, sinalizou-me condensações e deslocamentos antes invisíveis. Estranho como podemos passar por todos esses anos de aprendizado do português, pela memorização dos tropos, pelos exemplos de metáfora e metonímia e nunca chegar a perceber o que ali ocorre. Foi dando aula que descobri uma vocação, foi dando aula de língua portuguesa que descobri *uma lógica na geração de significação* e também a *zona de sombra* que a permeia. Dos não ditos uma nova concepção de linguagem se assentou, concepção que se projeta até hoje em meus estudos, na forma do questionamento.

Cheguei a dar sessenta aulas por semana nos picos dos cursos intensivos, rouquidão perene, mas ganhava muito bem, o que parecia resolver todos os meus problemas, incluindo o de dar um suporte à minha mãe. Tranquei matrícula na São Francisco e estendi a Filosofia para 5 anos para conciliar o tempo. E o tempo era da ditadura.

Minha experiência dos conflitos, assim como o despertar para a política, se deve à Maria Antônia, e toda efervescência que ela abrigou. Ali fui conhecer o pensamento marxista em suas diversas gamas, ali fiz amigos dentre os que há muito militavam. Vem de lá minha lembrança dos eventos dessa década. É de lá o meu

testemunho de confronto físico e é de lá que eu partia para as passeatas. Sim, como tantos outros participei de passeatas, distribuí panfletos e estudei Marx, no anonimato dos que assim agiram. Nenhum heroísmo, nenhuma atuação mais incidente posso reivindicar. A morte de alguns amigos, algumas já esperadas, fez-me sentir essa participação periférica como covardia. Os mártires têm sempre esse efeito: mostrar-nos nossa miséria na incapacidade da audácia ou da entrega, de corpo e alma, ao sonho.

Em 68 fomos rapidamente deslocados para a Cidade Universitária, para os prédios onde hoje é a Psicologia. A região não me era estranha; eu morava no Crusp desde maio de 1966. Entretanto, com as duas faculdades no centro de São Paulo e depois com o trabalho nos cursinhos, eu pouco ficava por lá. Alguns amigos, grupos reunidos em torno de um piano ou violão, aulas de Kung Fu às 11h30 da noite com um mestre chinês. Os conhecidos brincavam que nos preparávamos, inadequadamente, para possíveis confrontos. Quando boa parte do grupo esteve presente a uma passeata, diante da prisão e espancamento de um dos colegas a gozação foi geral. Dizia-se que ele tinha ido à passeata para testar na prática os ensinamentos marciais e que o resultado era a prova de que nossas aulas eram de balé, em alusão à coreografia do Kung Fu.

Invasões, policiamento e um fogãozinho elétrico cujo destino ignoro ao ser deixado para trás na intervenção de 68. Às vezes considero bem adequadas as explorações da ficção científica: um planeta laboratório, nós e nossa terrinha como experiência de seres intergaláticos. *In vitro* teríamos que reconhecer que o formigueiro não andava, e ainda não anda, nada bem.

Voltando ao Crusp, e em meio a tudo que ocorreu, apaixonei-me. Casei-me aos 22 anos com esse rapaz de 27 que acabava de se formar pela Escola Politécnica.

Entre considerar que as pessoas se tornam tão definidas em função da escolha de estudos e profissão ou que já se encontram previamente dimensionadas, e essas escolhas só vêm como corroboração, fico com a última hipótese. O fato é que apesar da distância de interesses (claro que há aqueles em comum) estou casada há 32 anos e talvez seja antes pelas dissonâncias que *per-dura*.

Continuei dando aulas nos cursinhos, continuei meus estudos; a política converteu-se em acaloradas oposições e defesas verbais; coração constricto pelas censuras, torturas, pela repressão; tornei-me fanática leitora do Pasquim e descobri um certo talento para a cozinha nas minhas experiências de fim de semana.

Dois anos depois, quando me aproximava do final da faculdade e começava a pensar numa pós-graduação, a vida, agora *nossa* vida, deu uma guinada. Funcionário de uma multinacional, meu marido foi convidado a trabalhar nos Estados Unidos, fato considerado reconhecimento e prêmio pela competência. Naturalmente, diante do que me parecia ser uma escolha radical, a continuidade que poderia dar aos estudos aqui e a priorização da família seguindo outros passos, os passos de outro, fiquei com a segunda opção. Lembrei-me de *Morangos silvestres*. E se me lembrei foi justamente porque nunca houve escolha. Eu, então grávida de meu primeiro filho, queria uma família, bem “normalzinha” e coesa, como aquela que eu não havia tido.

Das três vezes em que morei nos Estados Unidos restam-me muitas recordações, algumas marcantes. Como eu não a conhecia, a surpresa com o silêncio que acompanha a neve caindo; a sensação de aconchego na casa, o convite que esse quadro é à introspecção; o susto com os preços baixos dos livros e todos os clássicos em *pocket books*.

Outra forte impressão localizada na experiência da cidadania, tão mais forte quanto lá eu era a estrangeira: o reclamar e ser ouvida, o reivindicar e ser atendida. A

estranheza pelo fato de uma máquina burocrática tão abrangente poder operar como benefício; a surpresa com a velocidade dos trâmites, das papeladas a serem preenchidas e devolvidas, correio e telefone como coadjuvantes nessa presteza.

Nestes catorze anos que compreendem os anos distanciados da USP, além de ter morado fora, passei boa parte do tempo em viagens na função *esposa de executivo*. Fiz vários cursos dos quais os relevantes para meus estudos encontram-se relacionados no *curriculum vitae*. Estes foram acompanhados por outros absolutamente insignificantes para a academia, que no entanto me trouxeram grande satisfação: tapeçaria, cerâmica, artesanato em madeira. O último gerando um hobby que conservo até hoje: casa miniatura, com arquitetura e móveis de época.

Dos cursos realizados, se tivesse que destacar uma experiência indelével apontaria o de Antropologia Cultural com sua proposta de estudo da comunicabilidade entre os chimpanzés em cativeiro. Depois de percorrer uma série de leituras sobre o assunto, foi-me apresentada a opção entre escrever uma monografia ou fazer um trabalho de campo. Optei por este último, que se colocava em continuidade, na observação em cativeiro, ao trabalho realizado pela antropóloga Jane Godall, em *habitat*.

Tratava-se de catalogar as posições, posturas e relações entre os quatro chimpanzés do São Francisco Zoo (três fêmeas e um macho) por meio de código, minuto a minuto (um bip alertando), em folhas especiais a serem convertidas em bancos de dados da pesquisa. Tarefa simples, porém trabalhosa, que exigia um treinamento com os códigos e idas regulares ao zoológico, que se distanciava trinta milhas de onde eu morava. Chegava cedo, antes que ele fosse aberto ao público, e entrava no zoológico junto com os tratadores. Os chimpanzés estão dispostos em uma

pequena ilha separada do público por um fosso em semicírculo. A outra parte, isolada com grades, corresponde à entrada para manutenção e acesso ao alojamento.

Cores discretas, casacos para um fog que só se levanta às 11h da manhã, sentava-me de frente para esse semicírculo e começava a anotar as siglas, a cada minuto, que descreviam as situações dentro da ilha. Testemunhei indolência pela maior parte do tempo. Presenciei ataques de raiva às provocações do público: tentativas de transpor o fosso com as quais sabiam que se feririam. Algumas vezes fiz sermões aos que os incitavam, com o risco de recomeçar toda a observação, uma vez que o padrão de tempo não podia ser rompido. O tempo passava sem ser percebido, a mente limpa não via mais nada: só esses chimpanzés e seus movimentos. De todos os presentes era a mim que eles pareciam não ver. E um belo dia, depois de alguns meses nessa lida, ao chegar de manhã cedo, aproximando-me do fosso percebo Tallulah (a fêmea mais velha) postada de pé, com as mãos na cintura, na borda da ilha. Algo de diferente aí. Quando eu estava mais próxima ela cobriu os dentes com os lábios e mostrou a língua, o sinal raro que representa acolhimento no grupo: *você é um de nós*. Ainda hoje, o *coração falha*.

Em meio a estes anos, tive três filhos, dois meninos e uma menina. Não posso deixar de mencionar a sensação de completude da mãe com seu filho pequeno. Quando mais tarde a psicanálise me introduziu à idéia de uma *mulher em plenitude*, nesta estreita ligação com o infante, pude compreender bem o que estava sendo dito e compreender ainda melhor a sensação de abandono a que os pais/maridos são submetidos: tudo vira segundo plano nessa visada da mãe e sua cria.

Acredito que, mais freqüentemente do que supomos, temos uma segunda chance na vida. *There is a tide...* tudo é questão de percebê-la e aí mergulhar: tive uma segunda infância. Brinquei com esses filhos: de casinha, de bonecos heróis, de

guerra de travesseiro, de cavalinho, de cafuné. Brinquei com eles e com seus brinquedos. Passei pelos *cartoons*, pelo teatro infantil, pelos filmes de Walt Disney, nas reprises tradicionais e nos novos lançamentos. Contava histórias de mitologia no almoço, lia-lhes livros de noite. Muitos anos depois perguntei-lhes porquê liam tão pouco quando estavam sempre interessados em ouvir as fábulas que eu contava, fosse Shakeaspeare ou Lobato. E a resposta me veio de um outro lugar: “Mas mãe, você não vê que era importante a sua voz?”

A relação foi estreita, o investimento grande. Em conversas com os mais velhos, um rapaz de 30 e uma moça de 27, foi-me dito algumas vezes que eu os criei com valores para um mundo que não existe. Mas o tom acusatório se dilui no sorriso complacente que acrescenta “pobre mamãe”. Que fazer? *Somos o que somos*. É no que dá muita leitura para *nós que somos a matéria dos sonhos*.

Em benefício dos filhos é preciso que eu diga, contrariando tradicionais afirmações, que eles não nos impedem de estudar ou prosseguir com o que quer que seja. Certamente que representam mais encargos e menos tempo voltado a outras atividades, mas não é verdade que nos atrapalhem ou nos tirem a concentração. Certa vez, em meio a tudo isso, resolvi que quando pudesse prosseguir sistematicamente meus estudos o enfoque seria Bergson. Adquiriti as obras completas e me afundei nos livros. Não me tornei *expert* em Bergson e descobri mais tarde que enquanto me propunha esse trabalho, para mim a chave negligenciada numa série de questões filosóficas, Deleuze já o realizava com maestria, como jamais eu poderia ter feito. Mas nunca fui interrompida pelos filhos enquanto estava lendo.

Quando me encontrava fora, como não podia trabalhar, por conta do tipo de visto que me foi concedido, dei aulas de filosofia, extra oficialmente. Havia essa demanda pois as famílias européias que lá se encontravam enfrentavam o problema

de o High School não oferecer aulas de filosofia, requisito à formação educacional em seus países de origem. Mas, estando no Brasil, dediquei-me a aulas particulares, em especial para alunos do Ensino Médio.

Estranhamente, aquilo que eu considero um desafio maior aos professores, a saber, as aulas particulares, jamais constará de meu *curriculum*, pois este é documentado e nada possuo que possa provar essas aulas ministradas. Mas vejam: se um aluno tem problemas em uma matéria, esses têm origem longínqua, às vezes no primeiro ano elementar. De qualquer modo, para reduzi-los, somos obrigados a um percurso que sempre retrocede, lidando com antigas resistências ao lado dessa nova: fazer tudo de novo?

Por outro lado, na maior parte dos casos, ocorre que os problemas não dizem respeito à inteligência mas a comandos enraizados que corroem o processo de aprendizado. E isso fica claro quando damos aula na casa do aluno, como eu o fazia. A todo instante vemos a mãe que valoriza a cultura e o pai que afirma sua desnecessidade para ganhar dinheiro na vida; ou vemos o pai exigente quanto aos estudos e a mãe que dá valor à vida social, considerando-a o ponto privilegiado de contato com pessoas *importantes*. Então, o pano de fundo para os problemas do aluno se tece nessas mensagens cruzadas, paradoxais, que a *cena conjugal* não deixa de produzir.

E, de acordo com minha hipótese, houve outra segunda chance: um dia pude voltar a estudar na USP. Se a idéia de construção estava lá na origem, impulsionando a vida prática, estava também na dimensão teórica. Quando comecei meu mestrado ela incomodava sob a forma de em que bases, ou fundações, tal e tal concepção foi erigida; o que há de pressuposto por trás das escolhas feitas, o que há de não dito. Contudo, meu enfoque era hermenêutico: procurava a significação encriptografada no

texto, a chave escondida no material que havia escolhido para estudo. E o material eram as capas da revista *Veja*.

Afundi-me em trabalhos de semiótica da imagem. Explorei autores diversos, suas controvérsias, sobretudo a da imagem como texto. Produzi uma imensa súpula de reflexões teóricas ao mesmo tempo que analisava vinte anos de capas de *Veja*, de 68 a 89, procurando invariantes, modelos, repetições nos usos das metáforas, das cores, das chamadas, dos gráficos. Procurava uma tipologia que me levasse a entrever uma possível significação oculta.

Quando fiz minha qualificação, foi-me apontado o fato de que eu havia desenvolvido extensamente uma parte de fundamento teórico e procurava conciliá-la com outro extenso material organizado sobre o dado empírico. Fui aconselhada a fazer uma escolha que privilegiasse um lado ou outro. Essa sugestão indicava que havia algum descompasso no encaminhamento de minha pesquisa. Imputei a falta à escolha do próprio material, as capas de *Veja*, que com exceção de seus primeiros anos, em particular os referentes aos períodos cruciais de censura, tornavam-se padronizadas: as mesmas metáforas, os mesmos símbolos, o mesmo jargão. Optei por privilegiar o dado empírico, pois este implicava um imenso trabalho de coleta já realizado, com idas à Editora Abril, não só para cobrir o que me faltava mas também para entrevistas com os então responsáveis pelas capas que, por essa época, já firmavam-se no trabalho em computadores. Da teoria sem fim, retive o que me dava respaldo e explorava, afirmativamente, a possibilidade de leitura das capas como um texto, *um texto icônico-verbal por semana*.

A defesa resultou num dez com distinção e louvor, mas a insatisfação permaneceu por conta de algo anterior que não se resolvera, algo anterior ao produto final. Passados alguns anos eu me abri a um outro enfoque: se havia uma dissonância

entre os dados da realidade e o conjunto da exploração teórica, essa dissonância ela própria deveria ser vista como um dado. Deveria, no mínimo, mostrar que não é que os dados da realidade me traissem ou que a lógica da teoria faltasse. Antes de mais nada, os primeiros estavam necessariamente organizados sobre alguns pressupostos de origem estatística e não podiam casar-se com uma reflexão teórica que apontava para outra direção. Foi só durante a pesquisa de doutorado que pude olhar a discrepância para além da contradição, por ela mesma, como esse vão que se entrevê em meio às tramas do tecido constituído.

De 1990 a 1997 trabalhei como membro do agora extinto NTC (Centro de Estudos em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura), portanto durante meu mestrado e doutorado. Tive a oportunidade de ler, estudar, discutir, em boa companhia, tanto textos clássicos quanto aqueles que povoaram nossas reflexões sobre comunicação nas últimas décadas: as redes, o virtual, a telepresença, o tempo real. Reconheço um proveito intelectual imenso e a satisfação pessoal de compor publicações com objetivos educativos na divulgação não somente de temas polemizados mas também de autores aos quais o acesso em português estava fora de cogitação. A revista *Atrator Estranho* ocupou boa parte de meu tempo, não só pela participação nos *workshops* de que ela derivava como também pelo trabalho em sua edição. Os livros que produzimos em conjunto são índices da possibilidade de um trabalho em meio a controvérsias, nas oposições, na diversidade. A tentativa de pensar as questões emergentes em conjunção com a linguagem era um esforço pessoal, uma vez que o enfoque priorizado tanto pela maioria dos autores lidos quanto pelos membros do NTC era notoriamente sociológico.

Foi no Núcleo de Jornalismo e Linguagem, ao qual pertencia por conta de minha escolha de área na pós-graduação, que encontrei o diálogo sobre as questões

que me eram caras. Embora eu só o percebesse durante o doutorado, foi nele que encontrei um estudo, já há longo tempo em andamento, que se abria para as inquietações enunciadas pelas discrepâncias teóricas.

Tudo começou com a inspiração do projeto de pesquisa para o doutorado numa exploração de Lyotard. Este propunha um método *possível*, que desse conta dos devires, das diversidades. A insinuação da anamnese e de uma repetição necessária levou-me a outras paragens que não cessam de se delinear desde então. Se tendo a contar *como epopéia um processo no entanto absolutamente não épico*, é porque tratou-se para mim de uma campanha de guerra, a tentativa de cobrir em curto espaço de tempo o trajeto do pensamento sobre as visões que de súbito me acometeram. Na psicanálise, em Freud e Lacan, o começo, perseguindo suas explorações dos eixos da linguagem, procurando aproximar-me da escuta fina, *da atenção suspensa*. Neles deu-se o meu encontro afortunado com uma repetição inaugural, ponto que condensava todos os meus questionamentos e todas as derivas. Em Lacan a colocação da exata dimensão da repetição: o jogo da falta que é o de sua suplência ao lado da referência constante aos filósofos. Daí para a filosofia, há tanto esquecida, um passo. Deleuze e Derrida, como sofisticados continuadores das reflexões sobre linguagem, falavam-me da diferença, que habita a repetição, por sua vez progressão da diferença.

Em Deleuze o encontro com a comunicação como *palavras de ordem* a me perguntarem, *sem interesse algum pela resposta: trouxeste a chave?* Em Foucault o encontro com *a vontade de saber*, determinante da verdade de uma época e, mais fundamental, com a constituição disciplinar das palavras. Com estes estudos começava a equacionar as razões de minhas interrogações, os dilemas de minha tese, os impasses entre a teoria e o dado empírico, as dificuldades das teorias da comunicação, os paradoxos que as reflexões sobre comunicação pareciam criar. Com

estes estudos levei a bom termo o meu doutorado. Novamente distinção e louvor mas desta vez, em lugar de frustrações, saí com um projeto, com uma continuidade desenvolvida no Pós-Doutorado realizado na PUC com apoio da Fapesp, e que se estende como projeto de pesquisa na minha condição de professora da ECA/USP.

Por falar nisso, essa condição conjura a hipótese que me ronda. Comecei a dar aula no Departamento de Jornalismo e Editoração, como professora colaboradora, em cursos onde uma momentânea carência de professores se configurava; foi o caso da disciplina Teoria da Comunicação, em 1994. O mesmo aconteceu, parcialmente, com cursos do Núcleo Jornalismo e Ciências da Linguagem. Depois, com a aposentadoria de alguns professores, passei a assumi-los integralmente na categoria de professora conferencista. Por dois anos atuei nesta condição. A segunda chance se declarou em maio de 1999 quando foi aberto concurso de seleção para professor destas disciplinas. Tendo sido aprovada (com a nota 9,8), assumi o lugar que hoje ocupo.

Sou constantemente advertida por meus estudos que o passado só pode inscrever-se *como depois*, e que a primeira pessoa deste relato só se inscreve, como cativa, na malha dos discursos de seu tempo, que de resto, como *the baseless fabric of this vision... shall dissolve...*

Se esse texto trabalha no clima das memórias é porque, por este calendário que logrou prevalecer a partir do ocidente, estamos no ano 2001 e por esta marcação de tempo tenho 54 anos. Pautei-me pela máxima de Candide: *il faut cultiver son jardin*. Eu tentei fazê-lo, no literal e no metafórico.

Se todas as leituras não fizeram de mim a grande escritora que um dia sonhei ser, por outro lado instalaram um terreno sobre o qual posso desenvolver, a contento, atividades de pesquisa e o trabalho como professora (notem que esta é a *única glória*

que reivindico). É com eles que estou apta a aconselhar outros estudos, o dos alunos e o dos meus orientandos, em Iniciação Científica e Pós-Graduação.

Acresce-se uma contrapartida, compensatória, que também se alimenta dessa paixão pela leitura: quando dou aula, quando converso com os alunos, sou aquilo que não pude ser na escrita - faço *a teoria com humor*, sou um grande contador de histórias.

Em tempo. Este é o primeiro texto, provavelmente o último, escrito sob o pronome eu e sem as regras técnicas da ABNT. As palavras em itálico, definitivamente, não me pertencem. Como num conto, eu faço de conta que todas as outras são minhas.

Assim, passando, entreteço

O artifício do caminho

E um pouco de mim me esqueço.

Pois mais nada à vida peço

Do que ser o seu vizinho.

Fernando Pessoa

DOCUMENTA

IDENTIFICAÇÃO

A – DADOS PESSOAIS

MAYRA RODRIGUES GOMES

Filiação: José Matheus Rodrigues

Irene Pereira Garcia

Nascimento: 20 de janeiro de 1947

Naturalidade: Brasileira

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada

Endereço: Rua Jambo, 240

Jardim Algarve – Cotia – São Paulo

CEP. 06700-000

Fone: (11) 4612.0560

Endereço Eletrônico: mayra@sdev.com

B – DOCUMENTOS CIVIS

RG: 3.564.662 – SSP/SP

CIC: 248394498-13

Título de eleitor: 1973846101-75 Zona 227

Seção:237 – Cotia – São Paulo

Número funcional USP: 632554

Anexo I Doc. 01

Anexo I Doc. 02

Anexo I Doc. 03

Anexo I Doc. 04

FORMAÇÃO EDUCACIONAL BÁSICA

A – PRIMÁRIO

Ginásio e Escola Normal N. S. Auxiliadora, Ribeirão Preto, SP, 1957.

Anexo I Doc. 05

B – PRIMEIRO CICLO DO CURSO SECUNDÁRIO

Colégio Notre Dame, São Paulo, SP, 1962.

Anexo I Doc. 06

C - SEGUNDO CICLO DO CURSO SECUNDÁRIO

Colégio Notre Dame, São Paulo, SP, 1965.

Anexo I Doc. 07

FORMAÇÃO ACADÊMICA E

TITULAÇÃO

A – FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO

Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1971.

Anexo I Doc. 08

Grau de Licenciatura Plena em Filosofia, 1970.

Anexo I Doc. 09

B – FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado em Ciências da Comunicação pelo Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Dissertação apresentada: *Um Texto Icônico/Verbal por Semana: Vendo/Lendo as Capas de Veja*, defendida em 24 de setembro de 1992.

Obtenção do grau 10,0 (dez inteiros) com distinção e louvor.

Anexo I Doc. 10

Doutorado em Ciências da Comunicação pelo Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Tese apresentada: *Colóquio ou Solilóquio? O Imperativo da Interatividade e as Aporias da Comunicação*, defendida em 12 de dezembro de 1997.

Aprovação com distinção e louvor.

Anexo I Doc. 11

C – FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM NÍVEL DE PÓS-DOCTORADO

Pesquisa, vigência de setembro de 1998 a agosto de 1999, realizada com o apoio da Fapesp. Sob o título “Repetição e Diferença nas Mídias Eletrônicas”, foi desenvolvida junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Tem como objeto de demonstração para as concepções teóricas por ela desenvolvidas e exploradas o jornalismo televisivo, com enfoque específico para o “Jornal Nacional” da Rede Globo de Televisão.

Anexo I Doc. 12

D – CURSOS E SEMINÁRIOS DE COMPLEMENTAÇÃO CULTURAL

“*Semantics*”. Desenvolvido na *San Jose State University*, localização: San Jose, Califórnia, USA, 1986.

Anexo I Doc.13

“*Intercultural Communication*”. Desenvolvido na *San Jose State University*, localização: San Jose, Califórnia, USA, 1987.

Anexo I Doc. 14

"Cultural Anthropology". Desenvolvido na *San Jose State University*, localização: San Jose, Califórnia, USA, 1988.

Anexo I Doc. 15

"Introduction to Computer Based Systems". Desenvolvido no *West Valley College*, localização: Santa Clara, Califórnia, USA, 1988.

Anexo I Doc. 16

Seminário Avançado *"Nova Teoria da Comunicação, Temas Emergentes I"*. Ministrado pelo Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1º semestre de 1992.

Anexo I Doc. 17

Seminário Avançado *"Nova Teoria da Comunicação, Temas Emergentes II"*. Ministrado pelo Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 2º semestre de 1992.

Anexo I Doc. 18

Seminário Avançado *"Práticas Jornalísticas Diferenciadas ou Emergentes: a Escrita Jornalística"*. Ministrado pela Profª. Drª. Jeanne Marie Machado de Freitas no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1º semestre de 1994.

Anexo I Doc. 19

Seminário Intensivo "*Pragmática da Comunicação*". Ministrado pelo Prof. Dr. Adriano Duarte Rodrigues, da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), no Departamento de Cinema, ECA/USP, agosto de 1994.

Anexo I Doc. 20

Seminário Avançado "*El Discurso Político en Televisión*". Ministrado pela Prof^a. Dr^a. Teresa Velasques, da Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha), no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, setembro de 1994.

Anexo I Doc. 21

Seminário Avançado "*Tecnologias Avanzadas e Cultura Fin-de-Siècle*". Ministrado pelo Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 2º semestre de 1994.

Anexo I Doc. 22

Seminário Avançado "*Imagens Digitalizadas, Pensamento e Jornalismo*". Ministrado pelo Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1º semestre de 1995.

Anexo I Doc. 23

Seminário Intensivo "*Las Formas de Comunicación en los Sistemas Interativos*". Ministrado pela Prof^a Dr^a Rosa Franquet Calvet, titular da Universidade Autônoma de

Barcelona (Espanha), no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, setembro de 1995.

Anexo I Doc. 24

Seminário Avançado "*A Práxis Jornalística Brasileira*". Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Jeanne Marie Machado de Freitas e ministrado no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 2º semestre de 1996.

Anexo I Doc. 25

Seminário Avançado "*Ciências da Linguagem e Metodologia Analítica*". Coordenado pela Prof^a. Dr^a. Jeanne Marie Machado de Freitas e ministrado no Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 2º semestre de 1997.

Anexo I Doc. 26

Seminário Avançado de Comunicação e Semiótica "*Fundamentos Biocognitivos da Comunicação: Biossemiótica e Semiótica Cognitiva*". Realizado no Instituto Cultural Itáú e promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Duração: de 19 a 21 de agosto de 1998.

Anexo I Doc.27

Curso "*Semiótica Psicanalítica*". Ministrado pelo Prof. Dr. José Luiz Aidar Prado junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Faz

parte do projeto de desenvolvimento para a pesquisa de Pós-Doutorado realizada com o apoio da Fapesp. Duração do curso: agosto a dezembro de 1998.

Curso "*Roteiro Hiperídia*". Ministrado pelo Prof. Dr. Sérgio Bairon junto ao Programa de Estudos Pós Graduated em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Faz parte do projeto de desenvolvimento para a pesquisa de Pós-Doutorado realizada com o apoio da Fapesp. Com este curso foi desenvolvido o CD-Rom "Repetição e Diferença", descrito no item 4 do tópico "Produção Científica, Técnica e Artística". Duração do curso: agosto a dezembro de 1998.

Anexo I Doc. 28

Anexo I Doc. 29

ATIVIDADES DIDÁTICAS

A – CURSOS MINISTRADOS

Professora de português no Curso Pré-vestibular do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, de 1967 a 1970.

Professora de português no Curso Pré-vestibular do Centro Acadêmico Visconde de Cairu da Faculdade de Economia da USP, de 1968 a 1971.

Professora de português no Curso Pré-vestibular do Grêmio da Escola Politécnica da USP, de 1968 a 1971.

Professora colaboradora, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, do curso “Teoria da Comunicação”, 1º semestre de 1994.

Anexo II Doc. 31,

32, 33, 34, 35

Anexo I Doc. 30

Estagiária na ECA/USP, através do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, em que atuou ministrando seminários junto à disciplina “Ciências da Linguagem”, sob responsabilidade da Profª. Drª. Dulcília H. S. Buitoni, 2º semestre de 1994.

Anexo I Doc. 31

Estagiária na ECA/USP, através do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, em que atuou ministrando seminários junto à disciplina “Redação Jornalística IV”, sob responsabilidade da Profª. Drª. Dulcília H. S. Buitoni, 1º semestre de 1995.

Anexo I Doc. 32

Professora convidada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Língua Portuguesa: Introdução aos Estudos da Linguagem II”, 1º semestre de 1998.

Anexo I Doc. 33

Professora convidada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Língua Portuguesa: Introdução aos Estudos da Linguagem I”, 2º semestre de 1998.

Anexo I Doc. 34

Professora convidada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Língua Portuguesa: Introdução aos Estudos da Linguagem II”, 1º semestre de 1999.

Anexo I Doc. 35

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ciências da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas I”, 2º semestre de 1999.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ciências da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas I”, 1º semestre de 2000.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina para Pós-Graduação “Ética, a questão reiterada”, 1º semestre de 2000.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ciências

da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas II”, 2º semestre de 2000.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ética”, 2º semestre de 2000.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ciências da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas I”, 1º semestre de 2001.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina para Pós-Graduação “Ciências da Linguagem: Mídia e Mitologia do Escandaloso”, ministrada em parceria com a Profª. Drª. Jeanne Marie Machado de Freitas e a psicanalista Drª. Nilvana Castelli, 1º semestre de 2001.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ciências da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas II”, que está sendo ministrada neste 2º semestre de 2001.

Professora Contratada, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, da disciplina “Ética”, que está sendo ministrada neste 2º semestre de 2001.

NOTA I: as disciplinas “Ciências da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas I”, “Ciências da Linguagem. Fundamentos das Práticas Midiáticas II” e “Ética” são disciplinas obrigatórias para o curso de Jornalismo. “Ética” foi considerada obrigatória também para o curso de Editoração, passando a ser ministrada como tal a partir deste 2º semestre de 2001.

NOTA II: uma vez que a Pró-Reitoria de Graduação instituiu a prática da Avaliação Didática de Disciplinas por parte dos alunos, gostaríamos de salientar o fato de que sempre obtivemos, mesmo como professora convidada, conceitos acima tanto da média da USP quanto daquela da Unidade e do Departamento. Como comprovação apresentamos as últimas avaliações (2º semestre de 2000), uma vez que as do ano 2001 ainda estão sendo processadas.

B – ORIENTAÇÕES

TCC

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Mariana Rodrigues Pezzo, sob o título “Nunca houve tempo para a última palavra”. Aprovado com distinção na defesa realizada em dezembro de 1999.

Anexo I Doc. 37

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Angela Ribeiro Nunes, sob o título “Análise de uma narrativa com suporte imagético”. Em andamento.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Elise Christine de Vylder, sob o título “Dos recursos narrativos na www”. Em andamento.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Pesquisa de Iniciação Científica sob o título “A Abertura de Mercados Segundo o Jornalismo Brasileiro. Uma Análise de Discurso”, desenvolvida pela aluna Maria Eugênia Figueiredo de Menezes. Conta com o apoio da Fapesp, Processo: 00/04417-3, vigência de 01/06/00 a 31/05/01.

Anexo I Doc. 38

Pesquisa de Iniciação Científica sob o título “O MST e a Revista *Veja*”, desenvolvida pelo aluno Reinaldo José Lopes. Conta com o apoio da Fapesp, Processo: 00/04418-0, vigência de 01/08/00 a 31/07/01.

Anexo I Doc. 39

Pesquisa de Iniciação Científica sob o título “Repetição e Diferença nas Mídias Eletrônicas”, vinculada ao projeto de pesquisa desenvolvido na USP em continuidade àquele do Pós-Doutorado. Reúne três orientandos: Denyse Godoy dos Santos, Thiago Mia Salla, Eliza Ribeiro Capai, cada qual trabalhando respectivamente com *Jornal da Cultura*, *Jornal da Record*, *Jornal Nacional*. Conta com o apoio da Fapesp. Processos: 00/14358/4, 00/04420/4, 00/04421/0. Vigências: 01/03/01 a 28/02/02; 01/01/01 a 31/12/01; 01/01/01 a 31/12/01.

Anexo I Doc. 40

MESTRADO

Orientação de Mestrado em fase de qualificação. Dissertação “A Representação Social da Igreja Católica Produzida pelo Jornalismo da Revista *Veja*”. Aluna: Maria Eunice de Godoy Machado.

Orientação de Mestrado em andamento. Dissertação “Imprensa e Terceiro Setor: um Estudo sobre a Opinião Pública e Cidadania”. Aluna: Cíntia Liesenberg.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

A – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA

1 - Dissertação de Mestrado

“Um Texto Icônico/Verbal por Semana: Vendo/Lendo as Capas de Veja”

Dissertação apresentada ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1992. Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Dulcília H. Schroeder Buitoni.

Palavras-Chaves

Texto Icônico/Verbal, Capas de revistas, Revista *Veja*.

Resumo

A dissertação trabalhou as capas de revista sob o pressuposto de uma leitura semiótica que considere as capas como uma unidade textual em que o verbal e o icônico vivem simbioticamente, numa remetência que lhes impede a dissociação. As capas da revista *Veja* foram o objeto de teste para aplicação desse pressuposto.

2 – Tese de Doutorado

“Colóquio ou Solilóquio? O Imperativo da Interatividade e as Aporias da Comunicação”

Tese defendida junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dulcília H. Schroeder Buitoni.

Palavras-Chaves

Redes comunicacionais, Interatividade, Repetição e diferença.

Resumo

A tese tem como eixo idéias deduzidas a partir de um exame do corte semiótico e sua equiparação ao corte psicanalítico. Tais deduções conduzem a uma reflexão sobre o conceito de repetição e toda dialética nele implicada, que remete à geração de diferenças, sempre e só diferenças. Com estas concepções, entrega-se ao exame das teorias da comunicação e das reflexões sobre a comunicação, via expansões tecnológicas, que pautaram os discursos sobre nossa contemporaneidade.

3 – Produção Educacional

Geração de matéria para publicação com a participação, desde 1993, nos debates de que se alimentou a revista *Atrator Estranho*, produzida pelo grupo NTC e distribuída gratuitamente a alunos, professores e centros vinculados aos estudos de comunicação. Durante o período de 1993 a 1995, esteve a cargo da revisão e, junto com Beltrina Côrte e Rosamaria Rocha, da organização em tópicos: títulos, subtítulos, “olhos” e *layout*.

Anexo II Doc. 03

a Doc. 29

4 – Produção Multimídia

CD-Rom realizado no 2º semestre de 1998 como parte da pesquisa de Pós-Doutorado desenvolvida com o suporte da Fapesp. Visa dois objetivos:

1) O cumprimento da intenção originária que conduziu à eleição da “feitura” de um CD como uma das formas possíveis de desenvolvimento na pesquisa e ensino em comunicação. Trata-se da compreensão de que, quando se pretende refletir sobre as mídias eletrônicas, seus efeitos de

“cultura”, suas possibilidades como instrumento de mapeamento e cognição, é preciso, ainda que minimamente, uma experiência com o “fazer”, que implica o pensar as possibilidades hipertextuais do ponto de vista do “montador” – que pensa a si e ao usuário por meio dos *softwares* de suporte à hipermídia.

2) Realização da proposta de colocar os conceitos centrais à pesquisa (repetição e diferença) em forma imagética e interativa, nesse possível navegar do usuário pelas telas de uma memória dessas idéias. No que concerne à diferença/repetição, a abordagem se deu por seus três enfoques clássicos, já dimensionados por Gilles Deleuze, a saber, o corte semiótico, o corte psicanalítico e a lógica das séries, que permaneceram como cenário para a composição do roteiro.

Sua realização implicou o uso de *softwares* apropriados, como *Macromedia Authorware* (que permite a composição da estrutura do roteiro, o cálculo de remetência entre telas, o cálculo das aplicações disponíveis: som, vídeo, animação, áreas sensíveis, textos etc.), *Adobe Photoshop* (que permite o trabalho de execução de imagens, portanto das telas-bases a serem importadas para o roteiro, no caso, firmadas em três fontes: imagens obtidas por *scanner* que entraram na composição de “novas” telas, obras de Escher e de

Magritte, que sofreram intervenções para a composição de novos quadros) e *Extreme 3D* (que permite a construção de imagens tridimensionais e sua animação).

Anexo II Doc. 30

B – PUBLICAÇÕES

1 – Livros

Livro de caráter didático intitulado *Jornalismo e Ciências da Linguagem*, 111 páginas. São Paulo, Edusp/Hacker Editores, 2000.

Palavras-Chaves: Sistemas referenciais, Função testemunhal, Organização do espaço social.

Anexo II Doc. 47

Resenhas de *Jornalismo e Ciências da Linguagem* foram publicadas nos seguintes jornais:

O Estado de S. Paulo

Domingo, 02 de abril de 2000

Anexo I Doc. 41

Jornal da USP

24 a 30 de julho de 2000

Anexo I Doc. 42

Livro teórico que consiste em condensação realizada sobre a tese de doutorado defendida em 1997. Recém lançado em junho último, intitula-se *Repetição e Diferença nas*

Reflexões sobre as Mídias, 198 páginas. São Paulo, Annablume, 2001.

Palavras-Chaves: Redes comunicacionais, Interatividade, Repetição e diferença.

Anexo II Doc. 48

Livro de caráter didático intitulado *Discorrer, disciplinar, controlar. O poder no jornalismo*, 105 páginas. No prelo, em co-edição Edusp e Hacker Editores.

Palavras-Chaves: Discurso, Palavra de ordem, Dispositivo disciplinar.

Anexo II Doc. 49

2 – Livros em Parceria/Capítulos de Livros

Apostilas de apoio didático (exercícios e testes), realizadas em parceria com a Prof^a. Edna Masieiro, enfocando o estudo da língua portuguesa voltado para cursos pré-vestibulares. São Paulo, Gráfica do Centro Acadêmico Visconde de Cairu, 1968.

**Anexo II Doc. 31,
32, 33, 34, 35**

Capítulo de livro “Um trabalho de formiga”, realizado em parceria com Tânia Muller, in *O Tao entre Nós*, 70 páginas, org. Prof. Dr. Edvaldo Pereira Lima, pp. 47-54, São Paulo, Editora Com Arte, 1994.

Palavra-Chave: Educação holística.

Anexo II Doc. 36

Livro *Pensar Pulsar, Cultura Comunicacional, Tecnologias, Velocidade*. Com 426 páginas, é autoria do Coletivo NTC, ao qual se integra como um dos membros do “Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias, Comunicação Cultura”. Co-autores: Marcondes, C.; Côrte, B.; Kinski, V.; Gomes, M.; Rocha, R.; Trivinho, E.; Wajnman, S. São Paulo, Edições NTC, 1996.

Palavras-Chaves: Comunicação, Novas tecnologia, Aspectos socioculturais emergentes.

Anexo II Doc. 37

Capítulo de livro “Linguagem e tecnologia” in *Vivências Eletrônicas: Sonhadores e Excluídos*, 131 páginas, pp. 87-100. São Paulo, Edições NTC, 1998.

Palavra-Chave: Interfaces.

Anexo II Doc. 38

3 – Artigos Publicados em Periódicos

“Pesquisa denúncia”, in *Simpósios em Comunicação e Artes*, fascículo nº 5, org. José Marques de Mello, pp. 40-43, Laboratório de Artes Gráficas da ECA/USP, 1990.
Palavras-Chaves: Influência, Denúncia.

Anexo II Doc. 39

Entrevista concedida ao *Jornal da USP* (tendo como tema a Dissertação de Mestrado) sob o título “O Brasil que as capas de *Veja* mostram”. Publicada em 26 de outubro de 1992, ano VI, nº 233, p. 3.

Anexo II Doc. 40

Artigo “Sociabilidade/Solidão”, relacionado ao tema do fascículo nº 9 da revista *Atrator Estranho*, pp. 30-32, Laboratório de Artes Gráficas da ECA/USP, 1995.
Palavras-Chaves: Telepresença, Isolamento.

Anexo II Doc. 11

Artigo intitulado “Inter-ação”, relacionado ao tema do fascículo nº 14 da revista *Atrator Estranho*, pp. 42-43, Laboratório de Artes Gráficas da ECA/USP, 1995.
Palavra-Chave: Interatividade.

Anexo II Doc. 15

Artigo intitulado “Acaso”, relacionado ao tema do fascículo nº 15 da revista *Atrator Estranho*, pp. 40-42, Laboratório de Artes Gráficas da ECA/USP, 1995.

Palavra-Chave: Imprevisibilidade.

Anexo II Doc. 16

Artigo intitulado “Construção do real”, relacionado ao tema do fascículo nº 21 da revista *Atrator Estranho*, pp. 40-46, Laboratório de Artes Gráficas da ECA/USP, 1996.

Palavras-Chaves: Tecnologias da inteligência, *Poiesis*.

Anexo II Doc. 19

Artigo intitulado “Linguagem e tecnologia: o esquecimento na instrumentalidade”, relacionado ao tema do fascículo nº 23 da revista *Atrator Estranho*, pp. 44-47, Laboratório de Artes Gráficas da ECA/USP, 1996.

Palavras-Chaves: Apresentação x Representação.

Anexo II Doc. 20

Ensaio “Destinos da linguagem na era tecnológica” publicado na revista *Significação*, Revista Brasileira de Semiótica, nº 11/12, pp. 61-71, ECA/USP, São Paulo, Annablume, setembro de 1996.

Palavras-Chaves: Realidade, Virtualidade, Construção.

Anexo II Doc. 41

Ensaio “Wittgenstein/Lyotard e um método possível”, publicado pela revista *Textos*, Textos de Cultura e Comunicação, Revista do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, nº 36, pp. 37-52. Salvador, Laboratório de Editoração da Faculdade de Comunicação da UFBA, dezembro de 1996.

Palavras-Chaves: Perlaboração, Jogos de linguagem, um método.

Anexo II Doc. 42

Artigo intitulado “Uma outra volta do parafuso”, relacionado ao tema do fascículo nº 28 da revista *Atrator Estranho*, pp. 44-48, 2M Criação Editorial Ltda., 1997.

Palavras-Chaves: Moderno x Pós-moderno.

Anexo II Doc. 23

Ensaio “Na interação, sujeito”, publicado pela revista *Comunicações & Artes*, Revista da Escola de Comunicações e Artes da USP, nº 32, pp. 18-24, Gráfica ECA/USP, 3º quadrimestre de 1997.

Palavras-Chaves: Sujeito, Enunciação, Tecnologias midiáticas, Interação.

Anexo II Doc. 45

Artigo “Repetição e diferença nas reflexões sobre comunicação”, publicado pela *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, Intercom, vol. XXII, n. 2, pp. 161-170, São Paulo, julho/dezembro de 1999.

Palavras chaves: Sintoma, Repetição/diferença, Teorias da comunicação.

Anexo II Doc. 46

Artigo “Das palavras”, aprovado para ser publicado pela revista *Comunicações & Artes*, Revista da Escola de Comunicações e Artes da USP, em seu próximo número, ainda do planejamento de 2000.

Palavras chaves: palavras de ordem, sexualidade.

Artigo “Palavra de ordem/Dispositivo disciplinar”, aprovado para ser publicado pela revista *Margem* em seu próximo número de 2001.

Palavras-Chaves: Palavras de ordem, Globalização, Violência.

4 – Publicações de Resenhas e Publicações em Anais de Congressos

Resumo de trabalho sob o título “Comunicação, linguagem, espaço e tempo na era tecnológica”, publicado nos Anais Volume II, p. 163, da 48ª Reunião Anual da SBPC, PUC-SP, 1996.

Anexo II Doc. 43

Resenha dos trabalhos apresentados pela revista *Communication Theory*, 1996: Anderson, James e Schoening, Gerard. “Estudos de ação social na mídia: argumentos fundantes e premissas comuns”; Streeter, Thomas. “Pelo estudo de comunicação e contra a disciplina de comunicação”; Sholle, David. “Resistindo disciplinas: reposicionando estudos de mídia na universidade”; McLaughlin, Lisa. “Estudos feministas de comunicação e a ‘questão da mulher’ na academia”; Kellner, Douglas. “Comunicações de mídia vs. estudos culturais: superando a divisão”. Publicada pela Revista *Comunicações e Artes*, nº 29, set.-dez. 1996, Gráfica ECA/USP, pp. 100-105.

Anexo II Doc. 44

Resumo de trabalho sob o título “Repetition and difference”, publicado pelo 7º Congresso Internacional da IASS (International Association for Semiotic Studies), realizado na Technische Universität, Dresden (Alemanha), outubro de 1999.

Anexo I Doc. 43

C – FILIAÇÕES A NÚCLEOS DE PESQUISA E ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

1 - Núcleos de Pesquisa

Membro do grupo de pesquisa criado pela antropóloga Jane Goodall, Califórnia, USA, 1987. O “Jane Goodall Institute” tem como objetivo a observação e o estudo dos chimpanzés em situação nativa e em cativeiro, seus sistemas comunicacionais, suas relações grupais.

Membro fundador do Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura (NTC), 1990, coordenado pelo Prof. Dr. Ciro Marcondes Filho, sediado na ECA/USP. O encerramento das atividades do centro deu-se em março de 2000. Os estudos desse centro se articulavam em torno da reflexão sobre comunicação pelo enfoque das determinações sofridas em virtude das tecnologias midiáticas.

Membro do Núcleo Permanente de Estudos Jornalismo e Linguagem (NUPEJL). Desde 03/1994, acompanha os estudos e palestras propostos por este núcleo e as reuniões semanais que firmam suas atividades. Coordenado pela Profª. Drª. Jeanne Marie Machado de Freitas, este núcleo

desenvolve um trabalho sistemático de reflexão sobre o jornalismo e seus vínculos com a construção de identidade social, informação e articulação cultural.

2 - Associações Científicas

COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, cujos eventos têm sido acompanhados desde 1996.

IASS-AIS -- International Association for Semiotic Studies, membro desde 1999.

ICA – International Communication Association, membro desde 1999, embora o acompanhamento das publicações se estenda por vários anos.

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, membro desde 1996.

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, cujos eventos têm sido acompanhados desde 1996.

D – PARTICIPAÇÃO DE BANCAS EXAMINADORAS

Membro da banca examinadora, no Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP), do trabalho de conclusão de curso (TCC) “No Futuro Seremos Todos Jornalistas”, defendido pelo bacharelado João Luiz Guimarães Lima de Souza. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Jeanne Marie Machado de Freitas, 23 de novembro de 1995.

Anexo I Doc. 44

Membro da banca examinadora, no Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP), da tese de doutorado “Nos Desígnios da Imagem”, defendida por Maria Eliana Facciolla Paiva. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dulcília H. S. Buitoni, 06 de julho de 1998.

Anexo I Doc. 45

Membro da banca examinadora, no Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP), do trabalho de conclusão de curso (TCC) “*Dancing Nights*: Algumas Histórias dos *Clubbers* de São Paulo”, defendido pela bacharelada Beatriz Rangel. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dulcília H. S. Buitoni, 09 de fevereiro de 1999.

Anexo I Doc. 46

Membro da banca examinadora, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da tese de doutorado “Arquétrio – Fratura Colateral da Cultura”, defendida por Luiz Sérgio Modesto. Orientadora: Prof^{ma}. Dr^a. Lúcia Santaella Braga, 21 de setembro de 1999.

Anexo I Doc. 47

Membro da banca examinadora, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do exame de qualificação de Norida Teotônio de Castro para apresentação de tese de doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, 10 de novembro de 1999.

Anexo I Doc. 48

Membro da banca examinadora, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do exame de qualificação de Jane Mary Pereira de Almeida para apresentação de tese de doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, 08 de dezembro de 1999.

Anexo I Doc. 49

Membro da banca examinadora, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da tese de doutorado “As Formas de Narrar dos Editoriais Jornalísticos Brasileiros”,

defendida por Francilene Alves Brito. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeanne Marie Machado de Freitas, 29 de março de 2000.

Anexo I Doc. 50

Membro da banca examinadora, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do exame de qualificação de Andréa Carla Mousinho de Paiva para apresentação de dissertação de mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, 19 de abril de 2000.

Anexo I Doc. 51

Membro da banca examinadora, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), da dissertação de mestrado “Eros e Thanatos: Nelson Rodrigues e Pedro Almodóvar”, defendida por Andréa Carla Mousinho de Paiva. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Olga de Sá, 30 de outubro de 2000.

Anexo I Doc. 52

Membro da banca examinadora, no Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP), do trabalho de conclusão de curso (TCC) “O Cinema Musical Americano (1929-1939) – uma Proposta para o Jornalismo Cultural”,

defendido pelo bacharelando Alex Ricardo Chagas Vieira Silva. Orientador: Prof. Dr. Carlos Avighi, 13 de dezembro de 2000.

Anexo I Doc. 53

Membro da banca examinadora, na Faculdade de Educação (USP), do exame de qualificação de Cecília Monserrat Marió para apresentação de tese de doutorado sob o título “Homepage Escolar: que Texto é Esse?”. Orientação: Profª. Drª. Vani Moreira Kenski, 13 de março de 2001.

Anexo I Doc. 54

E – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS

1 - Participação em Debates

Em *Atrator Estranho*, revista que transcreve os *workshops* do grupo de pesquisa NTC, participou como debatente dos seguintes números editados (as datas correspondem ao ano de edição):

nº 1 – “Imprensa Sensacionalista”, março 1993.

nº 2 – “O Tempo na Era Tecnológica”, julho 1993.

nº 3 – “Imagem/Imaginário”, outubro 1993, convidado:
Prof. Dr. Arlindo Machado.

nº 4 – “O Vazio na Cultura”, novembro 1993, convidado:
Prof. Dr. Laymert Garcia dos Santos.

nº 5 – “Estética da Violência”, fevereiro 1994.

nº 6 – “Redes Comunicacionais”, maio 1994.

nº 7 – “Visual Urbano e Cidade Digital”, dezembro 1994,
convidada: Profª. Drª. Otília Arantes.

nº 8 – “Tendências do ano 2000”, dezembro 1994.

nº 9 – “Sociabilidade e Solidão”, março 1995.

nº 10 – “Miniaturização das Tecnologias”, março 1995,
convidado: Prof. Dr. Teixeira Coelho.

nº 11 – “Imaterialidades”, maio 1995, convidado: Prof. Dr.
José Miguel Wisnik.

nº 13 – “Inteligência Artificial”, maio 1995, convidado:
Aurélio Takeshi Iwasa.

nº 14 – “TV Interativa”, julho 1995, convidado: Ricardo
Anderáos.

nº 15 – “Atrator Estranho”, julho 1995.

nº 16 – “Destinos da Sexualidade na Era Tecnológica”,
agosto 1995, convidada: Drª. Maria Rita Kehl.

nº 18 – “Religiosidade e Misticismo no Fim do Século”,
novembro 1995, convidada: Prof^a. Liana Trindade.

nº 21 – “O Gerenciamento da Inteligência”, março 1996,
convidada: Prof^a. Dr^a. Elizabeth Saad Corrêa.

nº 23 – “Linguagem e Tecnologias”, julho 1996, convidado:
Prof. Dr. Izidoro Blikstein.

nº 24 – “Solidão Urbana e Tribalização”, outubro 1996.

nº 26 – “Imaterialidade Concreta dos Espaços Virtuais”,
dezembro 1996.

nº 28 – “Pós-Modernidade: Radicalização da Modernidade
ou Nada Disso?”, junho 1997, convidado: Prof. Dr. Teixeira
Coelho.

nº 30 – “Memória, Anamnese e Lembrança”, 1998.

nº 31 – “Crítica como Método”, 1998.

nº 32 – “O Saber na Sociedade Atual”, 1998.

nº 34 – “A Intolerância”, 1998, convidada: Profª. Mirian Chnaiderman.

nº 35 – “O Conhecimento”, 1999, convidado: Prof. Nilson Machado.

nº 36 – “Recuperação da Escrita”, 1999, convidada: Profª. Drª. Maria Lúcia Santaella.

Participou ainda, como membro do NTC, de dois debates internacionais: um com o professor Lucien Sfez, da França, e outro com o professor Mike Featherstone, da Inglaterra. Ambos os debates tiveram como tema as reflexões sobre comunicação na era das mídias.

Anexo II Doc. 03

a Doc. 29

2 – Conferências. Palestras. Entrevistas

Palestra “A experiência com os estudos de pós-graduação”, proferida no NUPEJL (Núcleo Permanente de Estudos Jornalismo e Linguagem), ECA/USP, 11 de abril de 1996.

Anexo I Doc. 55

Palestra sobre o filósofo Michel Serres e seu livro *Les messages à distance*, proferida no NUPEJL (Núcleo Permanente de Estudos Jornalismo e Linguagem), ECA/USP, 18 de setembro de 1996.

Anexo I Doc. 56

Conferência “Linguagem e tecnologia”, ciclo Comunicação, Novas Tecnologias e Sociedade Emergente, promovido pelo NTC e realizado no Centro Universitário Maria Antônia (USP), de 5 a 12 de abril de 1997.

Anexo I Doc. 57

Palestra “A comunicação sob o signo da repetição e diferença”, ministrada aos alunos de pós-graduação na ECA/USP, 20 de abril de 1998.

Anexo I Doc. 58

Palestra “Origens e fundamentos do pragmatismo”, proferida no NUPEJL (Núcleo Permanente de Estudos Jornalismo e Linguagem), ECA/USP, 17 de setembro de 1998.

Anexo I Doc. 59

Entrevista concedida, juntamente com o professor Marcelo Zuffo, do L.S.I., tendo como tema as tecnologias digitais e seus efeitos em nossa contemporaneidade. A entrevista foi gravada no estúdio da TV USP para a Série Sinapse, Programa 13, veiculado pela CNT em 03 de dezembro de 1999.

Anexo I Doc. 60

3 – Participação e Apresentação de Trabalhos em Congressos

Trabalho “Simular/jogar”, apresentado no GT Comunicação e Sociedade Tecnológica da V COMPÓS (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação), realizada na ECA/USP, de 27 a 31 de maio de 1996.

Anexo I Doc. 61

Trabalho “Comunicação, linguagem, espaço e tempo na era tecnológica”, apresentado na 48ª Reunião Anual da SBPC, realizada na PUC-SP, de 7 a 12 de julho de 1996.

Anexo I Doc. 62

Participação do XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM, realizado em Londrina, PR, de 02 a 07 de setembro de 1996.

Anexo I Doc. 63

Trabalho “Repetição e diferença nas reflexões sobre comunicação”, apresentado no GT Comunicação e Psicanálise da VII COMPÓS (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação), realizada na PUC-SP, de 01 a 05 de junho de 1998.

Anexo I Doc. 64

Trabalho “O latente e o manifesto nas reflexões sobre comunicação”, apresentado junto ao GT Gêneros de Cultura

de Massa do XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado em Recife, PE, de 07 a 16 de setembro de 1998.

Anexo I Doc. 65

Trabalho “Um encontro marcado”, apresentado no GT Semiótica do XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado em Recife, PE, de 07 a 16 de setembro de 1998.

Anexo I Doc. 66

Apresentação do CD-Rom “Repetição e diferença” no I Simpósio da Intersecção Psicanalítica do Brasil (IPB), realizado em Petrópolis, RJ, de 29 a 31 de janeiro de 1999.

Anexo I Doc. 67

Trabalho “Repetition and difference”, selecionado para apresentação pelo Comitê Científico do 7º Congresso Internacional da IASS (International Association for Semiotic Studies), realizado na Technische Universität, Dresden (Alemanha), de 06 a 11 de outubro de 1999.

Anexo I Doc. 68

4 – Participação na Organização de Eventos

Como pesquisadora do NTC participou da organização do “Ciclo Internacional de Eventos e Debates Superciber – A Civilização Místico-Tecnológica do Século 21. Sobrevivência e Ações Possíveis”. Realizado em parceria com o Ática Shopping, de 16 a 21 de junho de 1997, contou com a presença de intelectuais renomados.

Atuou, ainda, como coordenadora de debates na mesa que contou com a presença do Prof. Dr. Massimo Canevacci.

Anexo I Doc. 69

Como membro da Intersecção Psicanalítica do Brasil participou da organização do “Simpósio São Paulo 1999”, tendo como temática de trabalhos e debates “Repetição e diferença”. Contando com a participação de psicanalistas e estudiosos da psicanálise de diversas regiões brasileiras, foi realizado em 26, 27 e 28 de novembro de 1999.

Anexo I Doc. 70

F – CONCURSOS

Concurso seletivo para a função de Professor Doutor em RTP junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP, realizado em 26 de maio de 1999. Tendo sido aprovada, assumiu o cargo a partir de 31 de julho de 1999. A contratação foi efetivada após publicação das condições de oficialização no Diário Oficial, em 23 de outubro de 1999.

Aprovada pela CERT a mudança de regime de RTP para RTC em 03 de abril de 2001 (data da publicação no Diário Oficial).

Anexo I Doc. 71

Anexo I Doc. 72

**G – ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS NA
INSTITUIÇÃO**

Membro da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP) a partir de agosto de 2000.

Anexo I Doc. 73

Membro do Conselho Departamental, no Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP), para o biênio 2001-2002.

Anexo I Doc. 74

Presidente da Comissão Departamental instituída para compor relatório solicitado pela CERT. O pedido foi feito no sentido de especificar as produções dos docentes do Departamento de Jornalismo e Editoração que não estão sendo contempladas nos critérios de avaliação propostos pela entidade.

Anexo I Doc. 75

H – BOLSAS DE ESTUDO

Bolsa pesquisa de Doutorado concedida pelo CNPq, renovada anualmente, vigência total de 02/02/1994 a 02/02/1998. Como a tese de doutorado *Colóquio ou Solilóquio? O Imperativo da Interatividade e as Aporias da Comunicação* foi defendida em 12/12/1997, portanto concluída antes do prazo concedido pelo CNPq, a bolsa não chegou a ser totalmente utilizada.

Anexo I Doc. 76

Bolsa pesquisa de Pós-Doutorado. Apoio da Fapesp com vigência de setembro de 1998 a agosto de 1999. Sob o título *Repetição e Diferença nas Mídias Eletrônicas*, essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Relatório final da pesquisa apresentado à Fapesp em 10 de agosto de 1999, tendo sido aprovado.

Anexo I Doc. 77

I - PESQUISA USP

“REPETIÇÃO E DIFERENÇA NAS MÍDIAS ELETRÔNICAS”

Projeto de pesquisa da Prof^ª. Dra. Mayra Rodrigues Gomes junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA/USP no qual administra as disciplinas "Ciências da Linguagem: Práticas Midiáticas I", "Ciências da Linguagem: Práticas Midiáticas II", e "Ética".

I. RESUMO

Este projeto de pesquisa se propõe o exame da comunicação via mídias eletrônicas sob o prisma do princípio da diversidade. O conceito de diversidade tem norteado as propostas democratizantes em contraponto à homogeneização promovida pela disposição globalizante que os atuais suportes tecnológicos implicam. Tal exame considera o foco da repetição, na dualidade indissolúvel repetição/diferença (como proposta por Gilles Deleuze) em seu efeito possível de nivelamento, nivelamento que diz respeito às palavras de ordem implícitas a qualquer discurso.

II. INTRODUÇÃO

A pesquisa atual conta com a participação de alunos da graduação, apoiados pela FAPESP em regime de Iniciação Científica. Reúne três orientandos: Denyse Godoy dos Santos, Thiago Mia Salla, Eliza Ribeiro Capai, cada qual trabalhando respectivamente com *Jornal da Cultura*, *Jornal da Record*, *Jornal Nacional*. Os

Processos FAPESP são: 00/14358/4, 00/04420/4, 00/04421/0. Vigências: 01/03/01 a 28/02/02; 01/01/01 a 31/12/01; 01/01/01 a 31/12/01.

Tal pesquisa se insere na continuidade de uma anteriormente realizada, também com o apoio da FAPESP, sob a categoria de Pesquisa Pós-Doutorado. O corpus do estudo então realizado constituiu-se no jornalismo televisivo, foco no Jornal Nacional da Rede Globo, sob o ponto de vista da diferença, seu movimento econômico, seu jogo entre a concentração e a dispersão. O relatório desta pesquisa, obtentora de aprovação, foi entregue à FAPESP em 10 de agosto de 1999.

Por sua vez, a pesquisa Pós-Doutorado estendia os estudos realizados para a tese de doutorado intitulada "Colóquio ou solilóquio? O imperativo da interatividade e as aporias da comunicação", defendida em 12/12/1997, ECA/USP (adaptada e condensada em livro publicado pela Annablume sob o título *Repetição e Diferença nas reflexões sobre comunicação*). Nela foram examinadas as teorias clássicas da comunicação, e a própria comunicação via redes midiáticas (em seus sintomas), por meio do eixo repetição/diferença. Este eixo firma-se em conceitos expostos por Gilles Deleuze, alguns com traçados em Foucault, sobre a comunicação. Uma vez que constituem a base de reflexão teórica que norteou e, como se trata de uma continuidade de pesquisa, norteará o exame de todo dado empírico, em conjunto com a reflexão sobre os resultados desse exame, prosseguiremos delineando tais pressupostos.

III. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Palavra de Ordem/Dispositivo Disciplinar

O interesse pelo assunto foi despertado pela afirmação de Deleuze de que a informação, ou a comunicação, é nada mais que uma *palavra de ordem*. O resultado do estudo acionado por esta observação se concretiza em livro, atualmente no prelo sob o título *Discorrer, Disciplinar, Controlar. O Poder no Jornalismo*, pela Edusp e Hacker Editores. Trata-se de um estudo da produção televisiva levando em conta as considerações que se seguem.

Embora haja distinções entre a noção de *palavra de ordem* explorada por Deleuze e aquela de *dispositivo disciplinar* delineada por Foucault, uma vez que a primeira é dada como coextensiva à linguagem e a segunda é dada na dimensão de um discurso específico, há um grande parentesco entre ambas.

Esse parentesco está ligado a alguns eixos, sendo o primeiro deles justamente aquele que concerne a coextensividade mencionada. Sua colocação diz respeito ao fato de que a própria linguagem é *dimensionante*. Antes que se possa ver nela a capacidade de formação de discursos, existe uma propriedade anterior que diz respeito ao fato de que o aprendizado de uma língua implica em internalização de regras que colocarão coordenadas à nossa apreensão do mundo. Em outras palavras, a própria linguagem funciona como um mapa, quadriculando o mundo em eixos de latitude e longitude. É assim no aprendizado dual que ela nos propõe entre masculino e feminino, ou sujeito e objeto, um quadro de oposições fazendo o recorte da paisagem.

“A unidade elementar da linguagem – o enunciado – é a palavra de ordem.” (...) “A ordem não se relaciona a significações prévias, nem com uma organização prévia de unidades distintivas, mas sim o inverso. A informação é apenas o mínimo estritamente necessário para a emissão, transmissão e observação das ordens consideradas como comandos.” (DELEUZE e GUATTARI, 1995b: 11)

Se a linguagem pode funcionar como uma mapa é porque ela detém, per se, propriedades que, embora sejam significantes, antecedem qualquer significação.

Ora, os *dispositivos disciplinares* em Foucault funcionam como significações dadas a partir de uma organização discursiva de base, da qual derivam e na qual se sustentam. Tais dispositivos (a família, a escola, o quartel, a penitenciária) aparecem então como uma progressão dessa propriedade lingüística, no preenchimento do quadriculado dado, na composição do mapa.

“Na essência de todos os sistemas disciplinares, funciona um pequeno mecanismo penal. É beneficiado por uma espécie de privilégio de justiça, com suas leis próprias, seus delitos especificados, suas formas particulares de sanção, suas instâncias de julgamento. As disciplinas estabelecem uma “infra-penalidade”; quadriculam um espaço deixado vazio pelas leis; qualificam e reprimem um conjunto de comportamentos que escapava aos grandes sistemas de castigo por sua relativa indiferença.” (FOUCAULT, 1999: 148)

Interessa apontar que, como progressão, ambas as concepções pertencem a uma mesma lógica só executável em torno de propriedades intrínsecas de mapeamento: um discurso delineando os saberes e verdades de uma época não pode fazê-lo a menos que essa propriedade da ordem e do comando esteja lá, no discurso, inscrita. Como operação trata-se do mesmo *modus*.

Em segundo lugar, se os discursos funcionam como blocos táticos e os dispositivos como materialização desses blocos, parece haver uma grande distância entre a palavra e esses dispositivos. No entanto, uma vez considerada a definição que nos é dada por Deleuze chegaremos a outros resultados:

“Chamamos palavras de ordem não uma categoria particular de enunciados explícitos (por exemplo, no imperativo), mas a relação de qualquer palavra ou de qualquer enunciado com pressupostos implícitos, ou seja, com atos de fala que se realizam no enunciado, e que podem se realizar apenas nele. As palavras de ordem não remetem, então, somente aos comandos, mas a todos os atos que estão ligados aos enunciados por uma ‘obrigação social’. Não existe enunciado que não apresente esse vínculo, direta ou indiretamente. Uma pergunta, uma promessa, são palavras de ordem. A linguagem só pode ser definida pelo conjunto das palavras de ordem, pressupostos implícitos ou atos de fala que percorrem uma língua em um dado momento.”

(DELEUZE e GUATTARI,1995b: 16)

Uma vez que a noção de *palavra de ordem* esteja atrelada a uma relação de poder, à realização como obrigação social, cessa toda disjunção entre ela e a noção de *dispositivos disciplinares*. Uma palavra recorta e opera sob a égide das disciplinas. Esse é bem o caso das reflexões sobre a palavra *homossexual* e seu nascimento no século XIX. Foucault nos diz que anteriormente e esse evento havia a referência a um hábito cujo exercício definia o *reincidente*. Entretanto, com o advento dessa palavra delinca-se uma *espécie*. É verdade que sem o discurso da verdade em torno da sexualidade, com a classificação das modalidades periféricas e das perversões, seria impossível esse delineamento: sem um discurso já disciplina ele não opera. Mas, uma vez instalado, a palavra pode funcionar exatamente como dispositivo disciplinar, nos

mesmos termos em que operam as instituições, família, escola etc., educando para um enfoque específico.

Assim, o terceiro ponto de parentesco entre *palavra de ordem* e *dispositivo disciplinar* diz respeito à educação, porque todos esses processos se resumem ao procedimento de ensinar a ver e comportar-se no mundo. Aqui, a visibilidade diz respeito ao que é dado a ver e a educação só pode operar sobre dados previamente dispostos.

Agora podemos ver a produção linguageira com seu efeito disciplinar. E a educação entra em jogo, ou já tinha entrado, a partir do momento em que a sexualidade funciona como eixo da vontade de saber que se manifesta pela produção discursiva de uma verdade. Ora, fará parte da sustentação desse discurso os projetos pelos quais ele, discurso, se firma: disciplina ou educação para uma visada específica.

É por isso que Foucault pode nos dizer que: "Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo." (FOUCAULT, 1996: 44)

Repetição e Diferença

Ora, a estratégia central aos processos educativos está sempre vinculada à reiteração da palavra de ordem: é ela que firma um conceito, é ela que cristaliza significações. Há toda uma economia da repetição imanente aos dispositivos disciplinares.

Contudo, para além de sua função operacional, sentimos necessidade de buscar na repetição sua função imanente. Tal necessidade nos levou à exploração de diversos autores, exploração que resultou na considerações a seguir.

As reflexões sobre um objeto, ou tema qualquer, para se livrar do campo indefinido em que as mutações constantemente testemunhadas nos colocam, operam pela procura de estruturas a serem isoladas e, nestas, supõem invariantes que se sustentam sobre uma repetição pela qual nós as detectamos. Esse é o processo pelo qual se reduz a repetição à repetição do mesmo, à identidade, e se anula a diferença com a qual ela caminha par a par.

Tal processo pode ser realizado pela intenção de uma “consciência ingênua”, que assume pressuposições sem o exercício de um exame, tanto quanto pela intenção de “reflexão e experimentação”, que circunscreve um campo e constitui seu objeto. Uma o faz por não prestar atenção, pela força do hábito e, sobretudo, porque não há nada mais apaziguador na vida do que o pensamento de que as coisas se repetem tal e qual, de forma que possamos enfrentá-las com uma estratégia preestabelecida. A outra sabe, com absoluta incorporação, do fato da diferença na repetição mas, por razões operacionais, passa deliberadamente por cima desses vãos de descontinuidade entre os elementos de uma série, vãos que nos falam de uma não-identidade, de uma singularidade absoluta.

Assim procedendo essas duas “atitudes” constroem o que se entende pelo termo “generalidades”, ou seja, operam uma abstração de todos os casos particulares da série que a repetição instala, casos esses sempre diferenciados por posição e oposição, e fixam-se nos elementos enquanto isolados da série, como se eles fossem isolados “per se”. Colocam-nos, ao isolá-los e “identificá-los” na repetição, como elementos permutáveis, substituíveis em toda ordem, abstraindo-lhes toda singularidade.

Tanto uma quanto outra perspectiva se eximem de considerar que "À la divergence et au décentrement perpétuels de la différence, correspondent étroitement un déplacement et un déguisement dans la répétition." (DELEUZE, 1968:.3)

Deleuze anotou a circunstância de "maldição" que acompanha a diferença sendo essa o ponto de mutação, de dissolução das formas em que o pensamento se encontra com o indeterminado e a vê monstruosa. A repetição, processo de geração da diferença, é, paradoxalmente, tomada como instrumento para "arrancar a diferença a seu estado de maldição" (DELEUZE, 1968:.44), empresa que parece ter sido projeto central à história do pensamento humano.

Além do enfoque filosófico da questão, já rastreada por Deleuze, outros três campos nos permitem a abordagem e demonstração da repetição como diferença. Desses, dois encontram-se desenvolvidos e apresentados na referida tese de doutorado: trata-se do corte semiótico e do corte psicanalítico.

Resumindo, é sobre a noção de signo, genericamente aceito como elemento fundante de linguagens, na tríade que este implica mesmo quando examinado em sua dualidade, que vem incidir a proposta semiótica. No ponto levantado por Saussure o que se releva é essa disjunção que o signo comporta, em sua constituição dual: "O signo lingüístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica." (SAUSSURE, 12ª edição:.80) termos que, posteriormente, serão substituídos por significado e significante.

Ora, constatar que o signo é a combinatória de um meio expressivo (e perceptivo ao mesmo tempo) e uma idéia ou conceito, é de antemão descartar a concepção ingênua, que faz da linguagem um mecanismo automático de substituição e aderência perfeita ao real. "O signo cria algo na Mente do Intérprete, algo que, pelo fato de ser assim criado pelo signo, também foi, de um modo mediato e relativo,

criado pelo Objeto do Signo, embora o Objeto seja essencialmente outro que não o Signo." (PEIRCE, 1977, §179: 161)

Reduzindo os conceitos para podermos desenvolver uma breve explicação, o corte semiótico diz respeito à distância existente entre signo e aquilo para o qual ele se encontra no lugar em nossos discursos, distância esta que permitirá a Wittgenstein falar em “apresentação” do mundo em contraponto a representação. “Ao invés de “representabilidade” pode-se dizer aqui também: apresentabilidade em um determinado meio da apresentação. E de uma tal apresentação, todavia, *pode* um caminho seguro conduzir para um outro emprego. Por outro lado, uma representação pode nos importunar e não servir para nada.” (WITTGENSTEIN, 1996, § 397: 163)

A principal inferência a partir desse corte incide sobre a impossibilidade de univocidade de efeitos de significado, ocasionando variância e cadeia infinita de remetência, na procura de fechamento do ciclo de significação, em outros termos, diferença.

Paralelo ao corte semiótico corre o que poderíamos chamar de corte psicanalítico, termo com o qual me refiro a essa primeira e radical constatação de Freud: o inconsciente, lugar que se constitui como resto não simbolizado. Ora, a vida coletiva (os laços sociais) só se instala por meio da entrada do homem, ou sua construção, na ordem simbólica, situação que transporta o corte psicanalítico para o nível do semiótico. A partir da compreensão do homem feito e refeito na linguagem, ao qual há interditos, ao qual o Real se mostra sinodoquicamente (algo sempre escapando nos termos do “não simbolizado”, ou “não socializado”) somos levados a reconhecer um sujeito barrado, faltante. É por isso que Freud verá no fundamento social, na garantia de equidade a origem das neuroses; na perda de anseios individuais, na escolha entre civilização e barbárie a origem do sujeito dividido. "A

subdivisão do inconsciente faz parte de uma tentativa de retratar o aparelho da mente como sendo constituído de grande número de *instâncias* ou *sistemas*, cujas relações mútuas são expressas em termos espaciais, sem contudo implicarem qualquer ligação com a verdadeira anatomia do cérebro." (FREUD, 1976: 47)

Tanto um corte quanto outro, nessa condição de falta que ambos insinuam, remetem a uma produção infundável, a uma cadeia em que se repete a falta por meio dos constantes arremessos que tentam superá-la. Essa repetição é, entretanto, a retomada e reiteração de significante a significante, de sintoma a sintoma. Este processo é comumente interpretado como estéril, quando na realidade encontra-se, aí mesmo, o fulcro de todo movimento e criação, uma vez compreendido que a falta a ser suprida pela repetição é insuperável.

O terceiro campo, a lógica, em que a repetição como diferença pode ser demonstrada, é somente esboçado em minha tese de doutorado mas constituiu objeto de exploração no pós-doutorado. A partir da noção matemática de topologia, que implica a sequencialidade, numa forma vulgarmente "algebrizada," é que se pode chegar ao verdadeiro sentido do que aí se passa. A questão da sucessão, presente na repetição, abre esse caminho. Se repito um mesmo número (que de resto poderá ser um lugar marcado por laranjas ou letras), automaticamente construo uma série. Se parto da noção de série vejo que ela coloca uma ordem da qual cada elemento se nutre. Por isso, não posso considerar os elementos de uma "série do tipo 11111" como absolutamente idênticos. Uma vez que cada elemento tem seu lugar, único e preciso na cadeia, não posso apostar numa permutabilidade. Aparentemente estou lidando com o mesmo elemento mas o fato é que o segundo termo, por exemplo, é um "não 1" com relação ao primeiro e ao terceiro, e assim sucessiva e infinitamente. É somente com a idéia de elementos isolados que posso pensar uma identidade. Mas, o

que há de isolado no mundo senão aquilo que destacamos, operacionalmente, para efeitos de estudo? Desse modo, mesmo que se tente repetir o mesmo, este inscreve-se como diferente, a mesma diferença que marcará cada significante ao se colocar em relação a outro.

Podemos classificar como *extrínseca* essa primeira razão pela qual coloco a produção de diferença implicada na repetição.

Contudo, e este é o ponto a partir do qual prossigo em meus estudos, há uma instância pela qual a diferença se mostra “intrínseca”, demonstrável tanto pela filosofia, quanto pela semiótica, lógica e psicanálise. Trata-se de explorar as derivações da repetição pela via de sua origem. Se repetir não é encontrar a mesma coisa, sendo essa “mesma coisa” um Real que só me vem mediado, é em torno de uma falta que a repetição se estrutura. Como encontrar com algo, o mesmo, no lugar da ausência? Nesse caso a repetição é sempre retorno a um caminho impossível, tão somente distanciamento na geração do novo. “Tudo que, na repetição, varia, modula, é apenas alienação de seu sentido. O adulto, se não a criança mais desenvolvida, exige, em suas atividades, no jogo, a novidade. Mas esse deslizamento vela aquilo que é o verdadeiro segredo do lúdico, isto é, a diversidade mais radical que constitui a repetição em si mesma.” (LACAN, 1995: 62)

A diferença *intrínseca* deixa de ser *produto* da repetição para figurar como sua gênese. Tal noção pode ser explorada via psicanálise, na citação que acabamos de fazer, via semiótica, na colocação dos termos da língua por diferença ou oposição, via matemática, na construção dos números inteiros pela teoria dos conjuntos, e via filosofia: “Par le déguisement et l’ordre du symbole, la différence est comprise dans la répétition. C’est pourquoi les variantes ne viennent pas du dehors...Les variantes

expriment plutôt des mécanismes différentiels qui sont de l'essence et de la genèse de ce qui se répète." (DELEUZE, 1968:28).

São estes os conceitos básicos que se prestaram a sustentação teórica tanto para a formação do doutorado quanto para a do pós doutorado e aos quais nos referenciamos no seguimento que constitui a pesquisa atual.

IV. DA PESQUISA ATUAL

Com a pesquisa anterior, a desenvolvida para a FAPESP, pudemos examinar e determinar o aparecimento da diferença extrínseca na linha temporal e a intrínseca na condição do resto nos programas jornalísticos enfocados.

No atual projeto de pesquisa propomos um exame da repetição em sua relação com a diferença, ou com o "diversity principle", que advoga uma proteção à diferença.

Enunciado como estratégia democrática que o torna merecedor de estudos para sua abordagem metodológica, o princípio da diversidade tem em algumas circunstância o sinal de sua emergência. Dentre essas circunstâncias podemos isolar uma que, desde o início da década de 90, tem captado nossa atenção: o da globalização em seu possível efeito de homogeneização. A questão da conjunção de interesses, que o recente "crash" das bolsas asiáticas e seu reflexo naquelas do resto do mundo só vem reconfirmar em nível econômico, conduz ao temor pela preservação das diferenças, das características locais ou seja, da cultura como ela se dá: múltipla e multifacetada.

Nunca antes a diferença esteve tão *valorizada*. Que as razões para tal tenham um caráter mercadológico (porque desde a década de 70 a tática para expansão de mercado tem sido a da fragmentação em produtos diferenciados por etnias, opção

sexual, opção de lazer, etc.) ou um caráter sociológico (porque a expansão dos meios técnicos surge como ameaça às peculiaridades culturais) só vem confirmar uma espécie de “batalha” pró diferença. Verdade que diferença, aí, é tomada como possibilidade de isolar elementos unitários, como pontos de constância, univocidade e identidade, questão a pedir esclarecimentos.

Esses fatos, entre tantos, mostram a pertinência da reflexão a que nos propomos. Assim, este projeto tem uma dupla desenvoltura: de um lado ampliar (ou até instalar) uma reflexão efetiva sobre diferença e repetição; de outro, buscar as relações instauradas pelas mídias: os possíveis deslocamentos, condensações que pressagiam transformações, como propõe Lévy (1993) ou Couchot (1993).

Tal reflexão, e exame do dado empírico, se dará levando em conta os critérios de análise da repetição sugeridos por Deleuze, a saber: *freqüência* e *ressonância*. Esses critérios estarão associados à proposta metodológica de Philip M. Napoli para os estudos da diversidade em suas dimensões, a saber: fontes, conteúdo e exposição. Levam em conta a repetição como reiteração, ou fixação de palavras de ordem, como estratégia disciplinar em meio a um irreduzível devir.

O entendimento dessas questões se faz premente para as reflexões sobre comunicação pois leva a conclusões diversas das que têm sido tradicionalmente apresentadas nas últimas décadas. As acusações pós-modernas às tecnologias de comunicação, que lêem pastiche, paródia, inércia e entropia da comunicação nas redes comunicacionais, são postas em xeque pela compreensão do papel da repetição, que tem sido solidamente ignorado, com suas implicações reduzidas à simplicidade ingênua do retorno ao mesmo. Tal compreensão induz a uma reconsideração não só de alguns discursos críticos como também dos conceitos de homogeneização e globalização.

É, portanto, a falta de estudos sobre os termos tratados e a inadequação dos programas de pesquisa e de ensino a tais considerações que nos fornecem o principal argumento em prol da relevância dessa pesquisa.

V. OBJETIVOS

- 1 Verificar, nas produções midiáticas, as relações entre diferença e repetição, transportando, assim, os resultados da exploração teórica para o exercício de uma “demonstração” na realidade.
- 2 Contribuir para o esclarecimento do que se passa no domínio das comunicações, expandindo os limites do seu campo teórico.
- 3 Contribuir para o desenvolvimento das pesquisas no campo do que se compreende por multimídia, estabelecendo os processos que as caracterizam.
- 4 Contribuir para a organização de programas de ensino referente aos problemas aqui destacados.

VI. CRONOGRAMA

Foi planejada uma dedicação de 3 anos a essa pesquisa, portanto, a averiguação em meio a um corpus mais vasto que o da anterior, de forma a nos permitir, para além do novo ângulo a ser explorado, a confirmação dos resultados já obtidos.

O primeiro ano é voltado para a coleta, a aplicação de metodologia estatística na seleção e organização de material. Um segundo ano repete esse procedimento para que se obtenha um material de confronto na continuidade diacrônica. O terceiro ano será dedicado à comparação entre os dados (no atual enfoque da repetição e em contraponto aos obtidos na pesquisa anterior sobre a diferença), à análise e à formulação de relatório/dissertação sobre os resultados finais, as inferências levadas a termo.

Pretende-se a coleta entre os jornais televisivos de maior alcance, a saber, das redes Globo, Record e Cultura. A relevância da pesquisa conclama colaboração, sua amplitude acolhe divisões de trabalho e a aponta como merecedora da participação de graduandos em Iniciação Científica, condição reconhecida pela FAPESP na concessão de três bolsas de Iniciação Científica vinculadas ao projeto. Os bolsistas trabalham atualmente num rastreamento preliminar à estrutura central do projeto, estabelecendo os nexos entre a pesquisa anterior e a que será empreendida nestes três anos propostos.

VII. OBRAS CITADAS

- DELEUZE, G.** "Como reconhecer o estruturalismo". In *História da filosofia*, org. Châtelet, François. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
- DELEUZE, G.** *Conversações*. São Paulo, Editora 34, 1998.
- DELEUZE, G.** *Différence et répétition*. Paris, Presses Universitaires de France, 1968.
- DELEUZE, G.** *Foucault*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1998.
- DELEUZE, G.** *Lógica do sentido*. São Paulo, Perspectiva, 1998
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F.** *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Editora 34, 1995.
- DELEUZE, G.** "O ato de criação" in Folha de S. Paulo, Caderno Mais 5/5, 27 de junho de 1999.
- DELEUZE, G.** "O atual e o virtual". in Alliez, Éric. *Deleuze filosofia virtual* São Paulo, Editora 34, 1996.
- DERRIDA, J.** *A escritura e a diferença*. São Paulo, Perspectiva, 1995.
- DERRIDA, J.** *A farmácia de Platão*. São Paulo, Iluminuras, 1997.
- DERRIDA, J.** *Margens da filosofia*. Porto, Rés-Editora, s.d.
- DERRIDA, J.** *Gramatologia*. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- FOUCAULT, M.** *A ordem do discurso*. São Paulo, Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M.** *As palavras e as coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- FOUCAULT, M.** *História da sexualidade. Vol. I A vontade de saber*. Rio de Janeiro, Graal, 1997.
- FOUCAULT, Michel** *Vigiar e punir*. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 11, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1995.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço.* São Paulo, Edições Loyola, 1998.

..... *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.* Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LIPOVETSKY, Gilles. *O crepúsculo do dever. A ética indolor dos novos tempos democráticos.* Lisboa, Dom Quixote, 1994.

LYOTARD, Jean François. *La condition postmoderne.* Paris, Minuit, 1979.

..... *L'Inhumain, causeries sur le temps.* Paris, Galilée, 1988.

..... *Moralités postmodernes.* Éditions Galilée, Paris, 1993.

NAPOLI, Philip M. "Deconstructing the diversity principle" in *Journal of Communication*, vol.49 n°4, NC USA, Oxford University Press, Autumn 1999.

PEIRCE, Charles Sanders. *Philosophical writings of Peirce.* Selected and edited by Buchler, Justus. New York, Dover Publications, 1955.

..... *Semiótica.* São Paulo, Perspectiva, 1977.

..... *Semiótica e filosofia.* São Paulo, Cultrix, 1975.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral.* São Paulo, Cultrix, 12^a edição.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas.* Petrópolis, Vozes, 1996.

OBSERVAÇÕES

1 – O **ANEXO I**, a seguir, apresenta xerox de todos os documentos: atestados, certificados, declarações, diplomas etc.

2 – O **ANEXO II**, a ser apresentado em caixas, traz exemplares de todas as publicações mencionadas.

ANEXO I

(GOVERNAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL

3.564.662

10. DEZ. 1970

Sb.

POLEGAT ORTIO

SSP

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

FOTO 3.4x

10120

ASSINATURA DO TITULAR



(GOVERNAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO)

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL

CÉDULA DE IDENTIDADE

MUNICÍPIO DE MARIÁLIA

MAYRA RODRIGUES GOMES

JOSÉ MATEUS RODRIGUES GOLLART

IRENE PEREIRA FERREIRA


PR. PRETO SP

20 JAN. 1947

ASSINATURA DO TITULAR

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO



Este documento é o comprovante de inscrição no CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS - CPF, vedada a exigência por terceiros, salvo nos casos previstos na legislação vigente.

Assinatura:

MAYRA RODRIGUES GOMES

VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Emitido em : 18/11/93

S
E
R
P
D



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal

CPF - CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS

Nome

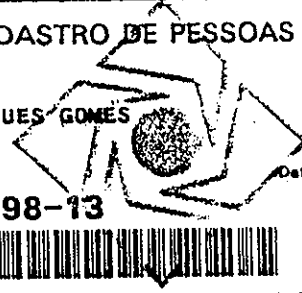
MAYRA RODRIGUES GOMES

Nº de Inscrição

248394498-13

Data do Nascimento

20/01/47

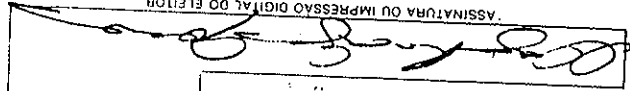


VALIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL

ASSINATURA OU IMPRESSÃO DIGITAL DO ELEITOR

POLEGAR DIREITO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

TÍTULO ELEITORAL

NOME DO ELEITOR
MAYRA RODRIGUES GOMES

DATA DE NASCIMENTO: 20/01/47

Nº INSCRIÇÃO: 19.738.481/1-75

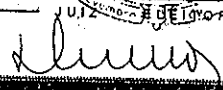
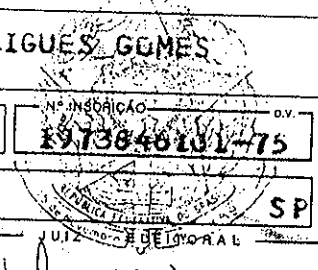
D.V. ZONA SEÇÃO: 227 0237

MUNICÍPIO / UF: COTIA SP

DATA DE EMISSÃO: 14/02/90

JUIZ ELEITORAL

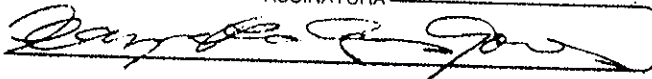
VALIDO SOMENTE COM MARCA D'ÁGUA - JUSTIÇA ELEITORAL



UNIDADE
ESCOLA DE COMUNICACOES E ARTES

NASCIMENTO
20/01/1947

IDENTIFICAÇÃO
-3564662

ASSINATURA


Nº 145088

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO



USP

NÚMERO
632554

CATEGORIA
DOCENTE

NOME
MAYRA RODRIGUES GOMES

Anexo I
Doc. 04

GINÁSIO ESCOLA NORMAL S. AUXILIADORA - Ribeirão Preto
BOLETA DE VIDA ESCOLAR - ANO LEVVO DE 1953

1953 ANO do CURSO PRIMARIO

Disciplinas	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Exame final	Média final	Assinatura do Pai ou responsável
Religião	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Portuguez	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Letras	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Matematica	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Geografia	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Historia	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Arte	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Desenho	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Canção	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Trabalhos de agulha	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Assiduidade	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Nome de aluno	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Pontuação	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Classificação	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Comportamento	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
Assiduidade	100	100	100	100	100	100	100	100	100	Maria Theresinha Rodrigues
<p>Assinatura do Pai ou responsável</p> <p>1953 ANO do CURSO PRIMARIO</p> <p>Assinatura do Pai ou responsável</p>										

Assinatura do Pai ou responsável

1953 ANO do CURSO PRIMARIO

Assinatura do Pai ou responsável

1.º CICLO

	Português	Latim	Francês	Inglês	Matemática	Ciências	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geografia do Brasil	Trabalhos Manuais	Desenho	Canto Orfeônico			Nota Global
1.a Série	902	921	900		882			930	970		992	992	964			940

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1959 *Marieta de V. Bolim*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Diretor)

2.a Série	822	930	792	924	990		1000		950		991	990	934			932
-----------	-----	-----	-----	-----	-----	--	------	--	-----	--	-----	-----	-----	--	--	-----

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1960 *Madre Afrade Toledo*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Diretor)

3.a Série	930	940	860	991	970	994	1000			971		1000	960			961
-----------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	--	--	-----	--	------	-----	--	--	-----

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1961 *Madre Fernande A. M. Pigiis*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Diretor)

4.a Série	900	1000	1000	960	990	960	1000									972
-----------	-----	------	------	-----	-----	-----	------	--	--	--	--	--	--	--	--	-----

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1962 *Madre Fernande A. M. Pigiis*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Diretor)

Madre Fernande Pigiis
MADRE FERNANDE ALICE MARCELLE PIGIIS
 DIRETORA - REG. 1309
 RESPONSÁVEL PELA INSPEÇÃO FEDERAL
 CONV. ENTRE D.E. SE. E DIRETORIA DO
 COL. N. DAME

Ir. Terezinha J. Pacheco
(Secretária)
Ir. Terezinha J. Pacheco
 Secretária Reg. n.º 5.813

DOBRE AQUI

2.º CICLO

	Português	Latim	Grego	Francês	Inglês	Espanhol	Matemática	Física	Química	História Natural	História Geral	História do Brasil	Geografia Geral	Geografia do Brasil	Filosofia	Desenho	Nota Global
1.a Série	960	814		942	1000			990			942		930				940

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1963 *Madre Fernande A. M. Pigiis*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Inspetor)

2.a Série	842	990		1000	971			971			1000				971		963
-----------	-----	-----	--	------	-----	--	--	-----	--	--	------	--	--	--	-----	--	-----

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1964 *Madre Fernande A. M. Pigiis*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Inspetor)

3.a Série	1000	990		960	990								990		990		990
-----------	------	-----	--	-----	-----	--	--	--	--	--	--	--	-----	--	-----	--	-----

COLÉGIO "NOTRE DAME" 1965 *Madre Fernande A. M. Pigiis*
(Nome do Estabelecimento) (Ano) (Nome do Inspetor)

Madre Fernande Pigiis
MADRE FERNANDE ALICE MARCELLE PIGIIS
 DIRETORA - REG. 1309
 RESPONSÁVEL PELA INSPEÇÃO FEDERAL

Ir. Terezinha J. Pacheco
(Secretária)
Ir. Terezinha J. Pacheco
 Secretária Reg. n.º 5.813

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DIPLOMA REGISTRADO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DELEGACIA DE ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS E CREDENCIAMENTO
PÉTENCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

São Paulo, 23 MAR 1971

JOSÉ GERALDO SOARES DE MELLO
Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

PROF. DR. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no exercício das minhas atribuições, faço saber que, à vista das aprovações obtidas por

MAYRA GARCIA RODRIGUES, nascida em RIBEIRÃO PRETO - S. P., aos 20 de JANEIRO de 1947, filha de JOSE MATHEUS R. GOULART, lhe foi conferido o grau de BACHAREL em FILOSOFIA

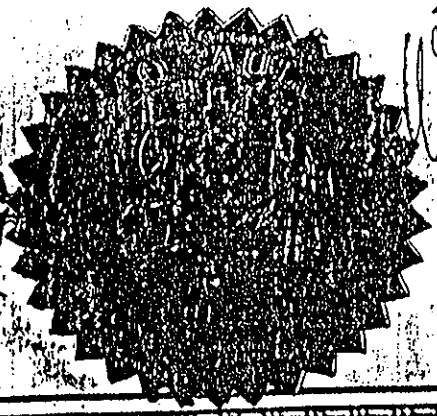
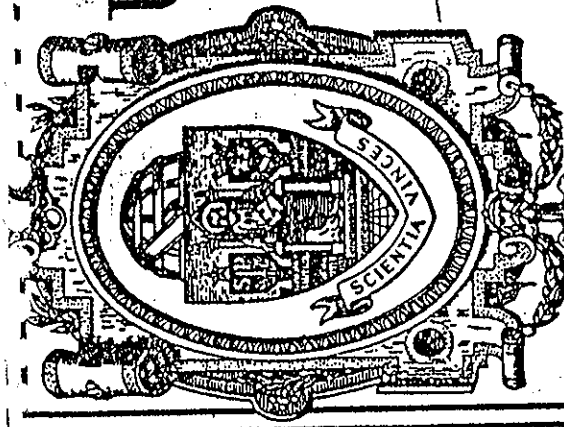
E, para que possa gozar dos direitos e prerrogativas inerentes a este título, fie-lhe passar este diploma, o qual vai assinado pelo Reitor da Universidade, por mim, pelo Secretário desta Faculdade e pelo diplomado.

Secretaria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 17 de março de 1971

O Reitor

O Diplomado

O Secretário



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1970

Eu, Prof. Dr. Orlando Marques de Saene, Reitor da Universidade de São Paulo, no exercício de minhas atribuições, e usando da autoridade que me confere o Estatuto desta Universidade, faço saber, à vista das aprovações obtidas por

Stacya Rodrigues Gomes

filha de José Mathews Rodrigues Goulart, nascida em Ribeirão Preto, São Paulo nos dias 20 de janeiro de 1947, que lhe foi conferido o grau de

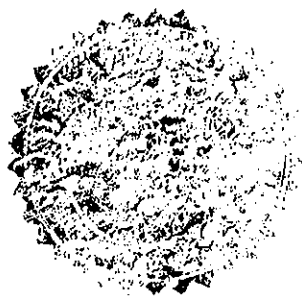
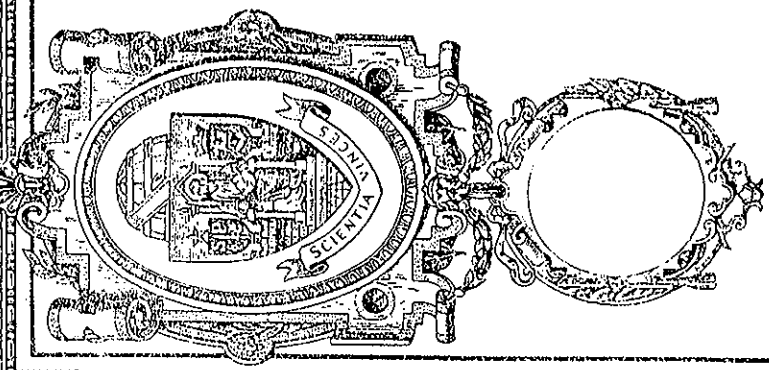
Filósofa, 1970

licenciado em Filosofia, para que possa gozar dos direitos e prerrogativas inerentes a este título, fix-lhe passar o presente diploma, o qual vai assinado por mim, pelo Diretor e pelo Secretário da Unidade e pelo diplomado.

Rectoria da Universidade de São Paulo, em 30 de outubro de 1970.

Diretor da Faculdade

Secretário da Faculdade



A T E S T A D O

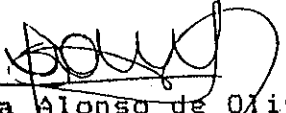
A T E S T O, para os devidos fins, que a Sra. MAYRA RODRIGUES GOMES defendeu a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada "UM TEXTO ICÔNICO-VERBAL POR SEMANA: VENDO/LENDO CAPAS DE VEJA", REALIZADA NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1992, tendo sido aprovado com a Média final 10,0 (dez inteiros), com distinção e louvor.

Fizeram parte da Banca Julgadora os Professores Doutores:

DULCÍLIA HELENA S. BUITONI (Orientadora)

THEREZA FRAGA ROCCO

EDUARDO PEÑUELA CAÑIZAL


Sandra Alonso de Oliveira
Chefe do Serviço de Pós-Graduação

UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

pag. 1

HISTORICO ESCOLAR DE PÓS-GRADUACAO: MESTRADO

Nº USP : 1623163

UNIDADE: ESCOLA DE COMUNICACOES E ARTES

NOME: MAYRA RODRIGUES GOMES

FILIACAO: Jose Matheus Rodrigues Goulart

Irene Pereira Garcia

LOCAL DE NASCIMENTO: Ribeirao Preto - SP

DATA DE NASCIMENTO : 29/01/1947 CEDULA DE IDENTIDADE:RG. 3 564.662 SP

NACIONALIDADE: Brasileira

GRADUACAO: Bacharel em Filosofia - Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciencias Humanas - Universidade de Sao Paulo - 1971

GRAU: Mestre em Ciencias

AREA: Jornalismo e Editoracao

DATA DA MATRICULA 19/02/1986

ORIENTADOR: Profa Dra. Dulcilia Helena S. Buitoni

PROFICIENCIA EM LINGUA ESTRANGEIRA: Ingles

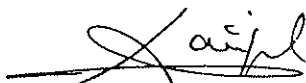
EXAME DE QUALIFICACAO: 26/11/1991 NIVEL: A

DEFESA DA DISSERTACAO: 24/09/1992 TITULO: Com Louvor

NOTAS DA DEFESA: 10,0 10,0 10,0

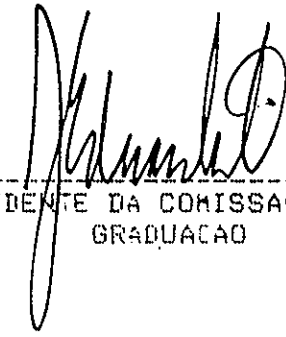
TITULO DA DISSERTACAO "Um texto iconico - verbal por semana: vendo
lenda capas de Veja"

Sao Paulo 04/05/1993



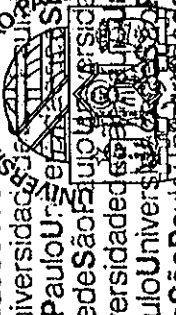
DIRETOR DA UNIDADE

Prof. Dr. Eduardo De Paula Crizal
Diretor



PRESIDENTE DA COMISSAO DE PÓS
GRADUACAO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



O Reitor da Universidade de São Paulo confere a

MAYRA RODRIGUES GOMES

o presente diploma de *Mestre em Ciências*

Área de concentração: *Jornalismo e Editoração*

tendo em vista que satisfaz todas as exigências pertinentes a este grau,

estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação da

Escola de Comunicações e Artes

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidas pela
legislação vigente.

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 22 de julho de 1993.

Prof. Dr. Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Prof. Dr. Roberto Leal Lobo e Silva Filho
Reitor

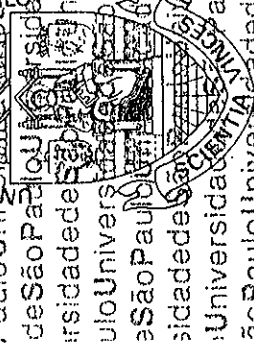
Prof. Dr. Franco Maria Lajolo

Prof. Dr. Franco Maria Lajolo
Pró-Reitor

María do Carmo de S. M. Kurchal

María do Carmo de S. M. Kurchal
Secretária Geral

República Federativa do Brasil Universidade de São Paulo



O Reitor da Universidade de São Paulo confere a

MAYRA RODRIGUES GOMES

brasileira, natural do Estado de São Paulo

nascida a 20 de janeiro de 1947, R.G.: 3.564.662 - SP,

o presente diploma de **Doutor em Ciências da Comunicação**

Área de concentração: **Jornalismo**

tendo em vista que, em 12.12.1997, satisfaz todas as exigências pertinentes a este grau, estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação da

Escola de Comunicações e Artes

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidas pela legislação vigente.

Reitoria da Universidade de São Paulo, aos 06 de abril de 1999.

Prof. Dr. Jacques Marcovitch
Reitor

Prof. Dr. Héctor Francisco Terenzi
Pró-Reitor

Prof. Dra. Lor Cury
Secretária Geral



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicações e Artes

Anexo I,
Doc. 1f

HISTÓRICO ESCOLAR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nome: Mayra Rodrigues Gomes

Data de Nascimento: 20/01/1947 **Cédula de Identidade:** RG: 3564662 - SP

Local de Nascimento: Estado de São Paulo

Nacionalidade: Brasileira

Graduação: Bacharel em Filosofia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo - São Paulo - Brasil - 1971

Mestrado: Mestre em Ciências - Área: Jornalismo e Editoração - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo - Brasil - 1992

Grau: Doutor em Ciências da Comunicação

Área: Jornalismo

Data da Matrícula: 17/01/1994

Orientador: Prof(a) Dr(a) Dulcília Helena Schroeder Buitoni

Proficiência em Língua(s): Inglês e Francês

Exame de Qualificação: Data: 19/09/1996 **Nível:** A

Título do Trabalho: COLÓQUIO OU SOLILÓQUIO? O IMPERATIVO DA INTERATIVIDADE E AS APORIAS DA COMUNICAÇÃO

Data da Defesa: 12/12/1997

Resultado da Defesa: Aprovado

São Paulo, 31 de dezembro de 1998

Diretor da Unidade
PROV. DE PÓS-GRADUAÇÃO E MESTRADO
ECA / USP

Presidente da Comissão de Pós-Graduação
Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal
Presidente da Comissão de Pós-Graduação
ECA / USP

31/12/1998 01:56



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Comunicações e Artes

Anexo II
Doc. 16

HISTÓRICO ESCOLAR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Sigla	Nome da Disciplina	Início	Término	Crédito	Frequência	Conceito
CJE5861-1	A Construção Teórica do Jornalismo: do Funcionalismo à Crise de Paradigmas	07/03/1994	30/05/1994	7	100,00	A
	Atividades Programadas	07/03/1994	22/11/1994	33		
CJE5830-1	Jornalismo, Ciências e Realidade	05/09/1994	28/11/1994	7	100,00	A
CTR5768-1	A Dramaturgia de Steven Spielberg: Roteiro Visual, Rúbricas e Montagem.	06/03/1995	29/05/1995	7	100,00	A
	Atividades Programadas	06/03/1995	19/08/1995	14		
	Atividades Programadas	05/09/1995	09/12/1995	6		
Créditos atribuídos à Tese:				75		

Conceito até 31/12/1996: A - Excelente, com direito a crédito; B - Bom, com direito a crédito; C - Regular, com direito a crédito; D - Insuficiente, sem direito a crédito; E - Reprovado, sem direito a crédito; I - Incompleto; J - Abandono Justificado; T - Transferência.

Conceito a partir de 02/11/1997: A - Excelente, com direito a crédito; B - Bom, com direito a crédito; C - Regular, com direito a crédito; R - Reprovado; T - Transferência.

Um (1) crédito equivale a quinze (15) horas de atividade programada.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
PÓS-GRADUAÇÃO

ATA DE DEFESA DA TESE DE DOUTORADO

NOME DA CANDIDATA: MAYRA RODRIGUES GOMES

TÍTULO DO TRABALHO: "COLÓQUIO OU SOLILÓQUIO? O IMPERATIVO DA INTERATIVIDADE E AS APORIAS DA COMUNICAÇÃO"

ORIENTADORA: PROFA. DRA. DULCÍLIA HELENA SCHROEDER BUITONI

CURSO: CIÊNCIAS

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: JORNALISMO

COMISSÃO JULGADORA

RESULTADO

ASSINATURA

PRESIDENTE:

PROFA.DRA. DULCÍLIA H. SCHROEDER BUITONI-
ECA/CJE

apr.

MEMBROS:

PROFA.DRA. JEANNE MARIE M. DE FREITAS.....-
ECA/CJE

apr.

PROFA.DRA. MARIA LÚCIA SANTAELLA BRAGA...-
PUC/SP

apr.

PROF.DR. CIRO MARCONDES FILHO.....-
ECA/CJE

apr.

PROF.DR. FRANCISCO B. DE SOUZA NETO.....-
UNICAMP

apr.

RESULTADO FINAL: Aprovada, com distinção e louros (Aprovado ou Reprovado)

São Paulo, 12 de dezembro de 1997.

ASSINATURA DO PRESIDENTE

c:\winword\teses\atadefdo




ATESTADO

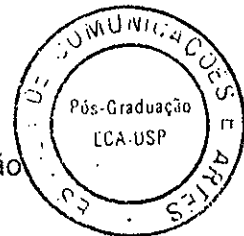
Atesto, para os devidos fins, que **MAYRA RODRIGUES GOMES** defendeu a TESE DE DOUTORADO intitulada *COLÓQUIO OU SOLILÓQUIO? O IMPERATIVO DA INTERATIVIDADE E AS APORIAS DA COMUNICAÇÃO*, realizada no dia 12 de dezembro de 1997, tendo sido Aprovada.

Fizeram parte da Banca os Professores Doutores:

DULCÍLIA HELENA SCHROEDER BUITONI (Orientadora) - ECA/CJE
JEANNE MARIE MACHADO DE FREITAS - ECA/CJE
MARIA LÚCIA SANTAELLA BRAGA - PUC/SP
CIRO JUVENAL RODRIGUES MARCONDES FILHO - ECA/CJE
FRANCISCO BENJAMIN DE SOUZA NETO - UNICAMP

São Paulo, 17 de dezembro de 1997.


Luciana Pereira Osório
Serviço de Pós-Graduação



clwinword\teses\atadefal

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA NO PAÍS**Outorgante :** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**Outorgado(a) :** MAYRA RODRIGUES GOMES**CPF :** 248.394.498-13**Endereço :**R JAMBO, 240
JD ALGARVE

06700-000 COTIA-SP

Processo : 98/07933-0**Bolsa de PD****Orientador(a) :** Prof(a). Dr(a).**Instituição :** PROGRAMA ESTUDOS POS GRADUADOS COMUNICACAO SEMIOTICA/PUCSP**Área :** COMUNICACAO**Projeto :**
REPETICAO E DIFERENCA NAS MIDIAS ELETRONICAS.**Início da bolsa :** 01set98**Término :** 31ago99**Duração :** 12 meses**Forma de pagamento :** Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.**Valor mensal :** Conforme tabela em vigor.**Relatórios :** 10ago99 e**Obs :**

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.

NAME **GOMES MAYRA RODRIGUES** SSN **115480951** MAJOR

COURSE	UNITS ATTEMPTED	GRADE	GRADE POINTS	CEU'S
COMM X174 INTERCULT COMM	3.0	A	12.0	

SEMESTER **SPRING 87**
FINAL
GRADE REPORT



SEE REVERSE SIDE FOR EXPLANATION OF GRADING SYSTEM

CUMULATIVE AT SJSU				CURRENT SEMESTER					
SJSU GPA	SJSU UNITS ATTEMPTED	OVERALL UNITS COMPLETED	SJSU GRADE POINTS	GPA	UNITS ATTEMPTED	UNITS COMPLETED	GRADE POINTS	PROGRESS POINTS	CLASS LEVEL
3.85	6.0	6.0	23.1	4.00	3.0	3.0	12.0		1

SJSU GPA	3.85
SJSU UNITS ATTEMPTED	6.0
OVERALL UNITS COMPLETED	6.0
SJSU GRADE POINTS	23.1
GPA	4.00
UNITS ATTEMPTED	3.0
UNITS COMPLETED	3.0
GRADE POINTS	12.0
PROGRESS POINTS	
CLASS LEVEL	1

PROBATION/DISQUALIFICATION STATUS

GOMES MAYRA RODRIGUES
1475 NESBIT CT
SAN JOSE CA 95120



San Jose, CA 95192-0009

NAME **GOMES MAYRA RODRIGUES** SSN **115480951** MAJOR

COURSE	UNITS ATTEMPTED	GRADE	GRADE POINTS	CEU'S
COMM X160 SEMANTICS	3.0	A-	11.1	

SEMESTER **FALL 86**
FINAL
GRADE REPORT



SEE REVERSE SIDE FOR EXPLANATION OF GRADING SYSTEM

CUMULATIVE AT SJSU				CURRENT SEMESTER					
SJSU GPA	SJSU UNITS ATTEMPTED	OVERALL UNITS COMPLETED	SJSU GRADE POINTS	GPA	UNITS ATTEMPTED	UNITS COMPLETED	GRADE POINTS	PROGRESS POINTS	CLASS LEVEL
3.70	3.0	3.0	11.1	3.70	3.0	3.0	11.1		1

SJSU GPA	3.70
SJSU UNITS ATTEMPTED	3.0
OVERALL UNITS COMPLETED	3.0
SJSU GRADE POINTS	11.1
GPA	3.70
UNITS ATTEMPTED	3.0
UNITS COMPLETED	3.0
GRADE POINTS	11.1
PROGRESS POINTS	
CLASS LEVEL	1

PROBATION/DISQUALIFICATION STATUS

GOMES MAYRA RODRIGUES
1475 NESBIT CT
SAN JOSE CA 95120



San Jose, California 95192-0009

WEST VALLEY COLLEGE
ADMISSIONS AND RECORDS OFFICE
14000 FRUITVALE AVENUE
SARATOGA CA 95070
881555895

FINAL GRADE REPORT

FALL 1988

DESCRIPTION --- TITLE --- U/A U/C GR G P TOTALS AT W. V. C.
ANTH X182 SEMINAR IN ANTHRO 3.0 3.0 A 12.0

UNITS ATT. 3.0
UNITS COMP. 3.0
GRADE POINTS 12.0
G.P.A. 4.00

TOTALS INCLUDING WORK
AT OTHER COLLEGES

T O
MAYRA R. GOMES
1475 NESBIT CT
SAN JOSE CA 95120

It is the student's responsibility
to notify the Records Office of
classes that have been repeated.

NAME GOMES MAYRA RODRIGUES SSN 558958815 MAJOR

COURSE	UNITS ATTEMPTED	GRADE	GRADE POINTS	CEU'S
ANTH X182 SEMINAR IN ANTHRO	3.0	A	12.0	
CORRECTION				

SEMESTER FALL 87
FINAL GRADE REPORT

SJSU SAN JOSE STATE UNIVERSITY

SEE REVERSE SIDE FOR EXPLANATION OF GRADING SYSTEM.

CUMULATIVE AT SJSU				CURRENT SEMESTER						
SJSU GPA	SJSU UNITS ATTEMPTED	OVERALL UNITS COMPLETED	SJSU GRADE POINTS	GPA	UNITS ATTEMPTED	UNITS COMPLETED	GRADE POINTS	PROGRESS POINTS	CLASS LEVEL	SJSU CEU'S
3.00	9.0	9.0	35.1	4.00	3.0	3.0	12.0		1-4	3.0

PROBATION/DISQUALIFICATION STATUS

GOMES MAYRA RODRIGUES
1475 NESBIT CT
SAN JOSE CA 95120

SJSU SAN JOSE STATE UNIVERSITY

A T E S T A D O

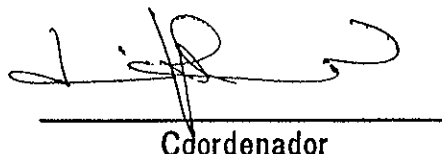
Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado "Nova Teoria da Comunicação - Temas Emergentes II"

ministrado por esta Escola, no período de 20.08.92 a 26.11.92 (quinta-feira).

São Paulo, 05 de maio de 1993.


Diretor da ECA/USP


Coordenador

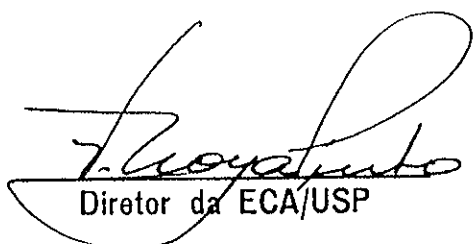
A T E S T A D O

Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado "Nova Teoria da Comunicação - Temas Emergentes I"

ministrado por esta Escola, no período de 19.03.92 a 25.06.92 (quinta-feira).

São Paulo, 05 de maio de 1993.


Diretor da ECA/USP


Coordenador



Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

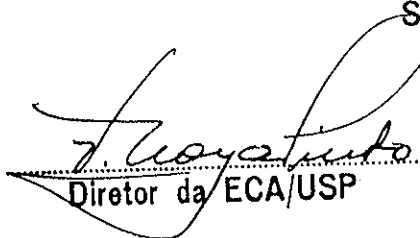
A T E S T A D O

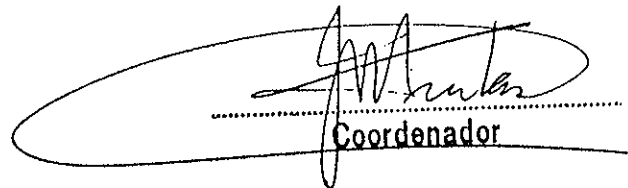
Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado de Práticas Jornalísticas Diferenciadas ou Emergentes: A Escrita Jornalística.

ministrado por esta Escola, no período de 07.03 a 12.08.94, pela Profa.Dra. Jeanne Marie Machado de Freitas ECA-USP.

São Paulo, 28 de setembro de 1994.



.....
Diretor da ECA/USP

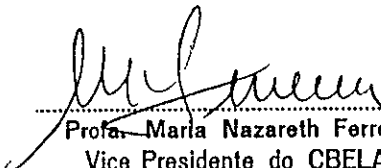

.....
Coordenador

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que o Sr. (a) Mayra Rodrigues Gomes
participou e cumpriu integralmente o programa proposto do curso Pragmática da Comunicação ministrado pelo Prof. Adriano Duarte Rodrigues, da Universidade Nova de Lisboa, entre os dias 08 a 13 de agosto de 1994.

São Paulo, 26 de agosto de 1994


Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal
Diretor da ECA-USP


Profa. Maria Nazareth Ferreira
Vice Presidente do CBELA



Escola de Comunicações e Artes UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Anexo I

Anexo I
Doc.


ATESTADO

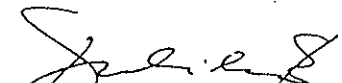
Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado "El Discurso Político en Televisión".

ministrado por esta Escola, nos dias: 14,15,16,21,22 e 23.09.94, pela Profa.Dra. Teresa Velazquez da Universidad Autónoma de Barcelona.

São Paulo, 07 de novembro de 1994.


.....
Diretor da ECA/USP


.....
Coordenador



Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

A T E S T A D O

Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado: Tecnologias Avançadas e Cultura Fin-de-Siècle.

ministrado por esta Escola, no período de 05.09 a 05.12.94, pelo Prof.Dr. Ciro Marcondes Filho.

São Paulo, 21 de fevereiro de 1995.


.....
Diretor da ECA/USP


.....
Coordenador



Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

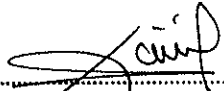
A T E S T A D O


Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado: Imagens Digitalizadas, Pensamento e Jornalismo Visual

ministrado por esta Escola, no primeiro semestre de 95, pelo Prof.Dr. **Ciro Marcondes Filho**

São Paulo, 21 de dezembro de 1995.


.....
Diretor da ECA/USP


.....
Coordenador



Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

A T E S T A D O

Atestamos que, o (a) Sr. (a) **MAYRA RODRIGUES GOMES**

participou do Seminário Avançado: Las Formas de Comunicación en los Sistemas Interactivos Multimedia.

ministrado por esta Escola, nos dias: 13,14,15, 20,21 e 22.09.95 pela Profa.Dra. Rosa Franquet da Univ. Autónoma de Barcelona.

São Paulo, 16 de outubro de 1995.

.....
Diretor da ECA/USP

.....
Coordenador



ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que **Mayra Rodrigues Gomes** participou do Seminário Avançado em Pós-Graduação: "A práxis jornalística brasileira: impacto das inovações tecnológicas e do paradigma democrático (1945-1995)", sob a coordenação dos Profs.Drs. Jeanne Marie Machado de Freitas, Dulcília H. Schroeder Buitoni, Maria do Socorro Nóbrega e Manuel Carlos Chaparro, no 2º semestre de 1996.

São Paulo, 06 de março de 1998

Profa.Dra. Dulcília H. Schoeder Buitoni
Chefe do Departamento de
Jornalismo e Editoração ECA/USP



ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que **Mayra Rodrigues Gomes** participou do Seminário Avançado em Pós-Graduação: "*Ciências da Linguagem e Metodologia Analítica*", sob a coordenação da Profa.Dra. Jeanne Marie Machado de Freitas, no 2º semestre de 1997.

São Paulo, 06 de março de 1998


Profa.Dra. Dulécia H. Schoeder Buitoni
Chefe do Departamento de
Jornalismo e Editoração ECA/USP

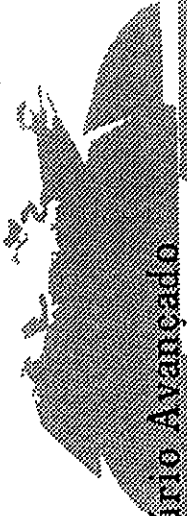


ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que Mayra Rodrigues Gomes pronunciou a Palestra intitulada: ORIGENS E FUNDAMENTOS DO PRAGMATISMO, em 17 de setembro de 1998, junto ao Núcleo de Pesquisa Jornalismo e Linguagem – NUPEJL, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

São Paulo, 15 de março de 1999


Jeanne Marie Machado de Freitas
Coordenadora



1º Seminário Avançado
de Comunicação e Semiótica
fundamentos biocognitivos da comunicação:

Biossemiótica **e Semiótica Cognitiva**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA

Certificado

Certificamos que *Mayra Rodrigues Gomes* participou do 1º Seminário Avançado de Comunicação e Semiótica: Biossemiótica e Semiótica Cognitiva, promovido pelo Programa de Estudos Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e seus Centros de Estudos (CEPE - Centro de Estudos Peirceanos, CEECS - Centro de Estudos em Ciências Cognitivas e Semiótica, CED - Centro de Estudos em Dança, e CEEG - Centro de Estudos de Crítica Genética), realizado de 19 a 21 de Agosto de 1998 no Instituto Itaipu Cultural.

São Paulo, 21 de Agosto de 1998



Prof.ª Dr.ª Maria Lucia Santaella Braga
Coordenadora do Programa de Estudos Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP
Coordenadora do 1º Seminário Avançado de Comunicação e Semiótica

Anexo I
Doc. 28

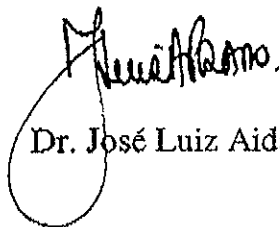
São Paulo, 15 de março de 1999.

Declaração

Informo a quem possa interessar que Mayra Rodrigues Gomes, pós-doutoranda na PUC-SP, cursou a disciplina "Semiótica Psicanalítica", que ministrei no segundo semestre de 1998 no Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, como ouvinte, tendo participado com intensidade das discussões, que versaram sobre o estruturalismo, a partir de textos "clássicos", tentando elucidar historicamente a "construção" de alguns temas na psicanálise de Lacan.

Sua presença foi de extrema oportunidade no curso, dado seu conhecimento de alguns temas intrinsecamente ligados à ementa e sua extrema disponibilidade para discutir com os demais alunos de mestrado e doutorado.

Atenciosamente,



Dr. José Luiz Aidar Prado

Anexo I
Doc. 29

Pontificia Universidade Católica
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica
Disciplina: Roteiro e Hipermissão 2/98
Prof. Dr. Sérgio Bairon

Declaro a quem possa interessar que a Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes cursou a disciplina *Roteiro e Hipermissão* oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica durante todo o segundo semestre do ano de 1998, na condição de pós-doutoranda. Devo acrescentar que a presença da Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes foi de fundamental importância, pois não só cumpriu de forma extremamente competente com todas as atividades propostas durante o curso, como, inclusive, produziu em hipermissão um importante trabalho que relacionava a filosofia de Gilles Deleuze com a expressividade artística. O seu trabalho, dentre todos os apresentados durante a disciplina, foi o mais maduro sob o ponto de vista do patamar taxionômico analítico-conceitual. Para mim, como pesquisador deste programa, foi um enorme prazer contar com a presença vibrante e competente da Profa. Dra. Mayra.




Prof. Dr. Sérgio Bairon



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Sra. Mayra Rodrigues Gomes ministrou na qualidade de professora colaboradora a disciplina de Teoria da Comunicação neste Departamento, no 1º semestre/1994.

São Paulo, 15 de março de 1999.



Profa. Dra. Elizabeth Saad Corrêa
Chefe Suplente do CJE, em exercício



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Of. Circ. ECA-ATA-384/07.10.94

Prezada Senhora,

Comunico a Vossa Senhoria, de acordo com os termos da GR-Circ-959/94, cuja cópia segue em anexo, que o estágio decorrente da sua seleção para o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, excepcionalmente terá duração de 4 (quatro) meses, neste semestre letivo.

Atenciosamente,

Prof. Dr. VIRGÍLIO E. NOYA PINTO
Presidente
Comissão do Programa na ECA

Ilma. Senhora
Doutoranda MAYRA RODRIGUES GOMES




Anexo I
Doc. 32

REITORIA
CIDADE UNIVERSITÁRIA
Fone: 211-0011 — P.A.B.X.
Estr. Telegr. RUSPAULO
Caixa Postal Nº 8191
TELEX (011) 83.519

CERTIFICADO

A Comissão Central do PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO da Universidade de São Paulo, instituída pela Portaria GR/2932 de 9/2/95, CERTIFICA que a Sra. MAYRA RODRIGUES GOMES, aluna de pós-graduação na Área de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes, realizou estágio previsto no referido Programa durante o 1º semestre de 1995, tendo desenvolvido atividades didáticas junto à disciplina de Redação Jornalística IV do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes, em nível de graduação, sob supervisão da Profa. Dra. Dulcília H.S. Buitoni.

São Paulo, 6 de setembro de 1995.

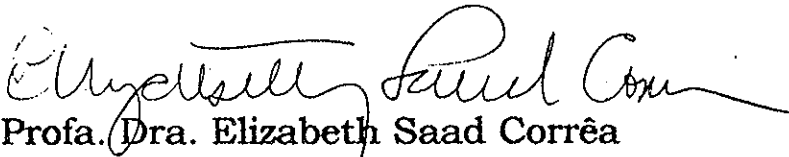

Myriam Krasilchik
Presidente da Comissão



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Sra. Mayra Rodrigues Gomes ministrou como conferencista neste Departamento, as disciplinas Introdução aos Estudos da Linguagem I e II no período matutino e noturno, no 1º e 2º semestre/1998.

São Paulo, 15 de março de 1999.


Profa. Dra. Elizabeth Saad Corrêa
Chefe Suplente do CJE, em exercício



ATESTADO

ATESTO, para os devidos fins, que a Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes ministrou, na qualidade de professora conferencista, a disciplina CJE-557 Língua Portuguesa: Introdução aos Estudos da Linguagem II, no 1º Período Letivo de 1999.

São Paulo, 29 de setembro de 1999.

**Prof. Dr. Jair Borin
Chefe do Departamento de
Jornalismo e Editoração**



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - CÂMARA DE AVALIAÇÃO

ECA - Escola de Comunicações e Artes

Resultados obtidos por questionários distribuídos em sala
Avaliação do 2º semestre de 2000

Envelope: 778

Disciplina: C-JE0586 / 05 - Ciências da Linguagem - Fundamentos das Práticas Midiáticas II

Docente: 1357765 Mayra Rodrigues Gomes

	Muito Fraco (1)		Fraco (2)		Regular (3)		Bom (4)		Muito Bom (5)		Desvio Padrão		Não se aplica (9)		Total
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	Média	Desvio Padrão	n.	%	
1 Voce foi informado adequadamente sobre os objetivos da disciplina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	14	45,2	4,93	0,25	1	3,2	16
2 Há integração desta disciplina com as demais do Curso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5	16,1	10	32,3	4,67	0,47	1	3,2	16
3 A carga horária atribuída é adequada	0,0	0,0	0,0	0,0	3	9,7	4	12,9	8	25,8	4,33	0,79	1	3,2	16
4 Voce considera esta disciplina importante para sua formação	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	1	3,2	13	41,9	4,80	0,54	1	3,2	16
5 Qual é a sua avaliação global para esta disciplina	0,0	0,0	0,0	0,0	4	12,9	7	22,6	2	6,5	3,71	0,80	2	6,5	16
6 Consultei a bibliografia indicada	0,0	0,0	1	3,2	4	12,9	4	12,9	10	32,3	4,53	0,81	1	3,2	16
7 Fiz os trabalhos propostos	0,0	0,0	1	3,2	3	9,7	8	25,8	6	19,4	4,27	0,77	1	3,2	16
8 Tentei resolver dúvidas em aula	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7	22,6	8	25,8	4,53	0,50	1	3,2	16
9 Fui assíduo (frequência às atividades da disciplina)	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	8	25,8	5	16,1	4,29	0,59	2	6,5	16
10 Usei adequadamente o horário atribuído as aulas	0,0	0,0	1	3,2	2	6,5	5	16,1	2	6,5	3,33	1,31	4	12,9	16
11 Procurei o professor fora do horário das aulas	2	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2	6,5	12	38,7	4,86	0,35	2	6,5	16
12 Tratei o professor de forma respeitosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2	6,5	13	41,9	4,87	0,34	0	0,0	15
13 Houve coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos das aulas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5	16,1	10	32,3	4,67	0,47	0	0,0	15
14 Os conteúdos foram ministrados de forma clara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6	19,4	9	29,0	4,60	0,49	0	0,0	15
15 Mantém continuidade lógica dos conteúdos ministrados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4	12,9	11	35,5	4,73	0,44	0	0,0	15
16 A forma de ensinar estimulou o interesse pela matéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	12	38,7	4,92	0,27	2	6,5	15
17 Houve coerência entre o conteúdo ministrado e o exigido nas avaliações	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	2	6,5	12	38,7	4,73	0,57	0	0,0	15
18 Estimulou a formação do espírito crítico	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	2	6,5	12	38,7	4,73	0,57	0	0,0	15
19 A bibliografia ajudou no entendimento do conteúdo ministrado e avaliações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2	6,5	13	41,9	4,87	0,34	0	0,0	15
20 Os trabalhos propostos contribuíram para aprendizagem dos conteúdos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2	6,5	13	41,9	4,87	0,34	0	0,0	15
21 Mostrou-se disposto a resolver dúvidas em aulas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0	15	48,4	5,00	0	0	0,0	15
22 Foi assíduo (Estava presente às aulas?)	0,0	0,0	0,0	0,0	3	9,7	4	12,9	8	25,8	4,33	0,79	4	12,9	15
23 Usou adequadamente o horário atribuído às aulas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3	9,7	8	25,8	4,73	0,45	3	9,7	15
24 Dispôs-se a atender os alunos fora do horário das aulas	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	6	19,4	5	16,1	4,33	0,62	0	0,0	15
25 Incentivou atividades acadêmicas fora da sala de aula	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	5	16,1	9	29,0	4,53	0,62	0	0,0	15
26 Tratou os alunos de forma respeitosa	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,2	5	16,1	9	29,0	4,53	0,62	0	0,0	15

Questionários	Total	%	Grupo de Questões:	PROFESSOR		DEPARTAMENTO		UNIDADE		USP	
				Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Válidos	16	51,6	Disciplina	4,69	0,33	3,88	0,86	4,02	0,84	4,09	0,79
Em branco	15	48,4	Auto-avaliação	4,27	0,45	3,88	0,71	3,98	0,69	4,06	0,68
Dados Insuficientes	0	0,0	Didática	4,71	0,24	3,96	0,91	4,07	0,88	4,11	0,79



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - CÂMARA DE AVALIAÇÃO

ECA - Escola de Comunicações e Artes

Resultados obtidos por questionários distribuídos em sala

Avaliação do 2º semestre de 2000

Envelope: 739

Disciplina: CJE0512 / 05 - Ética

Docente: 1357765 Mayra Rodrigues Gomes

	Muito Fraco (1)		Fraco (2)		Regular (3)		Bom (4)		Muito Bom (5)		Desvio Padrão		Não se aplica (9)		Total
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	Média	Desvio Padrão	n.	%	
1 Você foi informado adequadamente sobre os objetivos da disciplina	0,0	0,0	1	3,1	4	12,5	14	43,8	4,68	0,57	0,0	0,0	19	0,0	19
2 Há integração desta disciplina com as demais do Curso	0,0	0,0	2	6,3	3	9,4	14	43,8	4,63	0,67	0,0	0,0	19	0,0	19
3 A carga horária atribuída é adequada	0,0	0,0	5	15,6	7	21,9	3	9,4	3,47	0,99	0,0	0,0	19	0,0	19
4 Você considera esta disciplina importante para sua formação	0,0	0,0	0	0,0	4	12,5	15	46,9	4,79	0,41	0,0	0,0	19	0,0	19
5 Qual é a sua avaliação global para esta disciplina	0,0	0,0	7	21,9	7	21,9	12	37,5	4,63	0,48	0,0	0,0	19	0,0	19
6 Consultei a bibliografia indicada	0,0	0,0	9	28,1	4	12,5	3	9,4	3,37	0,93	0,0	0,0	19	0,0	19
7 Fiz os trabalhos propostos	0,0	0,0	1	3,1	9	28,1	9	28,1	4,42	0,59	0,0	0,0	19	0,0	19
8 Tentei resolver dúvidas em aula	0,0	0,0	4	12,5	6	18,8	9	28,1	4,26	0,78	0,0	0,0	19	0,0	19
9 Fui assíduo (frequência às atividades da disciplina)	0,0	0,0	3	9,4	10	31,3	6	18,8	4,16	0,67	0,0	0,0	19	0,0	19
10 Usei adequadamente o horário atribuído as aulas	0,0	0,0	4	12,5	10	31,3	5	15,6	4,05	0,69	0,0	0,0	19	0,0	19
11 Procurei o professor fora do horário das aulas	3,1	9,4	7	21,9	4	12,5	2	6,3	3,18	1,04	2	6,3	19	6,3	19
12 Tratei o professor de forma respeitosa	0,0	0,0	0	0,0	5	15,6	14	43,8	4,74	0,44	0,0	0,0	19	0,0	19
13 Houve coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos das aulas	0,0	0,0	5	15,6	5	15,6	14	43,8	4,74	0,44	0,0	0,0	19	0,0	19
14 Os conteúdos foram ministrados de forma clara	0,0	0,0	1	3,1	6	18,8	12	37,5	4,58	0,59	0,0	0,0	19	0,0	19
15 Mantém continuidade lógica dos conteúdos ministrados	0,0	0,0	1	3,1	3	9,4	15	46,9	4,74	0,55	0,0	0,0	19	0,0	19
16 A forma de ensinar estimulou o interesse pela matéria	0,0	0,0	1	3,1	6	18,8	12	37,5	4,58	0,59	0,0	0,0	19	0,0	19
17 Houve coerência entre o conteúdo ministrado e o exigido nas avaliações	0,0	0,0	3	9,4	3	9,4	14	43,8	4,82	0,38	2	6,3	19	6,3	19
18 Estimulou a formação do espírito crítico	0,0	0,0	2	6,3	2	6,3	16	50,0	4,79	0,52	0,0	0,0	19	0,0	19
19 A bibliografia ajudou no entendimento do conteúdo ministrado e avaliações	0,0	0,0	1	3,1	6	18,8	11	34,4	4,56	0,60	1	3,1	19	3,1	19
20 Os trabalhos propostos contribuíram para aprendizagem dos conteúdos	0,0	0,0	2	6,3	2	6,3	17	53,1	4,89	0,31	0,0	0,0	19	0,0	19
21 Mostrou-se disposto a resolver dúvidas em aulas	0,0	0,0	2	6,3	2	6,3	17	53,1	4,89	0,31	0,0	0,0	19	0,0	19
22 Foi assíduo (Estava presente às aulas?)	0,0	0,0	1	3,1	1	3,1	18	56,3	4,95	0,22	0,0	0,0	19	0,0	19
23 Usou adequadamente o horário atribuído às aulas	0,0	0,0	4	12,5	7	21,9	7	21,9	4,05	0,89	0,0	0,0	19	0,0	19
24 Dispôs-se a atender os alunos fora do horário das aulas	0,0	0,0	1	3,1	3	9,4	12	37,5	4,69	0,58	3	9,4	19	9,4	19
25 Incentivou atividades acadêmicas fora da sala de aula	3,1	9,4	2	6,3	3	9,4	7	21,9	3,82	1,25	2	6,3	19	6,3	19
26 Tratou os alunos de forma respeitosa	0,0	0,0	1	3,1	4	12,5	14	43,8	4,68	0,57	0,0	0,0	19	0,0	19

Questionários	Total	%	Grupo de Questões:	PROFESSOR		DEPARTAMENTO		UNIDADE		USP	
				Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Válidos	19	59,4	Disciplina	4,44	0,42	3,88	0,86	4,02	0,84	4,09	0,79
Em branco	13	40,6	Auto-avaliação	4,04	0,47	3,88	0,71	3,98	0,69	4,06	0,68
Dados Insuficientes	0	0,0	Didática	4,63	0,32	3,96	0,91	4,07	0,88	4,11	0,79

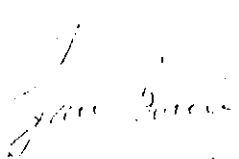
Atestado

Atestamos, para os devidos fins, que a Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes orientou o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, abaixo relacionado, no segundo semestre de 1999, para este Departamento:

Aluna: Mariana Rodrigues Pezzo

Título: "NUNCA HOUVE TEMPO PARA A ÚLTIMA PALAVRA"

São Paulo, 21 de junho de 2000



Prof. Dr. Jair Borin

Chefe do Departamento de Jornalismo e Editoração

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA NO PAÍS

Outorgante : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Outorgado(a) : MARIA EUGENIA FIGUEIREDO DE MENEZES

CPF : 298.380.718-54

Endereço :

R OSCAR FREIRE, 715
APTO 14

01426-000 SAO PAULO-SP

Processo : 00/04417-3

Bolsa de IC

Orientador(a) : Prof(a). Dr(a). MAYRA RODRIGUES GOMES

Instituição : ESC COMUNICACOES ARTES/USP

Área : COMUNICACAO

Projeto :

A ABERTURA DE MERCADOS SEGUNDO O JORNALISMO BRASILEIRO. UMA ANALISE DE DISCURSO.

Início da bolsa : 01jun00

Término : 31mai01

Duração : 12 meses

Forma de pagamento : Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.

Valor mensal : Conforme tabela em vigor.

Relatórios : 10nov00 10mai01

Obs :

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA NO PAÍS

Outorgante : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Outorgado(a) : REINALDO JOSE LOPES

CPF : 199.544.428-63

Endereço :

R DR JOAO SABINO, 1373

13575-050 SAO CARLOS-SP

Processo : 00/04418-0

Bolsa de IC

Orientador(a) : Prof(a), Dr(a). MAYRA RODRIGUES GOMES

Instituição : ESC COMUNICACOES ARTES/USP

Área : COMUNICACAO

Projeto :

O MST E A REVISTA VEJA.

Início da bolsa : 01ago00

Término : 31jul01

Duração : 12 meses

Forma de pagamento : Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.

Valor mensal : Conforme tabela em vigor.

Relatórios : 10jan01 10jul01

Obs :

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA N

Isso é um documento!
Para que ele seja aceito pela FAPESP, por favor não escreva, não rasgue, não amasse e não carimbe.
Agradecemos sua colaboração.
GAIC
Bolsas no país

Outorgante : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Outorgado(a) : DENYSE GODOY DOS SANTOS

CPF : 284.138.038-61

Endereço :

AV SAO REMO, 463
APTO 31-B - EDIF GUADALUPE

05360-150 SAO PAULO-SP

Processo : 00/14358-4

Bolsa de IC

Orientador(a) : Prof(a). Dr(a). MAYRA RODRIGUES GOMES

Instituição : ESC COMUNICACOES ARTES/USP

Área : COMUNICACAO

Projeto :
REPETICAO E DIFERENCA NAS MIDIAS ELETRONICAS.

Início da bolsa : 01mar01

Término : 28fev02

Duração : 12 meses

Forma de pagamento : Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.

Valor mensal : Conforme tabela em vigor.

Relatórios : 10ago01 10fev02

Obs :

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA N

Anexo I
Doc. 49

Isso é um documento!
Para que ele seja aceito pela FAPESP, por favor não escreva, não rasgue, não amasse e não carimbe.
~~Agradecemos sua colaboração.~~
GAIC
Bolsas no país

Outorgante : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Outorgado(a) : THIAGO MIO SALLA

CPF : 218.593.218-79

Endereço :

AV SAO REMO, 463
APTO 31-B - EDIF GUADALUPE

05360-150 SAO PAULO-SP

Processo : 00/04420-4

Bolsa de IC

Orientador(a) : Prof(a). Dr(a). MAYRA RODRIGUES GOMES

Instituição : ESC COMUNICACOES ARTES/USP

Área : COMUNICACAO

Projeto :
REPETICAO E DIFERENCA NAS MIDIAS ELETRONICAS.

Início da bolsa : 01jan01

Término : 31dez01

Duração : 12 meses

Forma de pagamento : Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.

Valor mensal : Conforme tabela em vigor.

Relatórios : 10jun01 10dez01

Obs :

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA

Anexo I
Doc. 40

Isso é um documento!
Para que ele seja aceito pela FAPESP, por favor não escreva, não rasgue, não amasse e não carimbe.
Agradecemos sua colaboração.
GAIC
Bolsas no país

Outorgante : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Outorgado(a) : ELIZA RIBEIRO CAPAI

CPF : 085.847.247-37

Endereço :

R DR PAULO NOGUEIRA FILHO, 50
APTO 34

05359-240 SAO PAULO-SP

Processo : 00/04421-0

Bolsa de IC

Orientador(a) : Prof(a). Dr(a). MAYRA RODRIGUES GOMES

Instituição : ESC COMUNICACOES ARTES/USP

Área : COMUNICACAO

Projeto :
REPETICAO E DIFERENCA NAS MIDIAS ELETRONICAS.

Início da bolsa : 01jan01

Término : 31dez01

Duração : 12 meses

Forma de pagamento : Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.

Valor mensal : Conforme tabela em vigor.

Relatórios : 10jun01 10dez01

Obs :

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.

LANÇAMENTOS NO BRASIL



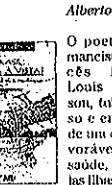
Outros 500

Vários autores. Esse livro coloca o Brasil no vá. Após 500 anos de descobrimento, o País nega-se a encarar sua trajetória perversa. Não consegue livrar-se dos resquícios do passado e que produz esse permanente estado de subdesenvolvimento. Outros 500 - Uma Conversa sobre a América Brasileira (Editora Senac, 228 páginas, R\$ 25), da jornalista Lucy Dias e do sociólogo e psicoterapeuta Junguino Roberto Gandini, analisa o inconsciente do País, com uma ênfase que todos mergulham nele sob pena de nunca mais se reconhecerem como cidadãos capazes de construir sua história. Lançada como bate-papo e, depois, toma forma de uma longa sessão de terapia, que estuda o Brasil em relação ao presente e ao passado dos dias atuais.



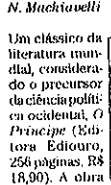
Brasil: Terra à Vista

Velhos marinheiros assombrados pelo desafio da aventura. O mar engolindo barcos. Homens duros enfrentando o desconhecido. O modo de serpentes gigantes, do abismo do fim do mundo. De repente, surge verdejante na linha do horizonte o indício concreto de um mundo novo. Terra à vista! Essas palavras mágicas mobilizam aqueles homens já cansados da longa travessia. Palavras mágicas que eram pela grande frotas com um bálsamo para as terribes privações. Na praia, outro impacto: os índios observam estupefatos o espetáculo inédito. Eduardo Bueno apresenta seu novo livro: Brasil: Terra à Vista - A Aventura Brasileira do Descobriemento (Editora L&M, 112 páginas, R\$ 16,90).



Stevenson sob as Palmeiras

O poeta e romancista escocês Robert Louis Stevenson, tuberculoso e em busca de um clima favorável à sua saúde, opta pelas Ilhas Salomão. É lá que Alberto Manguel o encontra. Stevenson mora com a mulher, dois enteados e a mãe, em uma casa à moda britânica. Em seu escriptorio, o grande escritor, sentado em frente da sua escrivaninha com uma pena de prata em mãos, preenche folhas e folhas sem rasuras: o mundo silencioso, o escritor ouve apenas aquilo que vem de sua imaginação. Do lado de fora a vida passa, de maneira solta - em Salomão, tudo se passa guardadas nos livros: são transmitidas boca a boca por gerações. Stevenson sob as Palmeiras (Cia das Letras, 87 páginas, R\$ 15).



O Príncipe

Um clássico da literatura mundial, considerado o precursor da ciência política ocidental, O Príncipe (Editora Edouro, 256 páginas, R\$ 18,90). A obra foi escrita na Renascença italiana, no século 16, em uma época de crise na Europa, onde ocorriam guerras frequentes entre cidades, incluindo Florença, cidade natal do escritor, controlada pela família Medici. Essa edição traz o prefácio "A originalidade de Machiavelli", de Isaiah Berlin, considerado um dos maiores pensadores do século 20. Berlin apresenta sua visão sobre o livro e sua importância para a cultura ocidental. Para Berlin, Machiavelli considerou utópica a moralidade tradicional quando mostrou que a política tem uma ética à parte da esfera privada.



Uma Literatura nos Trópicos

Publicado originalmente em 1978, essa coletânea aborda, em quase todos os seus 11 ensaios, o tema - ou obsessão, como preferiu o autor - da dependência cultural. Silvano Santiago, em Um Literatura nos Trópicos (Editora Rocco, 219 páginas, R\$ 24), explora toda a complexidade da relação entre o criador dos países periféricos e a cultura dos países metrópoles. Para o ensaísta, o escritor latino-americano produz um texto que abraça o original e a necessidade de produzir um texto que abraça o original, muitas vezes, o mesmo. Assim, o problema se resolve em diferentes situações - seja entre os autores latino e a literatura europeia ou na forma como os brasileiros reparam a relação com a sua cultura.

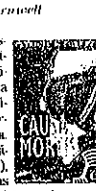
Foi na Seca do 19

Em Foi na Seca do 19 (Editora ABC Fortaleza, 223 páginas), de Lústosa da Costa, apresenta uma coleção de críticas de personalidades ilustres, como o sociólogo francês Claude Lévi-Strauss e o americano Malcolm Silverman. O estilo do escritor está entre o jornalismo e a ficção. Costa escreve de forma solta e ao mesmo tempo exata. O romance destaca a figura quixotesca de Edivaldo Soares, que "marcha no encontro da morte pelas ruas luminosas, as abas do fraco abertas ao vento como velas enfimadas". Essa metáfora das velas enfimadas acompanha o leitor ao longo de todo o livro e reforça o clima de turbulência que vai do corpo à alma de Edivaldo, marcado para morrer por seus inimigos políticos.



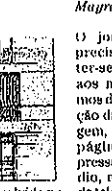
Causa Mortis

Na pressa do tempo vertiginosa e mórbida de Patricia Cornwell no livro Causa Mortis (Editora Cia das Letras, 328 páginas, R\$ 27,50), os personagens principais não falam, não ouvem e não pensam, mas dizem muita coisa: são os mortos. Com sangue até os cotovelos, e doutora Kay Scarpetta - com a sobrinha-pradigida Lucy, funcionário do FBI, o chefe e amante Brenton Westley e o detetive parceiro, o dr. Jago - sua Pele Marfim - vê-se às voltas com um crime que é só o fim de uma cadeia de crimes que ela tenta, ela vai ter de colocar suas habilidades de investigação em prática: lidar com cenas de homicídios e com testemunhas, contornar dramas pessoais e políticos e, por fim, enfrentar uma ameaça muito mais terrível do que tudo que poderia imaginar.



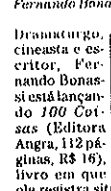
Arquitetos Brasileiros

Este livro é o primeiro resultado de uma extensa pesquisa sobre as habitações sociais e urbanas do período de 1930 a 1964, que está sendo desenvolvida pelo grupo de Pesquisa e Assessoria em Habitação e Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP. Em uma pesquisa-tema, cujo objetivo resgatar a memória profissional promovida pelo setor público, em inevitável estuda a obra do Afonso Eduardo Reidy, um dos principais arquitetos que participaram dessa produção. O estudo tem uma perspectiva ampla, que objetiva resgatar o caminho profissional dos pioneiros da habitação social no Brasil. Arquitetos Brasileiros (Editora Blau, 216 páginas).



Jornalismo e Ciências...

O jornalista precisa manter-se atento aos mecanismos de produção da linguagem, seja nas páginas impressas, no rádio, nas telas da televisão ou dos computadores. A configuração das novas mídias faz com que os currículos em discussão devam de considerar o Jornalismo um fato da língua, antes de ser um trabalho de universidade. O livro, intitulado Jornalismo e Ciências da Linguagem (Hacker Editores e Edusp, 112 páginas, R\$ 16), Mayra Rodrigues Gomes defende que é fundamental analisar as formas e funções encontradas nos documentos da linguagem jornalística. O ato fazer jornalismo, sob a ótica das ciências da linguagem, leva em conta seu papel e sua função como instituição social.



100 Coisas

Dramaturgo, cineasta e escritor, Fernando Bonassi está lançando 100 Coisas (Editora Angra, 112 páginas, R\$ 16), livro em que ele registra situações reais vividas, outras não tanto, já que Bonassi admite que mente sobre o passado, sobre o presente e o futuro. As vezes - lá garante - as mentiras são necessárias de quem os acontecimentos. Esses contos, na sua maioria inéditos, abre a coleção Todas as Tribus, destinada a todos os jovens de alma rebelde como o autor e a todos que têm "coragem de olhar, ver e dizer". A abordagem dos textos vai do cotidiano ao rock'n'roll, sempre com humor sarcástico, quase negro, relatando tragédias, dramas da cultura pop.



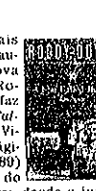
Section titled 'LIVROS MAIS VENDIDOS' for the 4th week of March 2000. It lists best-selling books in Fiction and Non-Fiction categories, including titles like '100 Coisas' and 'Causa Mortis'.

NO MUNDO



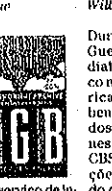
A Star Called Henry

Um dos mais celebrados autores da nova geração, Roddy Doyle, faz em A Star Called Henry (Viking, 343 páginas, R\$ 52,80) um retrato do jovem Henry, desde o infante do século 20, em daqueles personagens que se tornam lendários, maiores do que suas vidas. Envolvendo personagens ficcionais e históricos, a narrativa passa por momentos diversos da vida irlandesa no século 20, procurando olhar a história por meio da visão aventureira e audaz de Henry. Ao mesmo tempo em que apresenta tons épicos, o livro é uma história de amor, contada com muito bom humor e simplicidade. Doyle é autor de Paddy Clarke Ha Ha Ha e The Woman Who Walked into Doors.



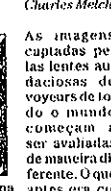
The Sword and the Shield

Em 72, a KGB encarregou o espião Vasili Mitrokhin de remover todo o arquivo da corporação para um local nas ardores da capital Moscou. Espião do serviço de inteligência internacional da KGB, Mitrokhin realizou a tarefa com louvor. O que ninguém sabia, porém, é que ele havia feito cópias de muitos dos documentos que passaram por suas mãos, incluindo projetos ultra-secretos. Descoberto em 1972 pelo Serviço de Inteligência Britânica, o agente responsável soube a quem para o observador Christopher Andrew, da Universidade de Cambridge, que em The Sword and the Shield: The Mitrokhin Archive and the Secret History of the KGB (Basic, 703 páginas, R\$ 75,12), revela alguns dos mais profundos segredos da corporação.



This Is Berlin

Durante a 2ª Guerra Mundial, o prisioneiro norte-americano recebeu, por meio dos microfones do Rádio CBS, informações diárias do que estava acontecendo na capital alemã. Desde a queda da Áustria perante o Exército de Hitler, o radialista William Shirer anunciava, quase que diariamente, as últimas notícias da capital alemã. Foram quase dois anos e meio de transmissões que, em This Is Berlin (Overlook Press, 460 páginas, R\$ 80,45), foram transcritas, fazendo um panorama de alguns dos conflitos e acontecimentos mais importantes da história do século. Shirer, morto em 1984, é autor de outros livros que exploram a temática da guerra, entre eles The Rise and Fall of The Third Reich.



Voyeur

As imagens captadas pelas lentes afiadas de voyeurs do mundo começam a ser avaliadas de maneira diferente. O que antes era considerado invasão, desrespeito artístico e até pornografia está sendo reavaliado como uma forma de arte, que se destaca ao retratar, em um mundo dominado pela imagem, momentos espontâneos. Voyeur (Harper Collins, 134 páginas, R\$ 74,20), edição por Charles Melcher e Steven Diamond, reúne 119 fotos de diversos artistas, que exploram o jogo entre o voyeur e seu objeto de desejo, procurando resgatar uma noção de voyeurismo, fundamentada nos simples prazeres do olhar. O livro contém, também, um texto de Luc Sante.



The Noir Style

O gênero noir tem, nos últimos anos, alcançado grande popularidade. Filmes andam resgatando o conceito, assim como muitos romances têm explorado o tema. Ainda assim, a pergunta permanece: o que define o estilo noir? Em The Noir Style (Overlook, 248 páginas, R\$ 106), Alain Silver e James Ursini, especialistas no assunto, procuram definir conceitos a partir de filmes e textos que explicam o estilo noir, buscando reforçar seu forte impacto gráfico. São 172 fotografias em preto e branco que exploram o ambiente de situações presentes em um momento noir. O livro enfoca, também, cenas de grandes filmes da história do cinema noir como, por exemplo, Kiss the Blood of My Enemies e Stranger on the Third Floor.



Visionaire's Fashion 2001

Organizado em 1998, a coletânea Visionaire's Fashion 2001 introduziu diversos nomes no mundo da moda. Designers como Raf Simons, Véronique Branquinho, Jeremy Scott, Nicholas Ghesquière, Shelley Fox, Rick Owen, Rodolphe Menuaud, Sarah Harman e Joseph Thimister despontaram para a fama e hoje são reconhecidos por seus trabalhos. Com a mesma intenção de descobrir e dar oportunidade a novos profissionais, Stephen Gam e Alis Browne organizaram Visionaire's Fashion 2001: Designers of the New Avant-Garde (Universe, 88 páginas, R\$ 98,97), que traz a produção da nova geração de designers, por meio de ensaios fotográficos.





Technische Universität Dresden
Der Kanzler
Fakultät für Sprach- und
Literaturwissenschaften

Deutsche Forschungsgemeinschaft
(DFG)

Freistaat Sachsen
Staatsministerium für Wissenschaft
und Kunst



TASK Unternehmensberatung GmbH
München



Infineon Technologies GmbH & Co.
Dresden



Deutsche Telekom AG



Deutsche Lufthansa AG

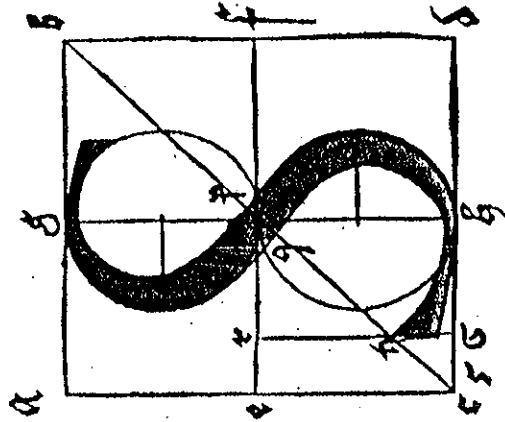
ROBERT-BOSCH-STIFTUNG

Stuttgart

See inside complete list of sponsors.

Typeset and printed with support of

Sign Processes in Complex Systems Zeichenprozesse in komplexen Systemen Sémiotiques dans les Systèmes Complexes Significación en los sistemas complejos



7th International Congress of the International
Association for Semiotic Studies (IASS/AIS)

7. Internationaler Kongreß der

Internationalen Gesellschaft für Semiotik (IASS/AIS)

7ième Congrès de l'IASS-AIS

7º Congreso de la Asociación Internacional de Estudios

Semióticos

TU Dresden, October 3-6, 1999

Harati GOLOMB (Tel Aviv, Israel):
Complexity in music and literature revisited: Theoretical and analytical perspectives

My assumption that both music and literature, as other arts, have analogous potential capacity for achieving a maximum degree of complexity, but differ how they construct and organize this complexity, is continued in this paper, which offers a study of the term/concept "complex". Rather than adhering to the oversimplified dichotomy contrasting complex with simple, a trichotomy suggests contrasting complex with simple and complicated, which lies in the speaker's attitude, rather than in a quantifiable objective-factual difference. The complicated is unlimited in its intricacy and therefore conveys a negative attitude by the speaker, while the complex takes into account the limitations of the human perception and cognition, thus "cutting The Complicated to size". This may generate a positive attitude by the speaker. In order to achieve complexity, a balanced combination of complicated and simple patterning is required. This is demonstrated by the use of techniques of *contraries* and *inversions*, representing dissimilarities and symmetrical analogy at the same time. In music, this paper juxtaposes the two major historic types of *polyphony*: the Baroque as exemplified by Bach, and the Renaissance as exemplified by Palestrina. It is claimed that both forms aim at complexity, in Palestrina the various parts are *mutually inter-dependent* (at the expense of the relative simple, depleted nature of each part on its own), whereas in Bach they are *potentially independent* (a by-product of the complexity of each part on its own).

Natalia I. GOLUBEVA-MONAJINA (Moscow, Russia):
Dialogue systems: Metonymical principle and possible worlds

The question-answer sequence functions according to the *metonymical principle* which represents the whole in its parts. The whole is a totality of *possible worlds* (states of matters) given by the individual who questions, the part is in the state of matters which is chosen by the individual who answers. From the gnoseological point of view, *question and answer* possess a different essence. In the questions there are two or several possible worlds, which are epistemologically understood as other variants of the real world. The individual who questions brings these possible worlds into correlation not with the real world, with reality, but one possible world with one or several possible worlds. This is done explicitly or by implication. This lack of necessity to correlate real and possible worlds from the part of the individual who questions has the result that in a question one can speak only about possible worlds, even the most unusual ones. This feature is the basis of the particular role of the question in the human condition.

The correlation of the questions' possible worlds with reality is made by the individual who questions. The correlation is accomplished on the basis of the language, i.e. by the metonymical principle. It is the metonymical "mechanism" which conditions that the possible worlds, built by the individual who questions, are more verbalized than the states of matters chosen by the individual who answers. That is why in the answer, beside so-called complete or elliptical sentences, the world-symbols "yes", "no" and nonverbal means are used, such as

gestures and various intonations. But when the metonymical action is not actualized (because the states of matters in question and answer are not identical), the individual who answers verbalizes clearly "his" or "her" state of matters.

Mayra Rodrigues GOMES (Coita SP, Brazil):
Repetition and difference

The CD, which is the object of this research, is the result of three intentions: (1) the materialization of a development in progress at the Catholic University of São Paulo (1998), (2) to seek the electronic media, we should experience the work of representing abstract concepts appealing to today's *image, sound, and text*, (3) the title, *repetition and difference*, repeats users' possibilities and understanding through interaction. Paintings by Escher and Magritte were used in the screen background along with the calculus of transitions, direction, and rhizomatic connections between text, image, and objects. The object is analyzed following Gilles Deleuze. Semiotically, I tried to find a surplus not comprised by the signifiant/signified dynamic, infinite semiosis and *poiesis*. This led us to choose Escher's *Drawing hands* as image object. Psychoanalytically, I worked off the idea of *absence* and the unfinished, opposing the impossibility of sameness and repetition. This leads to pure difference, the games metaphor of *empty place*. Related to the series represented in this CD, I attempted to show simple logic by using sameness (like in a "11111" series), representing something else in relation to each other. Alterity is the name of this game, difference is embedded in repetition. This has caused the resource of multiplication of elements, double remittance and choice of ramifications.

Pedro Arturo GÓMEZ (San Miguel de Tucumán, Argentina):
La palabra icónica. El status de la verbalidad en el diseño gráfico actual

Suele describirse el *proceso comunicativo* sólo en términos de transferencia de información en formato *signico* a través de un determinado canal, y de inteligibilidad por relación biunívoca entre los componentes del mensaje y sus referentes. Esta concepción resulta muy pobre a la hora de dar cuenta del complejo funcionamiento de los *sistemas semióticos*, tanto en lo que hace a las relaciones entre los signos y el mundo como a los procesos psicológicos y cognitivos involucrados en la producción y procesamiento de los textos. El vínculo entre las magnitudes semióticas y el mundo no es algo dado por sí mismo como un real autoevidente, sino una realidad construida y habitada como "*mundo de vida*" donde los signos hacen sentido no por un vínculo directo y espectacular con las cosas (el lenguaje como "espejo del mundo"), sino porque el sentido se hace en las tramas que ligan los sistemas semióticos con imaginarios sociales y paradigmas culturales. En el *diseño gráfico* actual la palabra da un giro y se vuelve "*cosa*", viraje que transmuta los valores semióticos de símbolo a icono en un desplazamiento transversal por un espacio metonímico entre palabra e imagen. La mirada que ve-lee se vuelve reticular y rizomática, sus itinerarios no son secuenciales y sus espacios están atravesados por múltiples interseccio-



DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

São Paulo, 23 de novembro de 1995.

Prezada Senhora

O Departamento de Jornalismo e Editoração agradece a sua presença na banca do Trabalho de Conclusão de Curso "*No Futuro Seremos Todos Jornalistas*", defendido pelo formando **João Luiz Guimarães Lima de Souza** nesta data.

A arguição e as sugestões apresentadas em muito contribuíram para a formação do aluno.

Certa de contar com a sua colaboração em outras oportunidades, em nome do corpo docente do Departamento, apresento minhas cordiais saudações.

Atenciosamente,

Profa.Dra. Dulcília H. Schroeder Buitoni
Chefe do Departamento de
Jornalismo e Editoração


Ilma.Sra.
Mayra Rodrigues

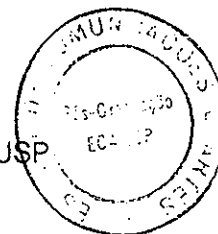


ATESTADO

A T E S T O, para os devidos fins, que a *Profa. Dra. MAYRA RODRIGUES GOMES* participou, na qualidade de Membro, da Banca Julgadora da Tese de Doutorado intitulada *NOS DESÍGNIOS DA IMAGEM*, defendida por *MARIA ELIANA FACCIOLLA PAIVA*, nesta data.

São Paulo, 6 de julho de 1998.


Luciana Pereira Osório
Serviço de Pós-Graduação da ECA/USP



:winword\ases\atesmem



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

OF. TCC Nº 16/ECA/09.02.99

Prezado Senhor

A Comissão Departamental de Graduação do Departamento de Jornalismo e Editoração - CJE convida V. Sa. para compor a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado por:

Nome do aluno: BEATRIZ RANGEL
Orientadora: PROFA. DRA. DULCÍLIA BUITONI
Título do TCC: "DANCING NIGHTS: ALGUMAS HISTÓRIAS DOS CLUBBERS DE SÃO PAULO"

Os membros da banca são os seguintes:

- | | |
|---------------------------------|---------------|
| 1. PROFA. DRA. DULCÍLIA BUITONI | (ORIENTADORA) |
| 2. SRA. MAYRA RODRIGUES GOMES | ESPECIALISTA |
| 3. SR. MÁRIO MENDES. | JORNALISTA |

Nesta oportunidade encaminho, em anexo, um exemplar do trabalho apresentado e comunico a data do exame:

Dia: 09/FEVEREIRO/99

Horário: 14H

Local: DEPTO. JORNALISMO E EDITORAÇÃO - CJE - BLOCO "A"

Sua participação em muito contribuirá para a conclusão do processo de formação acadêmica e profissional da aluna.

Certo de contar com a sua colaboração em outras ocasiões, em nome do corpo docente do Departamento, agradeço e apresento minhas cordiais saudações.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Bernardo Kucinski
Chefe do CJE

Ilma. Sra.
SRA. MAYRA RODRIGUES GOMES
ESPECIALISTA

Atestado

Atesto, para os devidos fins, que a Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes participou, da Banca Examinadora da Tese de Doutorado do aluno Luiz Sergio Modesto, em 21 de setembro de 1999 intitulada "ARQUÉTRIO – FRATURA COLATERAL DA CULTURA", nesta Universidade.

São Paulo, 21 de setembro de 1999.


M^{te} Aparecida Alves Milone
Superadora
do Conselho de Disciplina e
Títulos (CDDT)

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o(a) Prof.(a) Dr.(a) **Mayra Rodrigues Gomes** participou da **Banca Examinadora** do Exame de Qualificação do(a) aluno(a) **Norida Teotônio de Castro**, realizado no dia **10 de novembro de 1999**, como pré-requisito para apresentação e defesa da **Tese** do Programa de Estudos Pós-Graduados em **Comunicação e Semiótica (Doutorado)**.

São Paulo, 10 de novembro de 1999

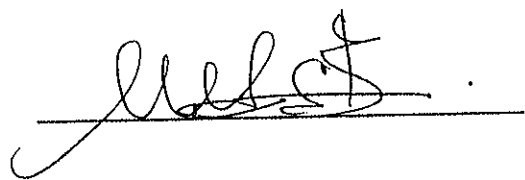
Elisabeth Saporiti

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o(a) Prof.(a) Dr.(a) **Mayra Rodrigues** participou da **Banca Examinadora** do Exame de Qualificação do(a) aluno(a) **Jane Mary Pereira de Almeida**, realizado no dia **08 de dezembro de 1999**, como pré-requisito para apresentação e defesa da **Tese** do Programa de Estudos Pós-Graduados em **Comunicação e Semiótica (Doutorado)**.


São Paulo, 08 de dezembro de 1999

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to be 'M. Rodrigues'.

Atestado

Atesto, para os devidos fins, que o Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes participou, da Banca Examinadora da Tese de Doutorado da aluna Francilene Alves Brito, em 29 de março de 2000 intitulada "AS FORMAS DE NARRAR DOS EDITORIAIS JORNALÍSTICOS BRASILEIROS", nesta Universidade.

São Paulo, 29 de março de 2000.

PI 
Maria Aparecida Alves Milione
Supervisora
Processamento de Dissertações e
Teses PUC/SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o(a) Prof.(a) Dr.(a) **Mayra Rodrigues Gomes**, participou da **Banca Examinadora** do Exame de Qualificação do (a) aluno (a) por **Andréa Carla Mousinho de Paiva**, realizado no dia **19 de abril de 2000**, como pré-requisito para apresentação e defesa da **dissertação** do Programa de Estudos Pós-Graduados em **Comunicação e Semiótica (Mestrado)**.

São Paulo, 19 de abril de 2000.




PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Atestado

Atesto, para os devidos fins, que a Profª. Dra. Mayra Rodrigues Gomes participou, da Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado da aluna Andréa Carla Mousinho de Paiva, em 30 de outubro de 2000 intitulada "EROS E THANATOS: NELSON RODRIGUES E PEDRO ALMODÓVAR", nesta Universidade.

São Paulo, 30 de outubro de 2000.


Maria Aparecida Alves Miloni
Supervisora - Processamentos
de Dissertações e Teses-PPGSP



São Paulo, 13 de dezembro de 2000.

O Departamento de Jornalismo e Editoração agradece a participação da Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes na banca do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Alex Ricardo Chagas Vieira Silva sobre "O Cinema Musical Americano (1929-1939) – uma proposta para o Jornalismo Cultural". Sua presença e suas intervenções na avaliação do trabalho enriqueceram as atividades didático-pedagógicas do evento.

Cordialmente,

Prof. Dr. Jair Borin
Chefe do Departamento de
Jornalismo e Editoração



Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação

CPG 0135/01

São Paulo, 13 de março de 2001.

Senhor(a) Professor(a)

Venho pelo presente agradecer a valiosa participação de V.Sa. na Banca do Exame de Qualificação, nível de Doutorado, de **CECÍLIA MONSERRAT MARIÓ**, intitulado: "Alunos Interagindo com WEB através da Criação de Homepags Escolares ou Homepage Escolar: que texto é esse?", sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Vani Moreira Kenski, realizado nesta Faculdade, na presente data.

Atenciosamente,

Selma Garrido Pimenta
Presidente da Comissão de Pós-Graduação


Ilmo(a). Sr(a). Prof(a). Dr(a).
Mayra Rodrigues Gomes (ECA-USP)



ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que Mayra Rodrigues Gomes pronunciou a Palestra intitulada: A EXPERIÊNCIA COM OS ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, em 11 de abril de 1996, junto ao Núcleo de Pesquisa Jornalismo e Linguagem – NUPEJL, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

São Paulo, 15 de março de 1999



Jeanne Marie Machado de Freitas
Coordenadora



ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que Mayra Rodrigues Gomes pronunciou a Palestra sobre o filósofo Michel Serres, e seu livro *Les Messages à Distance*, em 18 de setembro de 1996, junto ao Núcleo de Pesquisa Jornalismo e Linguagem – NUPEJL, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

São Paulo, 15 de março de 1999

Jeanne Marie Machado de Freitas
Coordenadora

Programa e Grade de Horários do Curso

O Curso **Comunicação, Novas Tecnologias e Sociedade Emergente**, promovido pelo corpo de professores e pesquisadores do NTC, reúne as mais recentes reflexões sobre a estruturação, os processos fundamentais e tendências que caracterizam a sociedade e cultura tecnológicas do final do século.

Com base em uma bibliografia selecionada e atualizada, o Evento pretende contribuir para a inserção dos participantes em um universo de debate instigante. O Curso propõe a discussão renovada sobre Comunicação, Estética, a Teoria da Linguagem e do Conhecimento. Isto a partir dos prismas teóricos-conceituais que incluem desde a psicanálise, a sociologia urbana, crítica da modernidade até a teoria geral das redes comunicacional-informáticas, o pós-estruturalismo francês e a teoria da pós-modernidade.

Comunicação, Novas Tecnologias e Sociedade Emergente tem como objetivo proporcionar uma visão ampla e profunda a respeito dos temas abordados, através de aulas teóricas, interdisciplinares e conexas, com aberturas regulares para discussão coletiva. Os debates permitirão a profissionais em Comunicação, professores, universitários, e ao público em geral, um contato profundo e crítico com os mais recentes pensamentos sobre questões que estão intimamente ligadas à sociedade deste fim de século.

O curso será ministrado no
Centro Universitário M^a Antônia
Rua Maria Antônia, 294
Vila Buarque - São Paulo

5 de Abril

Sociedade Tecnológica

Ciro Marcondes Filho

9 às 10h30

Redes, cyberspace e cultura tecnológica

Eugênio Trivinho

10h30 às 12h

Linguagem e tecnologia

Mayra Rodrigues Gomes

14 às 15h30

Memória e Conhecimento

Vani Moreira Kenski

15h30 às 17h

12 de Abril

Estética e pós-modernidade

Solange Wajnman

9 às 10h30

Cultura urbana e cidade digital

Beltrina Côrte

10h30 às 12h

Sociabilidade, tribos e estética da violência

Rosamaria L. M. Rocha

14 às 15h30

Crítica pós-coloniana e o *outro*

Liv Sovik

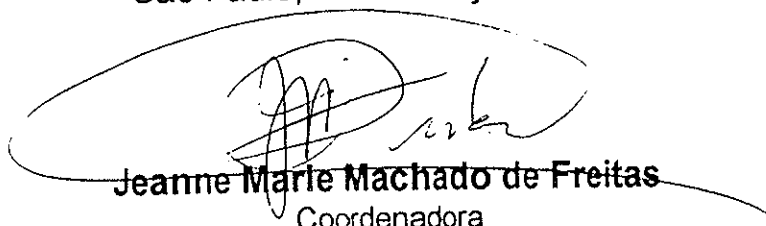
15h30 às 17h



ATESTADO

Atestamos para os devidos fins que Mayra Rodrigues Gomes pronunciou a Palestra intitulada: A COMUNICAÇÃO SOB O SIGNO DA REPETIÇÃO E DIFERENÇA, em 20 de abril de 1998, junto ao Núcleo de Pesquisa Jornalismo e Linguagem - NUPEJL, do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP.

São Paulo, 15 de março de 1999



Jeanne Marie Machado de Freitas
Coordenadora

To: <mayra@ibm.net>

Subject: En: TV USP - Pauta para o programa Sinapse de 03/12 - sem atacch

-----Mensagem original-----

De: TV USP <tvusp@edu.usp.br>

Para: mayra@ibm.net <mayra@ibm.net>

Data: Quarta-feira, 1 de Dezembro de 1999 16:17

Assunto: TV USP - Pauta para o programa Sinapse de 03/12

Prezada professora,

conforme combinamos, segue a pauta para a nossa conversa de sexta-feira, ok?

Importante lembrar, professora, que não se trata de um debate entre TECNOLOGIA x HUMANISMO, o que acredito seria pouco produtivo, repetitivo e desgastante para os senhores, nossos convidados. A idéia é discutir o assunto como um todo e sua (isso é um pouco gasto, não?) transdisciplinariedade, ok?

Espero que possa ser agradável.

Um forte abraço

Lopes

p.s.: por favor, professora, confirme o recebimento deste. Caso não a receba até quinta-feira às 18:00hs, envio novamente.

ESPELHO

Série: Sinapse

Programa: 13

Tema: Tecnologia – L.S.I.

matéria 1	3'	peças consultam o Suporte ao Cliente da Itaútec
vídeo (Prof. João Zuffo)	2'	O mundo está complicado
estúdio	4'	apresentação do vídeo da matéria 1: Por que as pessoas não conseguem acompanhar o avanço tecnológico? A quem serve a tecnologia? Prá que está servindo a tecnologia que estamos desenvolvendo? (levantar "gancho" para aspectos positivos)
matéria 2 – Medicina	3'	resultados positivos na medicina
vídeo (Prof. João Zuffo)	1'30"	Qual o lugar do ser humano? (transdisciplinariedade)
Estúdio + "assalto científico"	3'	Prof. Marcelo Zuffo apresenta o L.S.I. O que as pessoas fazem no L.S.I.?
Estúdio	3'	Como é mantida essa estrutura? Alguns segmentos da sociedade veem riscos em investimentos de empresas privadas financiando a pesquisa universitária. Existe esse risco? O que a Universidade ganha com essas parcerias? Considerando-se a escassez de recursos públicos, a relação com o investimeto privado é a única alternativa? Que instituições (públicas ou privadas) investem em pesquisas que não são interessantes para o mercado?
vídeo (Prof. João Zuffo)	1'	financiamento
Matéria 3	2'	Latin Chip
vídeo (Prof. João Zuffo)	2'	o futuro
Estúdio	3'	Quando vai chegar o "futuro"? O que o homem está buscando? O que deveria buscar?

COMPÓS

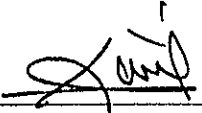
ASSOCIAÇÃO NACIONAL dos PROGRAMAS de PÓS-GRADUAÇÃO em COMUNICAÇÃO

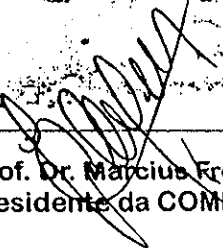
27 - 31 maio 1996
ECA - USP

CERTIFICADO

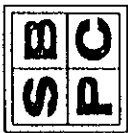
Certificamos que *Mayra Rodrigues Gomes*
apresentou no GT *Comunicação e Sociedade Tecnológica*

o estudo de sua autoria: *"Simular/jogar"*


Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal
Diretor da ECA


Prof. Dr. Március Freire
Presidente da COMPÓS


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES



SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

48ª Reunião Anual

São Paulo, SP, 7 a 12 de julho de 1996
Campus da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ATESTADO

Atestamos que o trabalho

COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM, ESPAÇO E TEMPO NA ERA TECNOLÓGICA

do(s) autor(es), Gomes, M. R.

foi apresentado na 48ª Reunião Anual da SBPC.

Comissão Organizadora Central



XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Certificado

Mayra Rodrigues Gomes

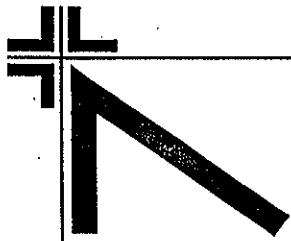
Certificamos que _____ participou do XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e pelo Departamento de Comunicação do Centro de Educação Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina - UEL, com o apoio do CNPq, CAPES, FINEP e FAPESP, de 2 a 7 de setembro de 1996, em Londrina, Paraná.

Francisca Sousa-Mota

Francisca Sousa-Mota e Pinheiro
Coordenadora do Congresso - UEL

Maria Immacolata Vassalo Lopes

Maria Immacolata Vassalo Lopes
Presidente da Intercom

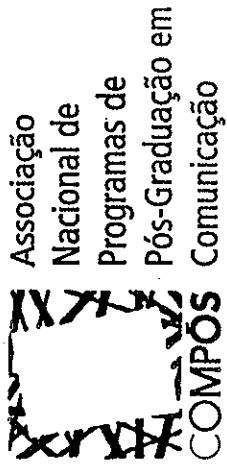


COMPÓS

01 a 05

junho

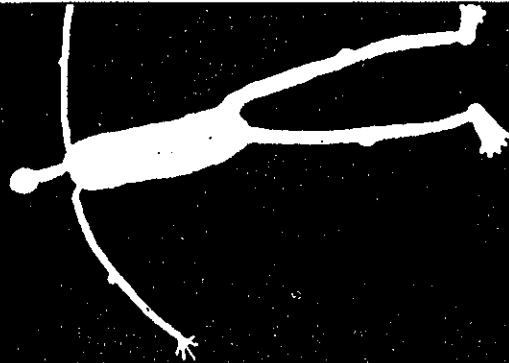
1998



Certificamos que MAYRA R. GOMES

apresentou no GT COMUNICAÇÃO E PSICANÁLISE

o estudo de sua autoria: REPETIÇÃO E DIFERENÇA NAS REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO.



Prof. Dra. Lucia Santaella
Coordenadora do Programa de Estudos Pós-graduados
em Comunicação e Semiótica PUC-SP

Prof. Dr. Albino Canelas Rubim
Presidente da COMPÓS

Realização



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO



PROGRAMA DE ESTUDOS
PÓS-GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO
E SEMIÓTICA DA PUC/SP

Apoio



INTERCOM 98

XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

 **MAYRA RODRIGUES GOMES**

Certificamos que

participou como

EXPOSITOR

do **XXI CONGRESSO BRASILEIRO**

DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, promovido pela **INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e pelas Instituições de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e Universidade Católica de**


Pernambuco - UNICAP, realizado de 9 a 12 de setembro de 1998, em Recife, Pernambuco.

GT - GÊNEROS DE CULTURA DE MASSA

O LATENTE E O MANIFESTO NAS REFLEXÕES SOBRE COMUNICAÇÃO

Recife - PE


Prof. Dr. Luiz A. Mormesso
Coordenador Geral


Prof. Dr. José Salvador Faro
Presidente INTERCOM

INTERCOM 98

XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Certificamos que **MAYRA RODRIGUES GOMES**
participou como EXPOSITOR do XXI CONGRESSO BRASILEIRO
DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de
Estudos Interdisciplinares da Comunicação e pelas Instituições de Ensino: Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e Universidade Católica de

Pernambuco - UNICAP, realizado de 9 a 12 de setembro de 1998, em Recife, Pernambuco.

GT 08 - SEMIÓTICA

UM ENCONTRO MARCADO

Recife - PE

Prof. Dr. Luiz A. Mornesso
Coordenador Geral

Prof. Dr. José Salvador Faro
Presidente INTERCOM

Date: Tue, 26 Jan 1999 19:46:41 -0200
From: Interseccao Psicanalitica do Brasil <ipbbras@brhs.com.br>
To: Adriana de Resende Dias/DF <centropsi@abordo.com.br>,
Alba Riva <albariva@svn.com.br>,
Ana Lucia Bastos Falcao/PE <albfpsic@elogica.com.br>,
Ana Lucia Teixeira de Carvalho <analucia@netwaybbs.com.br>,
Ana Vicentini/DF <anavic@brhs.com.br>,
Andrea Echeverria/PE <aem@cashnet.com.br>,
Anna Amelia de Faria/DF <anna@persocom.com.br>,
Antonia Verdesio <toni_verdesio@yahoo.com>,
Arlete Mourao/DF <mmourao@solar.com.br>,
Arnaldo Rodrigues Bezerra Filho/RN <arbf@digi.com.br>,
Clarice Bacelar Lemos <cbacelar@bahianet.com.br>,
Doris Rinaldi/RJ <doris@uerj.br>, Eloisa Moura <emoura@iname.com>,
Elza Marques Caloba <caloba@marlin.com.br>,
Guiomar Araujo de Carvalho/PE <araujolg@elogica.com.br>,
Ilka Campello/PE <mbcampello@netpe.com.br>,
Interseccao Psicanalitica do Brasil <ipbbras@brhs.com.br>,
Isa Carvalho <irlc@elogica.com.br>,
Isabel Ellis Coelho/PE <isabelis@hotlink.com.br>,
Jacques Laberge/PE <lalberge@elogica.com.br>,
Jucy Pessoa Barbosa/PE <sidney@nlink.com.br>,
Lena Rodrigues/PE <lr@hotlink.com.br>,
Lia da Fonte/PE <efonte@hotlink.com.br>,
Luiza Bradley Araujo/PE <lparaujo@elogica.com.br>,
Manoel Ferreira e Fabiana coelho <fabine@uol.com.br>,
Marco Antonio Coutinho Jorge <macjorge@vetor.com.br>,
Margareth Pereira Felipe <fbcmpf@dialnet.com.br>,
Maria Adriana Chaves Remigio/PE <ttprolev@elogica.com.br>,
Maria de Fatima dos Santos Wanderley/PE <mfatima@elogica.com.br>,
Maria de Lourdes Soares Ornellas <madelu@esti.com.br>,
Maria Eugenia Ponde/RJ <ponde.me@openlink.com.br>,
Maria Izabel da Cruz Pires Coelho/PE <holandia@elogica.com.br>,
Maria Luiza Arruda Rodrigues/PE <pleonard@elogica.com.br>,
Marisa Maria Brito da Justa Neves <juliano@rudah.com.br>,
Mayra Rodrigues Gomes <mayra@ibm.net>,
Miriam Aparecida Nogueira Lima/RJ <miriamlima@openlink.com.br>,
Monica Palacio de Barros Correia/PE <mpalacio@cashnet.com.br>,
Nadia Paulo Ferreira/RJ <nadiap@uerj.br>,
Rita Smolianinoff <rs@hotlink.com.br>,
Rosa Maria de Lima Reis/PE <rmlreis@hotlink.com.br>,
Rosana de Lima Soares/SP <rolima@usp.br>,
Sandra Autuori <autuori.s@openlink.com.br>,
Sandra Walter/PE <sanwal@free.elogica.com.br>,
Sonia Coelho <sc@elogica.com.br>,
Sonia Sarmento <sonia2@majordomo.elogica.com.br>,
Tania Rivera/DF <rivera@tba.com.br>

Subject: Adendo ao 5 Informativo

Content-Type: text/plain; charset=iso-8859-1
X-MIME-Autoconverted: from 8bit to quoted-printable by smtp-gw.homeshopping.com.br id
TAA21742

Caros colegas,

Anexamos a programação final do Simpósio - Rio de Janeiro/1999.
A comissão aguarda a todos e se coloca disponível para alguma informação
complementar.

Abraços,

Comissão de Organização.

Attachment Converted: "C:\EUDORA\Attaca\Programacao enviar.rtf"

INTERSECÇÃO PSICANALÍTICA DO BRASIL
SIMPÓSIO – RIO DE JANEIRO
29 a 31 de janeiro 1999.

ADENDO AO 5º INFORMATIVO.

PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS

Dia 29 – 6ª feira.

TEMAS LIVRES.

16:00 às 17:30 – 1ª Mesa

Ana Vicentini (DF) – “Túche e Autómaton: O Próprio Nome de Édipo”.

Jeanne-Marie Machado de Freitas (SP) – “Ciência da linguagem e psicanálise: os objetos, o objeto”.

Marco Antônio Coutinho Jorge (RJ) – “A interpretação em Psicanálise”.

Coordenação: Rosa Maria de Lima Reis (PE)

17:30 Coffee-break

18:00 às 19:30 – 2ª Mesa

Clarice Bacelar Lemos (BA) – “O encontro com o Real”.

Elizabeth Tolipan (RJ) – “Tempo e objeto na angústia”.

Mayra Rodrigues Gomes (SP) – “Diferença e Repetição”.

Coordenação: Maria Eugenia Pondé (RJ).

19:30 Coquetel

20:30 Jantar

Dia 30, Sábado.

TEMA: O NOME-DO-PAI.

09:00 às 10:30 – 1ª Mesa:

Alba Riva Brito de Almeida (BA) – “Falência do Nome-do-Pai: paradigma da toxicomania?”.

Arlete Mourão (DF) – “Nome próprio x Nome-do-Pai”.

Jacques Laberge – “Nome-do-Pai e real”.

Nadiá Paulo Ferreira (RJ) – “Algumas anotações sobre o Nome-do-Pai”.

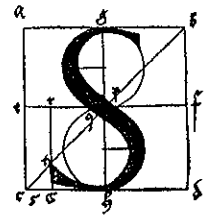
Coordenação: Rosana de Lima Soares (SP)

10:30 Coffee-break

11:00 às 12:30 – 2ª Mesa:

Doris Rinaldi (RJ) – “Em Nome-do-Pai”.

Elza Calôba (RJ) – “O Nome-do-Pai hoje”.



Organisationsbüro des 7. Weltkongresses der International Association for Semiotic Studies
Technische Universität Dresden | Institut für Germanistik | Zeunerstr. 1b | D-01062 Dresden

ZEICHENPROZESSE
IN KOMPLEXEN SYSTEMEN
SIGN PROCESSES
IN COMPLEX SYSTEMS

Dr. Mayra Gomes
Rua Jambo 240
06700 - 000 Cotia/Sao Paulo
BRAZIL

TECHNISCHE UNIVERSITÄT DRESDEN
Dresden, Aug. 02. - 11. OKTOBER 1999
TECHNICAL UNIVERSITY DRESDEN
OCTOBER 6-11, 1999

Dear Colleague,

according to our previous contacts, I would like to emphasize that we are very much interested in your participation in the world congress in semiotics, i.e. the 7th International Congress of the IASS "Sign Processes in Complex Systems", Oct. 6-11, 1999, Technical University of Dresden, Germany. You are asked to consider this as an invitation based on your very interesting abstract

Repetition and Difference

as accepted by our Scientific Committee, and on your well-known scholarly merits in the semiotic community. You are kindly asked to hold the above lecture in the course of this event according to the indications given in the 1st and 2nd Call for Papers.

Since we can offer financial help to cover accommodation and travel expenses only to a very limited number of scholars from very poor countries, we welcome your decision to apply for funding in your country. Actually, we kindly ask you to try everything possible to join us.

Thus, we want to confirm our highest appreciation of your scholarly merits, and we want to express our warmest recommendations. You are kindly asked to forward this invitation letter to whom it may concern in this respect.

Let me also remark that it is planned to publish the results of the world congress. Therefore, I want to emphasize that we will rely on your cooperativity also after the event.

Looking forward to meeting you in Dresden in October, best regards, sincerely yours,

Walter Schmitz
- Vice-President for Education, Technical University Dresden -

ORGANISATIONSBÜRO/COORDINATION OFFICE:

Projektleiter/Project Coordinator:
Prof. Dr. Walter Schmitz
Projektorganisator/Project Manager:
Ulrich Fröschle

Technische Universität Dresden
Institut für Germanistik
- Projekt Semiotik -
D-01062 Dresden

<http://www.tu-dresden.de/sulifg/semiotics>
Tel./Voice: +49 (0)351 463 -4381/-5201
Fax: +49 (0)351 463 -7750
eMail: semiotic@mailbox.tu-dresden.de

Bankverbindung/bank account:
Dresdner Bank AG
BLZ/bank code: 850 800 00
Kto.-Nr./account no.: 05 540 070 00



Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura

O NTC - Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias, Comunicação e Cultura - congrega uma equipe de pesquisadores cujo foco de atuação é o desenvolvimento e divulgação de reflexões sobre as tecnologias informáticas, comunicacionais e cibernéticas.

O Centro prioriza o debate sobre as repercussões e desdobramentos deste quadro na cultura, no pensamento, na política, nas relações pessoais e sociais. O contexto abordado é tanto o caso brasileiro quanto aquele das sociedades avançadas. A abordagem teórica e a prática metodológica do Centro contemplam a multidisciplinaridade, constituindo um programa de pesquisa dinâmico e sempre aberto à renovação.

O principal objetivo do Centro é promover o debate e a troca intelectual, estimulando a busca e a consolidação de alternativas teóricas e metodológicas no campo das Ciências Humanas e da Teoria da Comunicação. Propõe-se ainda a contribuir com projetos de requalificação acadêmica, através da realização de cursos de atualização, palestras e prestação de informações on-line.

O NTC busca a inserção na agenda política e cultural nacional, participando de debates, concedendo entrevistas e prestando serviços de assessoria de imprensa. Como parte de sua política de divulgação mantém um site com informações sobre temas de sua especialidade. Realiza periodicamente debates on-line e lançará revista eletrônica, com artigos, entrevistas com especialistas e informativos bibliográficos.

Originalmente fundado em São Paulo, na Escola de Comunicações e Artes da USP, o NTC compreende atualmente um complexo de atividades que envolve outros Estados brasileiros e países do exterior. Sua rede de colaboradores inclui pesquisadores atuantes no meio acadêmico da Bahia, Distrito Federal, Londrina, Mato Grosso, Natal, Piauí, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro. Possui ainda contatos em Berlim e Lisboa.

O NTC São Paulo está sediado no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da USP, sala 41. Atende de segunda à sexta, das 9 às 18 horas.

LINHAS DE PESQUISA e Coordenadores

Corpo, Tecnologia e Maturidade
Beltrina Côrte

Estudos de Jornalismo e Televisão
Ciro Marcondes Filho

Imagem Fotográfica e Novas Tecnologias
Denise Camargo

Interseções Literárias: Alternativas Metodológicas e Poéticas
Rose de Melo Rocha

Linguagem, Psicanálise e Novas Tecnologias
Mayra Rodrigues Gomes

Nova Matriz Epistemológica e Comunicação Visual
Solange Wajman e Denise Camargo

Nova Teoria da Comunicação e Caos
Danielle Naves

Novas Tecnologias, Espaço Público e Ação Política
Rodrigo Assumpção

Prática em Novas Tecnologias

Rodrigo Assumpção, Denise Camargo e Mayra Gomes

Redes Comunicacionais, Velocidade

e Cultura Fim-de-Século

Eugênio Trivinho

Relações Entre Tecnologia e Paisagem Urbana

Beltrina Côrte

Repetição: Serialidade e Alternância nas

Tecnologias Mediáticas

Mayra Rodrigues Gomes

Sociedade Tecnológica Avançada, Ciberespaço

e Cultura Virtual

Eugênio Trivinho

Tendências da Sociedade Tecnológica

Ciro Marcondes Filho

Violência Urbana e Mediática e Nova Exclusão

Rose de Melo Rocha

Conselho Científico

Annateresa Fabris - Antonio Augusto Arantes

Eduardo Peñuela Cañal - Francisco Rüdiger

Silvia Helena Simões Borelli - Vera Regina Veiga França

EQUIPE DE PESQUISA

Coordenador

Prof. Dr. **Ciro Marcondes Filho**
Pesquisadores e Áreas de Atuação

Dr. *Ciro Marcondes Filho*: sociólogo e jornalista, doutor em filosofia pela Universidade de Frankfurt, livre-docente e titular pela ECA-USP. Nova teoria da comunicação, estudos de jornalismo, política e violência; tendências da sociedade tecnológica.

Dra. *Beltrina Côrte*: jornalista, mestre pela Universidade de Los Andes, Colômbia, na área de planejamento urbano e doutora pela ECA-USP. Visual urbano e cidade digital; tecnologias e urbanismo; espaço, sociedade e velocidade; corpo e maturidade.

Danielle Naves: jornalista pela UFMS - Campo Grande, mestranda pela ECA-USP. Teoria do Caos e novas tecnologias, complexidade, cybertime.

Denise Camargo: jornalista pela ECA-USP, fotógrafa profissional, mestranda pela ECA-USP com especialização em cultura da imagem pela Universidade de Navarra, Espanha. Imagem fotográfica; fotografia convencional e digital; imagem e sociedade.

Eugênio Trivinho: mestre e doutorando pela ECA-USP, coordenador do GT Comunicação e Sociedade Tecnológica junto à Compós. Redes comunicacionais; novo homem telemático; estudos críticos em filosofia, política e antropologia da comunicação.

Dra. *Liv Sovik*: doutorou-se na ECA-USP investigando o tema Tropicália e Pós-Modernidade. Nova teoria da comunicação; pós-modernidade; literatura e estética.

Dra. *Mayra Rodrigues Gomes*: formada em filosofia pela FFLCH-USP, mestre em Comunicação pela ECA-USP, doutora pela mesma instituição. Lingüística, semiótica e comunicação; psicanálise e comunicação; história da filosofia.

Rodrigo Ortiz Assumpção: formado em História pela FFLCH-USP, é mestrando pela ECA-USP. Novas tecnologias e movimentos sociais; tecnologias e política.

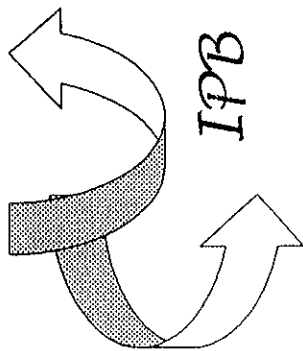
Dra. *Rose de Melo Rocha*: jornalista, mestre pelo Instituto Mato de São Bernardo, investigando comunicação visual (o grafite) e a urbana. Doutora pela ECA-USP. Violência mediática, urbana e simbólica; estética da violência; velocidade e estética do desaparecimento; literatura e método.

Dra. *Solange Wajman*: socióloga, mestre pela PUC-São Paulo, doutora pela Universidade de Paris (Sorbonne), tendo investido em estética das formas visuais e sociedade tecnológica. Fundadora crítica das artes; comunicação visual; crítica da comunicação.

PARTICIPANTES

Adriana de Rezende Dias
Ana Lúcia Bastos Falcão
Ana Vicentini
Andréa Echeverria
Alba Riva Brito de Almeida
Arlete Mourão
Clarice Bacelar Gomes
Dóris Rinaldi
Elza M. Caloba
Iara Beltrão Gomes
Jacques Laberge
Jeanne Marie Machado de Freitas
Lena Rodrigues
Lucia Maria Freitas Perez
Lusdeleine Vieira de Albuquerque
Margareth Pereira Felipe
Maria Izabel da Cruz Pires Coelho
Maria de Lourdes Soares Ornellas
Maria do Socorro Soares Cavalcanti
Maria Thereza de Avelar Queiroz
Marisa Maria Brito da Justa Neves
Mayra Rodrigues Gomes
Míriam Nogueira Lima
Mônica Palácio de Barros Correia
Nilvana Nanni de Castelli
Rosana de Lima Soares
Sonia Coelho

Hampton Park Residence
Alameda Campinas, 1213 – São Paulo. SP



Interseção Psicanalítica do Brasil - IPB

ipbbras@brhs.com.br

<http://users.homeshopping.com.br/~ipbbras>

*Interseção
Psicanalítica
do Brasil*

Organização do Simpósio

Secretaria São Paulo

*Jeanne Marie Machado de Freitas
Mayra Rodrigues Gomes
Nilvana Nanni de Castelli
Rosana de Lima Soares
Zilda Marques Ribeiro*

REPETIÇÃO E DIFERENÇA

SIMPÓSIO SÃO PAULO

26, 27, 28 novembro-99

PUBLICADO NO
D. O. 25 / 10 / 99
SEÇÃO II PAG. 33

Anexo I
Doc. 71

Contratos
Contratante: Universidade de São Paulo
Com fundamento na legislação vigente, os Indicados abaixo para exercerem as funções correspondentes, junto às respectivas Unidades e Departamentos, pelos prazos abaixo mencionados, contados do exercício, sem prejuízo de suas rescisões a qualquer tempo, correndo a despesa pelas verbas próprias do orçamento vigente:
MAYRA RODRIGUES GOMES, para exercer a função de Professor Doutor, com salários na ref. MS-3, em RTP, junto ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes, pelo prazo de 1095 dias (Parecer CERT 1840/99), no claro autorizado em 2/2/99; Proc. USP 94.1.16353.1.9.

*Dev. anúncio à prof.
Bran
05/11/99*

*Univ. de São Paulo
2/11/99*



COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
Serviço de Contratos Autárquicos e Docentes

INTERESSADA : MAYRA RODRIGUES GOMES

ASSUNTO : INGRESSO NO R.T.C.

INFORMAÇÃO : nº 654a/2001/ic

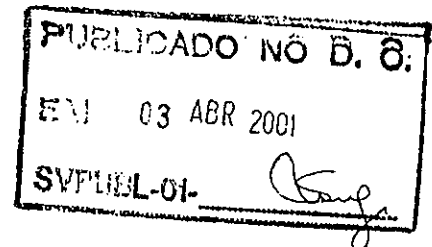
PARECER CERT Nº : 135/2001

VERBA : autorizada pela Comissão de Claros em 20/02/2001, nos termos do
Ofício Circular nº 77/99.

Devidamente conclusos os autos, à douta CERT, para assinatura do
Termo de fls. 129, seguindo ao SVPUBL-01. Após publicação à unidade para
consignação do exercício, retornando.

SVGOAUD-DRH, DRH

DANIEL M. DE SOUSA
Supervisor Adm. de Serviços





RELATÓRIO DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DEPARTAMENTAL DE PÓS-GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO, realizada no dia 03 de abril de 2001, às 14h30 horas, com a presença dos Profs. Drs. José Luiz Proença, Mayra Rodrigues Gomes, do Representante Discente Suplente Raul Osorio Vargas.

EXPEDIENTE

(I) – Apreciação do Relatório da 6ª Reunião Ordinária de 27.11.00.

Resolução da CDPG: Retirado de pauta para apreciação na próxima reunião.

(II) – A DCPG-CJE tomou ciência dos seguintes documentos:

- a) Circ.SIOF-041/2000, de 22/11/00, encaminhando expediente da CAPES sobre o Formulário de Solicitação de Bolsa ao *Programa de Professor Visitante*, bem como as alterações no referido Programa vigentes a partir 1º de janeiro de 2001.
- b) Circ.SIOF-047/2000, de 28/12/00, encaminhando informações sobre inscrições para o programa de bolsas de longa duração nas modalidades de doutorado pleno e doutorado-sanduíche para médicos, junto ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico.
- c) Of.COPGRAD.01-037/2001, de 23/01/2001, encaminhando carta do Coordenador Geral de Cooperação Internacional – CCI/CAPES referente às chamadas de propostas de parcerias universitárias com os Estados Unidos e com a Alemanha.

Resolução da CDPG: Encaminhar cópia do expediente a todos os docentes do CJE.

(III) – Matéria Referendada:

- I. Sugestões para composição de Comissões Julgadoras de Exames de Qualificação, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, realizada no dia 20 de fevereiro de 2001 em segunda convocação às 11h15. Estiveram presentes à reunião os seguintes representantes de categoria: **I – PROFESSORES TITULARES:** - Bernardo Kucinski, Jair Borin; **II - PROFESSORES ASSOCIADOS:** Boris Kossoy, Carlos Marcos Avighi, Laurindo Leal Filho; **III – PROFESSORES DOUTORES:** Elizabeth Saad Corrêa, José Coelho Sobrinho, Mayra Rodrigues Gomes e Nancy Nuyen Ali Ramadan; **IV – PROFESSOR ASSISTENTE:** Plínio Martins Filho; **V - REPRESENTANTE DISCENTE:** Carlos Juliano M. e F. de Toledo Barros. Não compareceram à reunião os professores: Ciro Marcondes Filho e Jeanne Marie Machado de Freitas.

Iniciada a reunião, o senhor presidente dá posse aos novos membros eleitos para o biênio 2001-2002. Em seguida passa-se à apreciação da Ata da 6ª reunião ordinária.

I – Apreciação da Ata da 6ª reunião ordinária de 19.12.00

Resolução do Conselho: Ata aprovada com a correção no item outros que trata do apoio financeiro ao 8º Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social (COBRECOS). O Conselho aprovou apoio financeiro de R\$ 1.500,00 (hum mil quinhentos reais), proposto pela Chefia Departamental, para realização do 8º Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social, **“desde que a Direção da ECA não concedesse apoio financeiro ao evento”**. Correção solicitada pelo conselheiro Prof. Dr. Carlos Marcos Avighi.

II – Ciência

- ◆ Construção de prédio anexo ao bloco “A” para ampliar as instalações dos cursos de Editoração e de Jornalismo.
O senhor presidente comunica que em reunião do dia 27.12 com o Diretor do FUNDUSP Prof. Dr. Antônio Martins concluiu-se as seguintes obras no CJE: 1) novo telhado; 2) Construção do anexo – prédio de 03 (três) andares no fundo do bloco “A”; 3) reforma dos pisos, torneiras e do auditório Freitas Nobre.

Of. CJE-040/ECA/01

São Paulo, 08 de maio de 2001.

Senhor Professor (a)

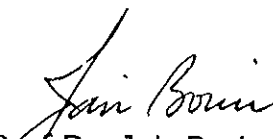
O Conselho Departamental do CJE aprovou em sua reunião de 08/05/01 a criação de uma Comissão constituída por 6 professores do CJE para examinar o documento anexo da CERT e, com base na consulta que estamos fazendo junto ao corpo docente do Departamento, instruir a resposta que devemos encaminhar à CERT, **impreterivelmente, até o dia 30/05/01.**

A Comissão será presidida pela Prof^a. Dr^a. Mayra Rodrigues Gomes. Os seguintes professores constituirão a comissão:

Curso de Editoração – Professores: Plínio Martins Filho
Maria Otília Bocchini

Curso de Jornalismo – Professores: Mayra Rodrigues Gomes
Therezinha Fátima Tagé Dias Fernandes
José Coelho Sobrinho
Luiz Fernando Santoro

Atenciosamente,

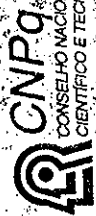


Prof.Dr. Jair Borin
Chefe do CJE

Ilmo(a).Sr.(a)
Prof.(a) Dr.(a)

Av. Prof. Lucio Martins Rodrigues, 443
Cidade Universitária
05508-900 – São Paulo – SP – Brasil

tel.: (011) 3818-4019
Fax. (011) 3818-4480



AVISO DE CRÉDITO A PESQUISADOR / BOLSISTA

NOME DO BANCO		NOME DA AGENCIA		NOME DA AGENCIA		CÓDIGO BANCO / AGENCIA		NÚMERO DA CONTA CORRENTE		M. DO PAGTO.		PAGTOS. RESTANTES	
CÓDIGO		DISCRIMINAÇÃO		VALOR		DEBITOS		VALOR					
BOLSA DE ESTUDO - DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS NAD TRIBUTAVEIS		12.874.968.											
VALOR PAGO EM 1997 - R\$		33.654.831/0001-36											
CGC FONTE PAGADORA:		33.654.831/0001-36											
NOME E ENDEREÇO		MAYRA RODRIGUES GOMES											
		RUA JAMBO, 240											
		JARDIM ALGARVE											
		06700-000											
		COTIA											
		PROCESSO		1403867947									
		DATA PROVAVEL DE CREDITO		248.997.498-13									
		VIGENCIA DA BOLSA		19/98									
		MÊS DE REFERENCIA											

DCT/SHS/COCH 044562

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE BOLSA NO PAÍS

Outorgante : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Outorgado(a) : MAYRA RODRIGUES GOMES

CPF : 248.394.498-13

Endereço :

R JAMBO, 240
JD ALGARVE

06700-000 COTIA-SP

Processo : 98/07933-0

Bolsa de PD

Orientador(a) : Prof(a). Dr(a).

Instituição : PROGRAMA ESTUDOS POS GRADUADOS COMUNICACAO SEMIOTICA/PUCSP

Área : COMUNICACAO

Projeto :
REPETICAO E DIFERENCA NAS MIDIAS ELETRONICAS.

Início da bolsa : 01set98

Término : 31ago99

Duração : 12 meses

Forma de pagamento : Depósito mensal em conta corrente até o dia 05, a partir do segundo mês.

Valor mensal : Conforme tabela em vigor.

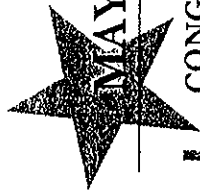
Relatórios : 10ago99 e

Obs :

ATENÇÃO ! Se houver pedido de renovação da bolsa, a entrega do último relatório deve ser antecipada em dois meses. A não observância deste prazo poderá acarretar a descontinuidade no pagamento da bolsa, caso ela venha a ser renovada.

INTERCOM 98

XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação



MAYRA RODRIGUES GOMES

Certificamos que

participou como

CONGRESSISTA

do XXI CONGRESSO BRASILEIRO

DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e pelas Instituições de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, realizado de 9 a 12 de setembro de 1998, em Recife, Pernambuco.

Recife - PE

Prof. Dr. Luiz A. Momesso
Coordenador Geral

Prof. Dr. José Salvador Faro
Presidente INTERCOM